



EDIÇÃO ESPECIAL

84º EXP ZEBU

28 DE ABRIL A 6 DE MAIO 2018 • UBERABA/MG • BRASIL



80 ANOS DO REGISTRO GENEALÓGICO*

A EVOLUÇÃO DA
PECUÁRIA BRASILEIRA

ABCZ + INTEGRIDADE

TEM AÍ UM
NOVO SELO DE
TRANSPARÊNCIA

PMGZ INTERNACIONAL

PROGRAMA JÁ ESTÁ
EM PRÁTICA

PROGRAMA PRÓ-GENÉTICA

NÚMERO DE FEIRAS
SALTA 90%

ZEBU QUE ALIMENTA O MUNDO

NÚMEROS QUE
IMPRESSIONAM

Carne e Leite de
Zebu

A brown outline map of Brazil is positioned to the right of the word 'Zebu'.

TÁ NA MESA DO **BRASIL**



NATURALMENTE SAUDÁVEL

Criado naturalmente a pasto, o Zebu produz carne e leite saudáveis, que estão presentes em todo o país, nos milhares de supermercados, açougues e restaurantes, na nossa mesa e nos momentos mais felizes.

De leste a oeste, de norte a sul, a carne e o leite de Zebu estão na mesa do Brasil.



SÓ FAZ BEM

Carta ao leitor

84ª ExpoZebu: 80 anos de delegação do Registro Genealógico



ARNALDO MANUEL DE
SOUZA MACHADO BORGES

Esta edição da Revista ABCZ é, sem dúvida, muito especial. É através dela que formalizamos nosso convite a todos os nossos associados, expositores, técnicos, autoridades e comunidade em geral para a ExpoZebu, a feira mais tradicional e importante da pecuária zebuína mundial.

Em 2018, a nossa exposição chega à sua 84ª edição, oportunidade que comemoramos os 80 anos da delegação do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, feita pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Será uma grande festa! Na ocasião, homenagearemos os criadores dos animais (machos e fêmeas) que receberam o RGD nº1, de todas as raças zebuínas; ao MAPA, e a três importantes personagens do registro: A Gastão Cruvinel Ratto (in memoriam) – que idealizou a logo (caranguejo) que a ABCZ utiliza até hoje, aos três diretores técnicos da ABCZ: Manoel Eugênio Prata Vidal, Oswaldo Araújo de Andrade e Roberto Ennio Villela Lamounier. Além desses reconhecimentos, também teremos a esperada entrega do Mérito ABCZ.

Depois do grande sucesso em 2017, trouxemos uma programação de shows ainda maior este ano e muitas novidades, como as duas grandes feiras dentro da nossa ExpoZebu: + Gastronomia e a EquiShow.

Além do espetáculo que acontecerá no Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha, queremos aproveitar a ExpoZebu para ressaltar o trabalho que estamos desenvolvendo atrás das pistas em favor do melhoramento genético do nosso Zebu: Projetos Carne de Zebu, a conclusão da criação do índice econômico para o PMGZ, os novos passos do PMGZ Internacional e a reformulação do sistema de informática da ABCZ.

E com os olhos do mundo voltados para Uberaba, a ExpoZebu será, mais uma vez, um grande momento para discutirmos as necessidades do nosso setor. A ExpoZebu vai ser palco de debates a favor do campo, do pecuarista, e, principalmente, da Carne e Leite de Zebu.

Por falar neles, a ABCZ está literalmente levantando a bandeira da valorização dos nossos produtos. A Carne e o Leite de Zebu são foco da campanha de marketing que está ganhando outdoors nos principais pontos do país, da imprensa e, principalmente, em nossas comunicações. Afinal, queremos valorizar o que produzimos. Queremos mostrar que o Zebu está presente na vida dos brasileiros e de muitas outras populações. Queremos evidenciar a importância do nosso negócio.

Nos vemos na ExpoZebu 2018, de 28 de abril a 6 de maio.

Até lá!



**NO CAMPO O BOM NÃO BASTA.
PRA FAZER BEM FEITO,
PRA FAZER PRA SEMPRE,
ESCOLHA O MELHOR.**

**NA HORA DE PROTEGER SEU
INVESTIMENTO ESCOLHA CERTO:
MADEIRA PARA MOURÕES
E CURRAIS É TITANO.**

**TITANO TEM GARANTIA DE 17 ANOS*
E A TRADIÇÃO DA METRA,
UMA MARCA COM HISTÓRIA
AO LADO DO HOMEM DO CAMPO.**

*De acordo com condições e termos listados no Certificado de Garantia



*A Metra possui a tecnologia V-BLOK,
um tratamento realizado sob pressão e à vácuo
para imunizar a estrutura da madeira,
dando-lhe resistência e durabilidade como
nenhuma outra no mercado.*

EUCALIPTO IMUNIZADO

TITANO

É mais que eucalipto


METRA
INDUSTRIAL
www.metra.ind.br

VENDAS . SALES . VENTAS
0800 950 2100





Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Diretoria da ABCZ (2016-2019)

Presidente: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

1º Vice-pres.: Cláudio Sabino Carvalho Filho

2º Vice-pres.: Marco Antônio Andrade Barbosa

3º Vice-pres.: Ronaldo Andrade Bichuette

Diretores

Ana Cláudia Mendes de Souza, Arnaldo Prata Filho, Cícero Antônio de Souza, Cláudia Irene Tosta Junqueira, Eduardo Falcão de Carvalho, Fabiano França Mendonça Silva, Gabriel Garcia Cid, Gil Pereira, Luiz Antônio Felipe, Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico, Marco Antônio Andrade Barbosa, Marcos Antônio Astolpho Gracia, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Andrade Bichuette e Valdecir Marin Júnior.

Conselheiros Consultivos:

Acre: Fernando Alves Zamora, Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho e Valmir Gomes Ribeiro;
Alagoas: Carlos Roberto Magalhães de Moraes, Everaldo Pinheiro Tenório e Luiz Jatobá Filho;
Bahia: Cláudia Maria Lemgruber Silva Tavares, Miguel Pinto de Santana Filho e Paulo Roberto Gomes
Mesquita; Ceará: Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima e Francisco
Magno Neto; Distrito Federal: Arnaldo Morales Brito Júnior, José Eustáquio Elias e Ronaldo Alves
de Souza; Espírito Santo: Carlos Fernando Fontenelle Dumans, Eraldo Missagia Serrão e Paula Anastacia Gallo;
Goiás: Clarismino Luiz Pereira Júnior, Otoni Ernando Verdi Filho e Silvestre Coelho Filho;
Maranhão: Antônio José Dourado de Oliveira, Naum Roberto Ryfer e Ruy Dias de Souza; Mato
Grosso: Francisco Olavo Pugliesi Castro, Jorge Antônio Pires de Miranda e Olimpio Rizzo de Brito;
Mato Grosso do Sul: Antônio Celso Chaves Gaiotto, Francisco José Albuquerque Costa e Marcos
de Rezende Andrade; Minas Gerais: Evandro do Carmo Guimarães, Ricardo Antônio Vicintin e Udelson
Nunes Franco; Pará: Adelino Junqueira Franco Neto, Carlos Alberto Mafra Terra e Ruy Fernandes
Leão; Paraíba: Alexandre Brasil Dantas, Fabiano Churchill Nepomuceno Cesar e Paulo Roberto de
Miranda Leite; Paraná: Raphael Zoller, Roberto Bavaresco e Theodoro Busso Beck; Pernambuco:
Carlos Henrique Mendonça Pereira, Giulliano Nobrega Malta e José Carlos Neves Lobo Silva; Piauí:
Agenor Veloso Neto Igreja, João Madison Nogueira e João Sebastião Alves Neto; Rio de Janeiro:
Felipe Carneiro Monteiro Picciani, Luiz Adilson Bon e Marcos

Henrique Pereira Alves; Rio Grande

do Norte: José Gilmar Carvalho Lopes, José Teixeira de Souza Júnior e Kleber de Carvalho Bezerra;

Rio Grande do Sul: Clarissa Rohde Lopes Peixoto, Hildo José Traesel e Valdir Ferreira Rodrigues;

Rondônia: Alexandre Martendal, José Macedo da Silva e Josué Luiz Giacometti; São Paulo: João

Aguiar Alvarez, José Antônio Furtado e José Luiz Junqueira Barros; Sergipe: Gustavo Rezende de

Menezes, Walter Garcez de Carvalho e Wilson Correa Souza; Tocantins: Andrea Noleto de Souza

Stival, Edvaldo Araújo Ferreira e José Manoel Junqueira de Souza.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: André Gonçalves Ferreira, Arnaldo de Campos, Eduardo Nogueira Borges, Geraldo Ferreira Porto e Manoel de Azevedo Souza Neto. Suplentes: Luiz Carlos Borges Ribeiro, Oscar José Caetano de Castro, Paulo Roberto Andrade Cunha, Rodrigo Abdanur Carvalho e Romeu Borges de Araújo Júnior.

Superintendência Geral:

Jairo Machado Borges Furtado

Procuradoria Jurídica:

Claudio Fontoura

Conselheiros Editoriais:

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Claudia Tosta Junqueira, Claudio Fontoura, Eduardo Falcão, Fabiano Mendonça, Faeza Rezende, Jairo Machado, João Gilberto Bento, Paulo Fernando Borges de Souza, Luiz Antônio Josahkian e Valdecir Marin Jr.

Repórteres: Daniela Miranda, Faeza Rezende, Mário Sérgio Santos, Thais Contarin e Thais Ferreira.

Redação: (34) 3319 3826 • imprensa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Juliana Duarte (34) 3319.3961 - juliana.duarte@abcz.org.br

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico e diagramação: Thiago Ferreira

tferreira.jornalismo@gmail.com

Impressão - CTP: Log e Print | Tiragem: 10.900 exemplares

Periodicidade: trimestral | Distribuição gratuita para associados ABCZ

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110

Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP.: 38022-330

Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS (ETRS) E FILIADA

Bauru-SP • etrbau@abcz.org.br | (14) 3214 4800

Belém-PA • etrbel@abcz.org.br | (91) 3231 6917

Belo Horizonte-MG • etrbhz@abcz.org.br | (31) 3334 2671

Brasília-DF • aczp.df@uol.com.br | (61) 3386 0025 (filiada)

Campina Grande-PB • etrcpv@abcz.org.br | (83) 3332 0995

Campo Grande-MS • etrcgr@abcz.org.br | (67) 3383 0775

Cuiabá-MT • etrcgb@abcz.org.br | (65) 3644 2440

Fortaleza-CE • etrfor@abcz.org.br | (85) 3287 4416

Goiânia-GO • etrgyn@abcz.org.br | (62) 3203 1140

Ji-Paraná-RO • etrjpr@abcz.org.br | (69) 3421 4042

Londrina-PR • etrlb@abcz.org.br | (43) 3328 7008

Natal-RN • etrnat@abcz.org.br | (84) 3272 6024

Palmas-TO • etrpmw@abcz.org.br | (63) 3212 1299

Porto Alegre-RS • etrpoa@abcz.org.br | (51) 3473 7133

Redenção-PA • etrrdc@abcz.org.br | (94) 3424 7991

Rio Branco-AC • etrrbr@abcz.org.br | (68) 3221-7362

Salvador-BA • etrssa@abcz.org.br | (71) 3245 3248

São Luís-MA • etrszl@abcz.org.br | (98) 3247 0979

Vitória-ES • etrvix@abcz.org.br | (27) 3328 9772

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP.: 38022-330

Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838 • www.abcz.org.br



CONHEÇA NOSSA LINHA DE BOTIJÕES CRYOFARM



A Cryofarm uniu em seus produtos a funcionalidade e a segurança, nossos botijões apresentam características que se diferenciam do mercado e são garantia de qualidade:

MATERIAL - alumínio de alta resistência

CINTA DE ALUMÍNIO - que apoia a base do produto, impedindo que o botijão tenha contato com o solo

CAPA DE NAPA - que protege o produto de pequenos impactos e arranhões

TAMPA ESPECIAL - que permite o fechamento com cadeado

NA COMPRA DE UM BOTIJÃO CRYOFARM GANHE

1 VACINADORA KABER VISION



OU 30% DE DESCONTO EM TATUADORES*



(*) Consulte disponibilidade da promoção - COD. 03



CINTA DE ALUMÍNIO na base que impede o contato direto com o solo e facilita o manuseio

Comunic. Publicidade

PARCELAMENTO EM ATÉ 10X NO CARTÃO DE CRÉDITO.

QUER SABER MAIS?

FALE COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL:

vendas.ia@agrozootec.com.br | 11 4023.7443 | 9.6913.8786



AGROZOOTEC

www.agrozootec.com.br



Jan/Fev/Mar de 2018
Número 101

08 Novos associados

10 Registro

16 Zebu além da Fronteira

18 ABCZ | Política

22 Homenagens

26 Foco na carne e no leite de Zebu

28 A real contribuição do campo

30 Entrevista: Secretário de Agricultura de Minas Gerais fala sobre projetos para a pecuária mineira

33 ABCZ + Integridade

80 A marca do PMGZ espalhada pelo Brasil

82 PMGZ Internacional na prática

86 Os investimentos da ABCZ em TI

88 Expoinel Minas: o show no Parque Fernando Costa



ESPECIAL RAÇAS

92 Brahman

94 Gir Leiteiro

96 Guzerá

98 InduBrasil

100 Nelore

104 Sindi

106 Tabapuã

- 110** ABCZ vai registrar raça Punganur
- 114** Leite de Sindi é recomendação de médico em SP
- 116** Nutrição: antecipando a chegada da seca
- 120** O boom do Pró-genética em 2017
- 123** Edição 2018 da Carne de Zebu abre inscrições
- 124** Política pública para o leite
- 162** PNAT: eles vão entrar em teste
- 130** O que esperar do clima em 2018?
- 132** Recuperando pastagens degradadas
- 135** Diretoria vai passar por todos os ETRs em 2018
- 138** O impacto da exportações de animais vivos
- 142** Eles eternizaram o Zebu
- 144** ABCZ finaliza estudo de índice econômico
- 146** ABCZ se mobiliza em ações sociais
- 148** Os egressos da Fazu que fazem sucesso pelo país
- 152** Os representantes da ABCZ em MT e MG
- 146** Os benefícios da carne vermelha
- 158** Minha Receita
- 160** Agenda

*A elite do pasto no melhor lugar.
Em seu rebanho!*



Oportunidades exclusivas

Local
Currais do **Brahman**
a campo

Durante Expozebu 2018
28 abril a 06 maio



www.brahman.com.br



Associação dos Criadores de Brahman do Brasil ACBB



brahman_brasil



Brahman Brasil



+55 (34) 3336-1228



NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

ASSOCIADOS REMIDOS		
Código	Nome	Cidade-UF
21848	Aderly José Vieira	Além Paraíba - MG
21849	Eraldo Garabeli Souza	Reserva - PR
21850	Eliane de Oliveira Costa	Porto Velho - RO
21851	José Daniel de Siqueira Matheus	Indaiatuba - SP
21852	Gustavo Oliveira e Souza Filho	Goiânia - GO
21853	Francisco Martins de Mesquita Júnior	Quixadá - CE
21854	Felipe da Motta Barichello	Taubaté - SP
21855	Flávio Cesário Peixoto	Peixoto de Azevedo - MT
21856	Leandro Martins Santana	São Gotardo - MG
21857	Luís Otávio Soares Costa	Martinho Campos - MG
21858	Ronaldo Braga Reis	Monsenhor Paulo - MG
21859	Tayrone Campos Vieira	Belo Horizonte - MG
21860	Gibran Pagnussatt	Santa Maria das Barreiras - PA
21861	Rodrigo Araújo da Nóbrega	Caicó - RN
21862	Valmir Aparecido de Jorge	Jaboticabal - SP
21863	Horoldo Henrique Moreira Di Vellasco	Goiânia - GO
21864	Daniel Toshio Nó	Campo Grande - MS
21865	Edson José Bernardes	Araçatuba - SP
21866	Silvana Fusco Costa Lima Orlando	Barueri - SP
21867	Maria Aparecida Pereira dos Santos	Uberaba - MG
21868	Carlos Roberto Peres de Freitas	Goiás - GO
21869	Ricardo Martins Medina	Santana de Parnaíba - SP
21870	Osmair Oliveira Trivelato	Alto Araguaia - MT
21871	Igor Antunes de Sá	Caruaru - PE
21872	Luís Antônio Molina	Monte Aprazível - SP
21873	Alex Mussi	Santa Juliana - MG
21874	Paulo Sérgio Franz	Lucas do Rio Verde - MT
21875	Marcio José Domingues Borges	Porto Esperidião - MT



NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

TRANSFERÊNCIAS

Código	Nome	Cidade-UF
	De: Carlos Amado Flores Campos	Salvador - BA
21876	Para: João Tavares Flores Campos	Salvador - BA
	De: José Benedito Plens	Itapetininga - SP
21877	Para: Maria Cândida de Oliveira Plens	Itapetininga - SP
	De: Claudio Corral	
21878	Para: Eduardo Delfim Celestino	Presidente Prudente - SP
	De: João Carlos Guimarães Giffoni	Goiânia - GO
21879	Para: João Carlos Guimarães Giffoni Filho	Araguaína - TO

TRANSFERÊNCIAS

1884	Gastão de Almeida Neto e Outros Condomínio	Araras - SP
1885	Paloma Sá de Queiroz	Boa Esperança - MG



Na terra do zebu, durante a ExpoZebu & ABCZ Equi Show...



2º Leilão Elite



AMR
& Convidados
Mangalarga Marchador



Informações:
22 99913-6263



27 e 28 de Abril
EMBRIÕES ANIMAIS

Uberaba - MG

Aproximação com o Banco do Brasil

O diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), **Rivaldo Machado Borges Júnior**, esteve em Brasília (DF) para reunião com a diretoria do Banco do Brasil. O encontro serviu para definição de projetos importantes para o setor, como a confirmação da parceria da instituição financeira em toda a agenda anual do Pró-Genética. Acompanhando o diretor da ABCZ, estiveram: o gerente regional da Emater, **Gustavo Laterza**, e o gerente do Pró-Genética, Lauro Fraga. Participaram da reunião, representando o Banco do Brasil, **Marco Túlio Moraes da Costa**, Diretor de Agronegócios, **Álvaro Rojo Santamaria Filho**, gerente de projetos, **Álvaro Schwerz Tosetto** e Antônio José Banhara, gerentes executivos



Novos membros

O Colégio de Jurados das Raças Zebuínas da ABCZ ganhou quatro novos membros em dezembro. Alejandro Vargas Velasquez, Carolina da Silva Santos, Maria José Gomez Morales e Thiago Vieira de Melo passaram por prova de efetivação na Fazenda Nova Trindade, em Uberaba (MG). A efetivação incluiu provas teórica e prática, sendo a última desenvolvida por uma comissão composta pelos técnicos da ABCZ Leonardo Machado Borges e Rafael Resende de Oliveira. A avaliação conclui o processo para a inclusão dos novos membros, que precisam ser graduados em Medicina Veterinária, Agronomia ou Zootecnia, participarem de um curso de Noções de Morfologia e atuarem como auxiliares em pelo menos 15 feiras.



Treinamento para Genômica

O Superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, **Henrique Torres Ventura**, e o Pesquisador da entidade, **Edson Vinícius Costa**, participaram de mais um treinamento do Projeto para Aplicação da Seleção Genômica nas raças zebuínas. A atividade foi ministrada pelo também pesquisador e especialista em genômica, **Fabyano Fonseca e Silva** que, além de consultor do PMGZ Corte, é membro da equipe responsável pela implantação da genômica no processo de melhoramento genético de zebuínos



Cidadão Uberabense

O presidente da ABCZ, **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**, recebeu o Título de Cidadão Uberabense em dezembro. A indicação do presidente da entidade para a honraria foi feita pelo vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Uberaba, Aguiinaldo Silva. O título é entregue a personalidades que contribuem diretamente para o desenvolvimento do município em diferentes setores. O vereador ressaltou o bom trabalho que Arnaldo Manuel tem desenvolvido em prol da pecuária uberabense e nacional.



Touro brasileiro é eleito o melhor Brahman do Mundo

O touro brasileiro **CABR Mussambe**, Grande Campeão Nacional Brahman da Expozebu 2017, recebeu o título de “Melhor Touro Brahman do Mundo” em janeiro, em Fort Worth, Texas (EUA). O touro pertence à Casa Branca Agropastoril, propriedade de Paulo Marques, Wilson Roberto Rodrigues e Paulo Scatolin.



Zebu em Paris

Os queijos produzidos com leite de Zebu continuam em destaque no cenário internacional. Desta vez, os produtos participaram do ‘Salon du Fromages et de Produits Laitiers’ (Salão do Queijo e dos Produtos Lácteos), em Paris, considerado o melhor evento francês para apresentação de tendências mundiais do setor lácteo. O evento acontece a cada dois anos e reuniu, em sua 16ª edição, mais de 190 expositores de 11 países. Os queijos produzidos com leite de vacas das raças Guzerá, Gir Leiteiro e Sindi chamaram a atenção dos chefs e jornalistas de todo o mundo.



Expoapi

O presidente da ABCZ, **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**, participou da 67ª edição da Expoapi, em Teresina (PI), em dezembro. Organizada pela Associação Piauiense dos Criadores de Zebu, a feira reuniu animais das raças Gir e Nelore. Em pista, foram 154 exemplares da raça Gir, avaliados pelo jurado Antonio Garcia, e 121 animais Nelore, que foram avaliados pelo jurado Gilmar Miranda. Na oportunidade, o presidente foi recebido pelos conselheiros **João Madison Nogueira** e **Agenor Igreja** e se reuniu com criadores do Piauí, do Maranhão e do Rio Grande do Norte.



Ex-diretores na ABCZ

Em fevereiro, a ABCZ recebeu a visita dos ex-diretores da entidade **Móris Generoso de Rezende** e **Roberto Cortez Magalhães Gomes**. Eles foram recebidos pelo presidente **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges** e pelos diretores **Fabiano Mendonça** e **Gabriel Garcia Cid**. Durante o encontro, os visitantes assistiram ao vídeo de lançamento da 84ª ExpoZebu e foram apresentados à Sala do Associado 'Nenê Gomes', estrutura localizada dentro da ala da diretoria reservada aos sócios da entidade. A referida sala funciona como apoio a todos os criadores que passam pela sede da associação e querem trabalhar ou realizar reuniões.



Comitiva baiana

A ABCZ recebeu, em janeiro, a visita de uma comitiva com mais de dez historiadores e turistas da Bahia. O grupo da cidade de Feira de Santana foi recebido pelo diretor de Relações Públicas da ABCZ, **Fabiano Mendonça**, e pelo Superintendente Geral da entidade, **Jairo Machado Borges Furtado**. Os visitantes conheceram a sede da Associação e aproveitaram o dia para usufruir da estrutura de lazer do Parque Fernando Costa.

Canal Rural se aproxima da Associação



O novo presidente do Canal Rural, **Júlio Cargnino**, e o gerente comercial de Leilões, **Francisco José Barbosa de Oliveira**, visitaram a sede da ABCZ no início de fevereiro. Os executivos da emissora foram recebidos pelo presidente da entidade, **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**, juntamente com o vice-presidente, **Claudio Sabino Carvalho Filho**, os diretores, **Claudia Tosta Junqueira** e **Fabiano Mendonça**, o Conselheiro Fiscal, **Manoel Azevedo**, além de outros profissionais da Associação. Durante a visita, Cargnino conheceu mais detalhes do trabalho desenvolvido pela ABCZ, e as ações voltadas para o melhoramento genético de zebuínos, e, consequentemente, para a pecuária mundial. Sobre os planos para o Canal Rural, Cargnino ressaltou que essa nova etapa de trabalho será marcada pela aproximação muito forte da emissora com o público.

84ª ExpoZebu e 60ª Fenamilho

Uma comitiva de representantes do Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas esteve na sede de ABCZ para convidar a diretoria da entidade para participar da Fenamilho 2018. O presidente do Sindicato, **Elhon Cruvinel**, foi quem oficializou o convite ao presidente **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**. O presidente da ABCZ confirmou presença no evento e, retribuindo o convite, convidou os dirigentes da cidade vizinha para participação na ExpoZebu. Representantes da Prefeitura e do Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas também estiveram na sede da ABCZ em dezembro, onde conheceram mais sobre a estrutura da Associação e os projetos que estão sendo desenvolvidos pela diretoria.



Sucesso absoluto

A 12ª edição do “Natal no Parque” recebeu, ao todo, cerca de 80 mil pessoas. O público foi 35,4% maior que o registrado em 2016 e o número de veículos que passaram pelo local aumentou em 22,2% em relação à edição anterior. A decoração com estrelas, anjos e sinos contou com aproximadamente 900 mil lâmpadas. Além da iluminação natalina, 50 barracas de artesanato e gastronomia foram montadas nos pavilhões do parque. O projeto também contou com uma série de apresentações culturais. O ‘Natal no Parque’ foi realizado pela ABCZ em parceria com a Itaipava, a Prefeitura Municipal de Uberaba, o Museu do Zebu e a Fundação Cultural.

Parceria pedagógica

O Museu do Zebu e a Biblioteca Municipal de Uberaba formaram uma parceria pedagógica. O gerente executivo do Museu, **Thiago Riccioppo**, e a coordenadora pedagógica, **Maria Goretti dos Santos**, receberam a superintendente da Biblioteca Pública Municipal Bernardo Guimarães, **Bruna Prestes**, e a responsável pela área pedagógica do espaço, **Márcia Maldonado**. O grupo definiu ações que pretendem difundir ainda mais a importância do Zebu para a economia e cultura da região, desenvolvendo projetos com as crianças que já frequentam a biblioteca. O objetivo é disseminar todas as informações também de maneira inclusiva



Encontro AMIRT

O diretor da ABCZ **Arnaldo Prata**, que também participa da diretoria da Associação Mineira de Rádio e Televisão – AMIRT, organizou em março o 13º Encontro da AMIRT. O evento reuniu mais de 200 profissionais de comunicação do estado de Minas Gerais na sede da ABCZ. Com recorde de inscrições, o evento contou com importantes discussões para o setor. Além disso, na programação, **João Gilberto Bento**, gerente comercial da ABCZ, teve a oportunidade de falar um pouco sobre a entidade e também sobre a ExpoZebu 2018 para os participantes. A AMIRT é presidida por **Mayrink Pinto de Aguiar Júnior**.



Também participaram da reunião o presidente da ABCZ, **Arnaldo de Souza Machado Borges**, o diretor da ABCZ **Fabiano Mendonça**; o prefeito de Uberaba (MG) **Paulo Piau**, e o empresário e político **Arlindo Porto**, ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



Movimentado

O parque infantil, montado atrás da sede da ABCZ, tem recebido cada vez mais crianças. O local, aberto ao público no ano passado, transformou-se em ponto de encontro, principalmente, nos finais de tarde. Além disso, escolas têm incluído o Parque Fernando Costa em roteiros recreativos, oportunizando diversão nos brinquedos e na grande e bem cuidada área verde.



Deu samba!

A Mocidade Independente de Padre Miguel levou o Zebu para a Marquês de Sapucaí. Com o enredo “Namastê... A estrela que habita em mim saúda a que existe em você”, a escola de samba mostrou o que há de melhor na Índia. Dentre os vários temas, a escola apresentou aos foliões a origem do gado Zebu. Um dos destaques na avenida foi o associado da ABCZ José Otávio Lemos, que fez a interface entre a escola, a Índia, e as pesquisas necessárias para a montagem do enredo, alas, fantasias etc.

Turma do Zebuzinho

O Museu do Zebu iniciou, em março, a produção de conteúdo para a 5ª Edição da revista “Turma do Zebuzinho”. A publicação, no formato de gibi, é recheada de desenhos, poesias, contos e crônicas criados pelos alunos de instituições de ensino de Uberaba. A revista é editada em parceria entre a ABCZ, Museu do Zebu e Bela Vista Cultural. O objetivo do projeto é difundir a história das raças zebuínas entre os jovens. Desta vez, as dinâmicas têm como tema os 80 anos de delegação do Registro Genealógico à ABCZ.

Colação de grau da Fazu

Em fevereiro, 70 formandos dos cursos de Agronomia, Secretariado Executivo, Sistemas de Informação, Sistemas para Internet, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) receberam a outorga de grau das mãos do diretor acadêmico da Fazu, Carlos Henrique Cavallari Machado. A cerimônia de colação foi realizada no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos.



Minicurso na ABCZ

Cerca de 50 estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e da Fazu participaram de um minicurso de 'Noção prática de apresentação de animais em pista', no Parque Fernando Costa, em Uberaba. A iniciativa foi do Museu do Zebu, da ABCZ Jovem, da Associação Mineira dos Criadores de Nelore, e do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. O grupo, formado por alunos dos cursos de Zootecnia da FAZU e do IFTM, e técnico de Agropecuária, também do IFTM nos campi Uberaba, Uberlândia e Campina Verde, participou de atividades teóricas e práticas, sendo a maior parte do curso realizada no Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas 'Torres Homem Rodrigues da Cunha'. Além da história da ABCZ, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a morfologia e padrões de algumas raças.





HERTS
FONE: (14) 3406-5868
www.herts.com.br

 **WhatsApp**
(14) 9 8106-8014

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca...

VILLEFORT
TERRA
2B
DGF

BRETE VETERINÁRIO
Agora com a opção de motor a gasolina!



BRAZILIAN CATTLE

FAÇA PARTE DO PROJETO BRAZILIAN CATTLE

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto.
contato: Icce Garbellini, e-mail: icce@abcz.org.br

Projeto Internacional da ABCZ desenvolve missão aos Emirados Árabes Unidos

O Projeto Brazilian Cattle, buscando prospectar novos horizontes para o zebu e a pecuária brasileira, desenvolveu no último mês de fevereiro uma missão aos Emirados Árabes Unidos, a fim de explorar novas oportunidades comerciais.

Na ocasião, visitaram a feira Gulfood, que é o maior evento de alimentos do mundo, e através dessa, desenvolveram vários contatos com articuladores da cadeia produtiva da carne e do leite no Oriente Médio.

A missão foi oficializada junto ao Itamaraty e teve o apoio da Embaixada do Brasil em Abu Dhabi, da Apex Brasil e da Câmara Árabe Brasileira.

Participaram dessa importante ação a gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ, Icce Garbellini, e criadores representantes das Fazendas do Basa, Batalha, Palestina e Agropecuária W2R.

“O país é um centro comercial da Ásia, assim, as diversas reuniões e contatos com importadores de países árabes nos propiciaram uma visão estratégica do mercado,” comenta Icce.

Nos Emirados Árabes, a maior parte dos alimentos é importado, como a carne, que em grande parte é importada do Irã. Já a produção leiteira é extremamente intensificada, o grupo visitou duas propriedades produtoras de leite, a Al Ain e Al Rawabi, que utilizam a raça holandesa para produzir em ambientes climatizados a 25°C, com o fornecimento de feno de alfafa e 23 a 30Kg de ração por animal / dia, com uma produção média de 35 a 40kg de leite. A alimentação dos animais também é importada de diversos países.

“Para produção de leite, existe subsídio do governo, por isso eles têm condições de produzir nesse sistema, diferente do Brasil, onde não possuímos subsídios e precisamos nos preocupar com custo de produção, além da eficiência e sustentabilidade”, pondera a gerente do Departamento de Relações Internacionais.

Demandas e oportunidades comerciais importantes em países da região foram conhecidas e serão trabalhadas pelo projeto Brazilian Cattle, com o apoio da Apex Brasil, que incentiva a abertura de mercado no continente asiático.





2ª
GERAÇÃO
DA TECNOLOGIA
**SÉRIE
GOLD**



**ABSORVE MELHOR
OS IMPACTOS FÍSICOS**

**ALTA PORCENTAGEM
DE PUREZA**

MAIOR UNIFORMIDADE
NA GERMINAÇÃO

**EXCELENTE FLUIDEZ
REVESTIMENTO MAIS LISO**



(18) 3226 2000 - SP
(35) 3539 1800 - MG

DESDE 1948

MATSUDA
www.matsuda.com.br

ABCZ se reúne com Apex e Abiec

O presidente da ABCZ, **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**, e os diretores **Ana Cláudia Mendes Souza**, **Gil Pereira** e **Rivaldo Machado Borges Júnior** participaram de diversas reuniões em Brasília em dezembro. O primeiro compromisso foi com o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), o embaixador **Roberto Jaguaribe Gomes de Matos**. A comitiva também esteve com Antônio Jorge Camardelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). Na capital, o presidente e os diretores da ABCZ ainda foram recebidos pelo deputado federal Arthur Lira. Também acompanhou todos os encontros a gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ, **Icece Garbellini**.



ABCZ em BH

Os diretores da ABCZ **Fabiano França Mendonça Silva** e **Rivaldo Machado Borges Júnior** se reuniram com secretários de Planejamento (**Helvécio Miranda Magalhães Júnior**) e de Agricultura de Minas Gerais (**Pedro Leitão**). Durante o encontro, realizado em Belo Horizonte, foi formalizado convite para participação na ExpoZebu 2018 e confirmado apoio do Governo estadual à feira. Também participaram da reunião o presidente da Emater de Minas Gerais, **Glênio Martins**, o gerente regional da Emater, **Gustavo Laterza**, o gerente Comercial da ABCZ, **João Gilberto Bento**, e o gerente de Melhoramento Genético da Associação, **Lauro Fraga**.



Comitiva do Governo de Minas visita ABCZ

Uma comitiva do governo de Minas visitou a sede da ABCZ para formalizar mais uma parceria para a ExpoZebu 2018. O grupo, liderado pela primeira-dama do Estado, **Carolina Pimentel**, foi recebido pelo presidente e diretores da entidade, além de gerentes da associação. Também participaram do encontro autoridades políticas, como os deputados federais **Adelmo Carneiro** e **Aelton Freitas**, além de representantes de várias entidades do setor, incluindo o presidente da Emater-MG, **Glênio Martins**.





Parceria

O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e os diretores da entidade, Fabiano França Mendonça Silva, Marcos Astolpho Gracia e Rivaldo Machado Borges Júnior receberam, na sede da associação, o prefeito da cidade, Paulo Piau, e o gerente regional da Emater, Gustavo Laterza. Em pauta esteve a ampliação do convênio mediante aditivo entre a Emater-MG e a Prefeitura de Uberaba. O acordo, que tem o apoio da ABCZ, possibilita o desenvolvimento de ações de extensão rural junto aos pequenos e médios produtores, principalmente os produtores de agricultura familiar. Também participaram do encontro, representantes da Certrim, Epamig, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Associação das Mulheres Rurais de Uberaba (Amur), Associação dos Horticultores do Vale do Rio Grande (Horvagra) e das comunidades rurais de Uberaba.



Nova presidente da Frente Agropecuária

O presidente da ABCZ, **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**, e os diretores **Rivaldo Machado Borges Júnior** e **Gil Pereira** participaram, no dia 20 de fevereiro, da cerimônia de posse da nova diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A deputada **Tereza Cristina** (DEM/MS) assumiu o cargo de presidente, sucedendo o deputado Nilson Leitão (PSDB/MT), que assumiu a liderança do partido na Câmara dos Deputados.

Deputado Zé Silva visita ABCZ e discute Funrural

O deputado federal e associado da ABCZ Zé Silva esteve na sede da ABCZ, onde foi recebido pelo presidente da entidade, **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**, e pelo diretor de Relações Públicas, **Fabiano França Mendonça Silva**. O encontro serviu para ouvir as demandas do setor e um dos assuntos em pauta foi o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural). O deputado coordena a Comissão de Agricultura Familiar da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e é autor Projeto de Lei 13.606/2018 que permite o desconto de 40% na alíquota do Funrural, passando de 2%



para 1,2%. “É um tema que nós ainda estamos debatendo, porque a decisão do Supremo atribuiu aos produtores uma dívida que eles não contraíram. Então eu vim ouvir a ABCZ, como liderança do setor, para que eu tenha cada vez mais legitimidade para representar o produtor rural”, afirmou o deputado.

Deputado Tony Carlos na ABCZ

O deputado estadual **Tony Carlos** esteve na ABCZ para ouvir as demandas do setor e parabenizar a diretoria pelo trabalho que vem executando à frente da ABCZ. Na sede da entidade, ele foi recebido pelo diretor **Fabiano Mendonça**. Durante o encontro, entre os assuntos abordados pelo parlamentar esteve a produção da Revista ABCZ. “É um cartão postal. Convidativa e de leitura fácil, a revista destaca a importância do setor pecuário nacional”, comentou Tony Carlos



ABCZ na FAEMG

Os diretores da ABCZ **Fabiano Mendonça** e **Rivaldo Machado Borges Júnior** apresentaram ao presidente da Faemg, **Roberto Simões**, detalhes da Expo-Zebu 2018, incluindo ações de valorização do médio e do pequeno produtor, possibilitando a exposição de seus produtos e oportunizando ampliação do negócio. Também participaram da reunião o gerente regional da Emater, **Gustavo Laterza**, o gerente Comercial da ABCZ, **João Gilberto Bento**, e o gerente de Melhoria Genética da entidade, **Lauro Fraga**.



Em defesa do leite

Em fevereiro, o auditório do Museu do Zebu foi palco do ‘Encontro dos Produtores de Leite’. O evento, que teve o apoio da ABCZ, fez parte da programação oficial da 1ª Exposição Interestadual de Girolando – Circuito Megaleite Etapa Sul/Sudeste. O encontro reuniu cerca de 100 pessoas ligadas a cadeia leiteira para debater assuntos importantes para o setor. A pauta do evento destacou o tema “Planejamento, produção e perspectivas de preço do leite para 2018”.



Núcleo dos Sindicatos Rurais

Romeu Borges Júnior, membro do Conselho Fiscal da ABCZ e presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba, assumiu, em fevereiro, o cargo de presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, para o biênio 2018/2019. A cerimônia reuniu membros de sindicatos rurais de toda a região, lideranças classistas e representantes de entidades do setor. Pela ABCZ, estiveram presentes os diretores Fabiano Mendonça e Rivaldo Machado Borges Júnior.





Partido Novo

Membros do Partido Novo visitaram a sede da ABCZ e foram recepcionados pelo presidente da entidade, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, pelos diretores Fabiano Mendonça e Marco Antônio Barbosa, e pelo superintendente geral da Associação, Jairo Furtado. O empresário e pré-candidato ao governo de Minas, Romeu Zema Neto, também estava no grupo. Durante o encontro, os visitantes apresentaram a filosofia do partido e conheceram um pouco mais da história da ABCZ, das demandas do setor e das novidades da ExpoZebu 2018.



ABCZ no MAPA

O diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Rivaldo Machado Borges Júnior, se reuniu com o secretário nacional de Política Agrícola, Neri Geller. O encontro aconteceu na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília (DF). Temas importantes entraram em pauta, entre eles uma linha especial de crédito para o Pró-Genética no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) da safra 2018/19. Além disso, o diretor oficializou o pedido da ABCZ para que também seja incluída uma rubrica específica para a pecuária no Plano Agrícola e Pecuário 2018, que contemple subvenção de seguro para os sistemas de produção comercial de cria, recria, engorda e para animais melhoradores.





CARMELITO DE LIMA - ME

PC

"Ponto Country"

**A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....**

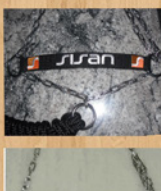


-Cabrestos Personalizados...

**BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...**

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX










































































































































































































































































































A despedida ao Cicinho

Homem de sorriso fácil e alegria marcante. Advogado por formação e pecuarista por vocação. Pai de família admirável. Essas são as marcas deixadas por **Cícero Guanaes Simões Neto**, o 'Cicinho'.

O selecionador era presença constante em leilões e exposições. E não apenas como expectador. Em pouco mais de 20 anos, por várias vezes voltou para a Fazendinha da Estrada, em Pirajuí (SP), levando premiações. Junto com a esposa Cláudia Helena, e os filhos, Fábio e Rodrigo Junqueira Simões, se dedicava à criação de Nelore PO. "Trabalhava em melhoramento genético, técnicas de reprodução, leilões e exposições, sendo importante vendedor de touros PO registrados na região onde atuava", relembra Fábio.

Associado da ABCZ desde 1996, o pecuarista foi diretor da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) nas gestões de 2010/2012 e 2012/2014, além de exercer o cargo de Conselheiro Fiscal, entre os anos de 2014 e 2017. "Em casa, foi um exemplo inestimável de valores morais e familiares. Com sua alegria, contagiava todos ao seu redor em qualquer ambiente. Era realmente uma pessoa cativante, conquistadora, comunicadora e um líder nato", conta o filho.

Pecuária perde Fausto Borges de Araújo

O pecuarista **Fausto Borges de Araújo** sempre foi um nome amplamente conhecido e bem-vindo em qualquer roda de conversa. Aprendeu ainda menino o valor do Zebu. E, claro, não apenas do valor comercial da raça. Mas também da carga sentimental que todo bom zebuzeiro naturalmente carrega no peito.

Filho de Randolpho Borges de Araújo, um dos fundadores da ABCZ, não teve dificuldade em seguir os passos do pai. "Desde cedo, lidava com o gado ao lado do meu avô. Com a morte do pai dele, em 1938, assumiu a gestão da Fazenda Água Limpa, em Uberaba, aos 18 anos de idade junto a mãe e dois irmãos. No começo criou Indubrasil e Gir. E mais tarde passou a criar Nelore", conta a filha Leila Borges de Araújo.

Fausto foi conselheiro da ABCZ por vários anos e também deixou sua marca como Técnico, na década de 1940, registrando animais em São Paulo, Goiás e Minas Gerais.



Fausto faleceu em 21 de janeiro de 2018, deixando esposa, cinco filhos, oito netos, e quatro bisnetos. Além, é claro, de uma saudade incomensurável. "Alegria e positividade eram suas maiores marcas", finaliza.

O adeus ao zebuzeiro empreendedor

Difícil encontrar quem não o conhecia em terras potiguares. **João Dinarte Patriota** é um dos nomes mais conhecidos no Nordeste brasileiro. O empresário e pecuarista foi personagem fundamental no desenvolvimento da região.

Como selecionador de Zebu, conquistou por duas vezes o título de Melhor Criador da Raça Nelore no ranking nacional, e por tantas outras foi eleito Melhor Expositor em eventos regionais e nacionais. Investidor também Na raça Guzerá, fazia parte do quadro de associados da ABCZ desde 1990.

Foi empresário nos ramos frigorífico e farmacêutico, além de grande liderança classista, chegando a ocupar o cargo de presidente da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte. “Era um bom ouvinte, e tinha muito respeito pelas pessoas, de qualquer nível intelectual. Também tinha um bom senso imenso e procurava sempre promover a paz”, relembra a filha, Luciana Patriota.

Patriota faleceu em fevereiro, aos 83 anos, deixando viúva, sete filhos, 21 netos e sete bisnetos.



O grande conhecedor de Zebu nos deixou

José Reynaldo Borges Bento conhecia bem todas as potencialidades do Zebu. Passou por rebanhos leiteiros e de corte, sempre com a mesma paixão de quem descobre um novo amor. Amor, inclusive, herdado. O criador, da tradicional família ‘dos Borges’ do Triângulo Mineiro, viu a história dos patriarcas se misturar com a da chegada e desenvolvimento do Zebu no Brasil.

“Desde criança ele vivenciou o trabalho do pai na fazenda e da família importando gado. Cresceu nesse meio e teve a vida dedicada totalmente à pecuária”, conta a filha Rosana Borges, ressaltando ainda que o pai sempre foi referência e liderança para o setor, participando nas diretorias de entidades como o Sindicato Rural de Uberaba.

Pai de cinco filhos, conseguiu desenvolver neles o amor pelo agronegócio. Atualmente, todos estão envolvidos com o campo. “Sempre foi um pai e chefe de família dedicado”, diz Rosana.

José Reynaldo Borges Bento faleceu em janeiro, aos 89 anos. Além dos filhos e esposa, deixa 10 netos e três bisnetos.



Nelore se despede de Liberato Castro

Liberato Magno da Silva Castro, pecuarista paraense, engenheiro agrônomo, criador de Nelore e de búfalos, se despediu de amigos e familiares, deixando para trás uma grande história de empreendedorismo e sucesso.

“Ele teve um papel importantíssimo na expansão do Nelore no Norte do Brasil. Sabia que sem o nosso Zebu seria impossível produzir mais e melhor na Amazônia. Isso já estava em seu DNA, pois a bisavó e o avô dele foram os introdutores de Zebu e búfalo no Marajó, no início do século XX”, ressaltou José Otávio Lemos, amigo e ex-diretor técnico da Agropecuária da família.

Castro era um dos proprietários e diretor da Itaquí Agropecuária Ltda., a primeira fazenda do Pará a expor animais Nelore na ExpoZebu na década de 80. “Teve o primeiro rebanho avaliado pelo PMGZ na Amazônia”, destaca.

Foi presidente da Associação Rural de Pecuária do Pará e conselheiro da ABCZ.

O criador se despediu no dia 3 de março.



D. Nancy deixa de legado grande marca

Nancy Peña de Roca sempre foi uma mulher forte, à frente do seu tempo. A criadora boliviana deixou uma grande marca na pecuária zebuína da América Latina. É dela o título de primeira mulher associada à Asocebu- Asociación Boliviana de Criadores de Cebú.

Selecionadora de Nelore e Nelore Mocho desde 1967, Nancy e o marido, Carlos Roca Aguilera, estavam entre os principais nomes da pecuária da Bolívia. Ele, inclusive, foi um dos fundadores da Asocebu. “Dona Nancy sempre foi muito presente na seleção da família, e desenvolveu um trabalho muito importante para a evolução do Zebu na Bolívia”, relembra o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, que conviveu de perto com a família Roca.

Nancy era viúva há 24 anos e, desde então, administrava junto com os dois filhos, Miguel e Fernando, a propriedade da família em Santa Cruz da la Sierra. Em 2012, ela foi homenageada com a comenda Mérito ABCZ, na categoria Internacional.



SINDI da PORANGABA

Rurally

BITELO PORANGABA

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

ARCANJO PORANGABA
X BRUNILDA PORANGABA

BAUNILHA PORANGABA

BI-GRANDE CAMPEÃ NACIONAL

ARCANJO PORANGABA
X ROTA FIV DA ESTIVA

GHERU PORANGABA

CAMPEÃO DO CENTRO DE
PERFORMANCE CRV LAGOA 2015

BAZAN PORANGABA
X MIRAGE DA ESTIVA

ANIMAL DISPONÍVEL DURANTE O 8º LEILÃO ESSÊNCIA DA RAÇA SINDI

Venda permanente de embriões,
sêmens, machos e fêmeas.

 **Fale
Conosco**

 sindidaporangaba.com.br

  **FazendaPorangaba**

 (16) 3610.0302  (16) 3610.2799  (16) 99177.7514



O VALOR QUE ELES MERECEM

ABCZ LANÇA CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DA CARNE E LEITE DE ZEBU, E VAI CHAMAR ATENÇÃO PARA A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA ZEBUÍNA NA ECONOMIA NACIONAL

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO E PITY

Se você não está diretamente ligado a um rebanho comercial pode até saber o preço de um quilo de carne no açougue, mas dificilmente conseguirá calcular quanto foi gasto para que o produto chegue até sua mesa. Se você não investe em raças leiteiras pode até ter ideia do preço pago por um litro de leite, mas não saberá exatamente quanto custou todo o processo de produção. É aquela velha questão entre preço e valor, que nem sempre são sinônimos. Afinal, quanto VALE a produção rural? Quanto VALE o trabalho de um produtor? É esse tipo de resposta que a ABCZ quer disseminar Brasil afora.

Lançada oficialmente durante a apresentação da 84ª ExpoZebu, em fevereiro, a nova campanha de valorização da Carne



Nova campanha de valorização da Carne e o Leite de Zebu



e do Leite de Zebu pretende levar a todo país uma grande campanha de conscientização sobre a importância da pecuária zebuína. E não se trata apenas de uma ação para ‘massagear o próprio ego’ da entidade ou dos associados. Afinal, não é preciso nem muitos números para descobrir a importância desses produtos para o consumidor brasileiro, e, consequentemente, para a economia nacional. Para se ter ideia, alguns levantamentos apontam que cerca de 90% da carne consumida no país vem do Zebu. Um grande sucesso. Ao mesmo tempo, nossa produção leiteira aumentou 130% em 20 anos, entre 1996 e 2016.

“A carne e o leite de Zebu já estão presentes na mesa de praticamente todos os brasileiros. O que pretendemos com essa campanha é mostrar para a dona de casa, para o pai de família, para os profissionais de gastronomia, enfim, para todos os consumidores, que aquele bife que está nos nossos pratos todos os dias e o leite que tomamos toda manhã, além serem alimentos nutritivos, são produtos extremamente importantes para a sustentação e crescimento da economia nacional. É a partir desse reconhecimento que vamos agregar

ainda mais valor aos nossos produtos, o que refletirá diretamente na vida do nosso associado”, explica João Marcos Carvalho, gerente de Marketing da ABCZ.

Carvalho ressalta ainda que a entidade está totalmente imbuída nesse trabalho de posicionamento junto ao mercado, e, consequentemente, estar ainda mais presente na mente dos consumidores. “É que ocupar os melhores posicionamentos de mercado é uma das tarefas fundamentais em qualquer esforço de marketing”, complementa João Marcos.

Paulo Fernando, presidente da agência de comunicação Fórmula P que, junto com a ABCZ está desenvolvendo a campanha, revela que o trabalho tem as mensagens diretas e de grande impacto como principal característica. Ele conta ainda que o material da campanha já está sendo divulgado.

“A campanha vai permear várias mídias em âmbito nacional. Começamos com um trabalho de comunicação digital em todas as redes sociais da ABCZ, e também nas redes de parceiros. Em um segundo momento vamos atingir o público por meio de outras mídias, como televisão, jornais, rádios, outdoors nas principais rodovias do país e painéis em aeroportos. Essa é uma campanha que tem começo e meio, mas não tem fim”, finaliza Paulo Fernando.

A real contribuição do campo



MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Presidente da Embrapa

O IBGE divulgou os resultados da economia brasileira em 2017, ano que marcou o fim da recessão e a retomada do crescimento. Os recordes da produção agropecuária, registrados e amplamente divulgados pela Conab, alavancaram o desempenho do País com um avanço 13% maior que o registrado em 2016. O campo contribuiu com 60% do crescimento na economia como um todo, enquanto os serviços cresceram 0,3% e a indústria permaneceu com os mesmos índices do ano anterior. Além do maior crescimento registrado desde 1996, os agricultores garantiram a oferta regular de alimentos à população, o que permitiu reduzir a inflação. Ao mesmo tempo, aumentaram as exportações, o que colaborou para o maior saldo comercial da história do País, de US\$ 67 bilhões.

As lavouras e a pecuária provocam uma reação em cadeia e influenciam todo um sistema de negócios e indústrias, envolvendo fornecedores de insumos e serviços, a indústria transformadora de alimentos e fibras, o sistema de armazenagem e transporte, marketing, distribuição, enfim, um complexo de operações, conhecido como agronegócio, que tem grande impacto na economia. Impossível, pois, não considerar os imensos efeitos do campo, antes e depois das lavouras e criações, desde os fabricantes de enorme gama de insumos, máquinas e equipamentos, até as indústrias de laticínios, be-

bidas, frigoríficos, tecelagens, atacadistas, supermercados e distribuidores de frutas e hortaliças frescas, entre muitos outros.

E convém destacar que essas atividades, tão importantes para o dia-a-dia das pessoas, têm impacto em todo o nosso imenso território. Lubrificam o emprego no campo, nas cidades e no comércio em todos os rincões do Brasil. E alimentam as exportações, que geram consequências enormes no desenvolvimento econômico, permitindo financiar o capital da indústria, gerando divisas que nos possibilitam importar o que não se produz aqui, além de garantir uma posição de destaque ao Brasil como poderoso provedor de alimentos para o mundo. A alimentação do povo brasileiro a preços declinantes corresponde a uma grande transferência de renda para os mais pobres, mantendo a inflação em queda ou estável, fortalecendo toda a economia.

Ainda assim muitos analisam a agropecuária com preconceito. Um grave erro. Potências econômicas como Estados Unidos, Canadá, Alemanha e França valorizam e protegem com todos os instrumentos possíveis os seus setores agrícolas. O fato é que muitos não percebem os imensos efeitos diretos, indiretos ou induzidos pelo aumento das atividades econômicas relacionadas ao campo.

Colher, estocar e processar a safra demanda máquinas sofisticadas, estradas, pontes, secadores, silos. Comercializar,

transportar e transformar os produtos do campo demanda cooperativas, tradings, navios, trens, caminhões, portos. Isso gera procura por aço, asfalto, componentes industriais sofisticados e múltiplos serviços especializados no campo das finanças, do comércio, da gestão de riscos, da segurança, das comunicações, etc. Uma infinidade de efeitos indiretos e induzidos que, combinados aos efeitos diretos, dão uma melhor dimensão da real contribuição da agropecuária para a economia do país. Portanto, é fácil perceber que, sem os efeitos diretos, indiretos e induzidos pela agropecuária, a economia brasileira teria experimentado significativa queda, ao invés de progresso em 2017.

E na medida em que o campo agrega valor, diversifica e especializa a sua produção, o potencial de benefícios para a economia e a sociedade cresce ainda mais. O Brasil já transforma grande parte dos seus grãos em carnes e componentes industriais, como óleos e amidos. A fruticultura nacional é considerada uma das mais diversificadas do mundo e cada vez mais alcança mercados sofisticados e rentáveis. Derivados da cana-de-açúcar já podem ser transformados em garrafas pet, aviões já realizam os primeiros voos comerciais utilizando bioquerosene como combustível e é crescente a produção de cosméticos, essências, aromas e sabores diferenciados a partir da nossa biodiversidade.

E é cada vez mais harmônica a relação entre a produção e o meio ambiente. Ao avaliarmos a evolução das emissões de gases no período entre 2010 e 2014 (último dado oficial) a agricultura teve aumento de 4,3%, a despeito do espetacular avanço do setor. Excetuando mudanças no uso da terra, com redução de 33,2% de emissões, a agricultura teve melhor desempenho que os setores de energia, indústria e tratamento de resíduos. Ao incorporar práticas sustentáveis o Brasil já desponta como um competidor diferenciado, capaz de produzir, por exemplo, carne carbono neutro, como recentemente demonstrado pela Embrapa.

Em momento em que a maioria dos países se debate com o envelhecimento da população rural e com a baixa atratividade do campo para as novas gerações, o movimento no Brasil é exatamente o contrário. A agropecuária brasileira atrai cada vez mais jovens, certos de que vale a pena investir em inteligência e criatividade voltados para o mundo da alimentação e da agricultura. São inúmeros os exemplos de startups e de jovens empreendedores que buscam atender produtores cada vez mais ávidos em busca do novo. Assim, o campo contribui para a construção de um conceito de País contemporâneo, focado no uso inteligente dos nossos recursos naturais, na produção sustentável e no bem-estar da população brasileira.

PRODUTOS PROFISSIONAIS PARA PECUÁRIA MODERNA



CURRAL ANTI-STRESS - REF: C 121



 **CURRAIS
ITABIRA**



28 2102 2735



28 99953 7264



www.curraisitabira.com.br

Saiba mais sobre
todos os serviços do:



entrevista

“O DESAFIO É PENSAR O AGRONEGÓCIO DE FORMA ESTRATÉGICA”



POR FAEZA REZENDE
FOTOS DIVULGAÇÃO

Ele assumiu a Secretaria de Agricultura de Minas Gerais em janeiro de 2017, depois de uma destacada experiência em Gestão Pública. No comando de uma das pastas mais importantes do Estado, tem intensificado as buscas por parcerias e projetos que promovam o agronegócio. **Pedro Claudio Coutinho Leitão**, natural de Caratinga, tem raiz familiar com o campo, sendo filho de cafeicultor.

Na entrevista à Revista ABCZ, ele fez um panorama do setor, falou sobre a importância de se pensar o agronegócio de forma estratégica e defendeu o crescimento de projetos como o Pró-Genética, executado pela ABCZ em parceria com diversas entidades.

Confira:

Revista ABCZ: Hoje, qual o impacto da pecuária na economia de Minas?

Pedro Leitão: A pecuária torna-se cada vez mais estratégica e importante para o agronegócio mineiro, não apenas no aspecto econômico, mas, também, social, cultural e ambiental. Dados preliminares de encerramento do ano 2017 trabalhados pelo Cepea/USP, Faemg e Seapa, estimam o PIB do agronegócio de Minas Gerais em R\$192 bilhões, ou seja, 13,5% do PIB do agronegócio brasileiro, que, nesse mesmo período, foi de R\$1.430,8 bilhões. Para se ter uma ideia, considerando toda riqueza produzida pelo setor em Minas Gerais, 1/5 ou 21% do PIB do agronegócio no estado é derivado do segmento primário da pecuária bovina.

Ainda de acordo com esses dados, o agronegócio mineiro de base animal, incluindo aí bovinos, suínos, aves, leite e ovos, gerou 90,4 bilhões de reais ou 47,1% do total gerado pelo agronegócio do Estado. Desse total, 53,7% ou 48,5 bilhões tiveram origem na produção básica primária. Nesse segmento, os produtos primários da bovinocultura responderam, aproximadamente, por 82,4% dos valores gerados, sendo que o leite contribuiu com 17 bilhões (35,1%) e bovinos vivos (bois e vacas) com 23 bilhões (47,3%), perfazendo um valor total de 40 bilhões.

Revista ABCZ: Qual a avaliação do senhor sobre esse cenário do agronegócio mineiro? E em relação ao país?

Pedro Leitão: Minas Gerais se coloca como um dos principais estados do país em relação ao agronegócio; com destaque em diversos setores. Com relação à pecuária, nosso estado possui o segundo maior rebanho bovino do país e é o maior produtor nacional de leite. Quando analisamos a distribuição de crédito pelo Banco do Brasil para o setor do agronegócio, Minas Gerais foi o estado que teve o maior aumento em participação, demonstrando a força do setor em relação ao Brasil.

Revista ABCZ: Quais projetos estão em andamento com foco na pecuária do estado?

Pedro Leitão: Genética, tecnologia e parceria. Em momentos de restrição financeira é preciso ter foco para gerar maior sinergia com as estruturas existentes. Procuramos construir maior integração entre EMATER, IMA e EPAMIG para que possamos alcançar melhores resultados. Além disso, buscar parcerias estratégicas como a ABCZ é fundamental para fortalecer o trabalho. A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento está atenta e acompanhando sistematicamente os trabalhos em execução voltados à pecuária do

estado, os quais, por serem estruturantes para o setor, exigem ações de monitoramento, empenho e de estímulo constantes. De forma complementar podemos falar do Programa Minas Pecuária, que agrega várias ações executadas pelas vinculadas, viabiliza a qualificação dos técnicos em temas emergentes no estado, e, em parceria com instituições da iniciativa privada, coordena outros programas estratégicos para a pecuária do estado, como é o caso do Pró-Genética e o Pró-Fêmeas. Além dos projetos, programas e ações vigentes, neste ano, com o recente lançamento do Programa Certifica Minas; pelo Governador, iniciaremos, a exemplo do que já é feito nas fazendas produtoras de café, o processo de certificação em propriedades produtoras de leite e de gado de corte, como mais um avanço na qualificação dos produtos ofertados ao mercado pela bovinocultura mineira. Estão ainda, em processo de formulação com a participação de vários outros parceiros, projetos estratégicos como o de recuperação de pastagens degradadas e preservação de recursos naturais e o de composição de preço de referência para o leite em Minas Gerais.

Revista ABCZ: Por falar em Pró-Genética, ele tem ganhado cada vez mais espaço em Minas Gerais? Qual a importância do programa?

Pedro Leitão: Melhoramento genético do nosso rebanho tem fundamental importância, pois ao mesmo tempo que aumenta a nossa competitividade e produtividade, melhora também a renda do pequeno e médio produtor. O Pró-Genética e o Pró-Fêmeas têm, a cada ano, recebido solicitações de parceiros para a ampliação de realização de eventos de comercialização de reprodutores e matrizes geneticamente melhoradores. Em 2017 tivemos 94 eventos realizados, com a comercialização de 2.162 animais. Como idealizado e proposto desde o início, a importância do Programa está assentada na democratização da genética bovina de valor superior para os médios e pequenos pecuaristas e na composição de esforços e trabalhos dos parceiros.

Revista ABCZ: Como o senhor vê o futuro do Programa? Podemos falar em metas?

Pedro Leitão: Nossa expectativa é atingirmos, no ano 2018, o quantitativo de 1.700 animais comercializados nos eventos chancelados pelo Programa. É um desafio, mas encaramos com confiança e otimismo diante dos resultados já conquistados, em um programa que já tomou a dimensão nacional. Porém, como agentes públicos numa visão de futuro, é indispensável a reeleitura permanente do

cenário atual, aprimoramento constante dos procedimentos, instrumentos de execução e dos próprios animais a serem ofertados. Soma-se a isso a necessidade de maior interação e sinergia entre os parceiros, possibilitando uma disciplina associada a uma dinâmica ágil e que viabilize a ampliação constante do programa.

Revista ABCZ: Quais são, na opinião do senhor, os maiores desafios do setor?

Pedro Leitão: O desafio é pensar o agronegócio de forma estratégica, buscando inovação, competitividade e eliminando barreiras desnecessárias para que possamos construir em conjunto um caminho para evolução do setor e gerar mais riqueza e oportunidade. Tendo em vista a dinâmica à qual estamos submetidos, sob todos os aspectos e a todo o momento, é necessário que estejamos preparados para o enfrentamento desses desafios, agindo rápido e superando-os. Em 2017, por exemplo, tivemos de forma inesperada a "operação carne fraca", deflagrada pela Polícia Federal, que gerou um impacto negativo enorme para a pecuária nacional. O governo de Minas, de imediato, convocou reuniões com os principais representantes dos setores envolvidos onde foram estabelecidas, em conjunto, estratégias de monitoramento e prevenção no estado, uma vez que Minas Gerais não havia sido diretamente envolvido na operação. Fatos como este nos remetem ao desafio da qualificação de pessoas e de processos em nossos sistemas agroindustriais, resgatando o crédito perante a opinião pública nacional e internacional. A profissionalização, aliada a gestão dos sistemas de capacitação e produção, resultando em mais eficiência e maior competitividade do produto gerado é, também, outro desafio no que chamamos "dentro da porteira". No entanto, vivenciamos outros tantos desafios no que chamamos "fora da porteira" ou externalidades que, embora possam ser influenciados por iniciativas ou posicionamentos do setor produtivo, fogem à capacidade de resolução exclusiva ou direta do setor, como, por exemplo, as alterações climáticas, o comportamento do mercado internacional, as questões macroeconômicas influenciando no consumo interno.

Revista ABCZ: Como será a participação do Governo de Minas na ExpoZebu?

Pedro Leitão: O Governo de Minas Gerais vem apoiando e participando ativamente da ExpoZebu há vários anos. A Secretaria de Agricultura, Pecu-

ária e Abastecimento estará presente no evento, pois o consideramos estratégico para o desenvolvimento do setor e, além disso, fazemos questão de aprofundar nosso relacionamento nessa gestão, renovando e fortalecendo a parceria com a ABCZ. Serão dois espaços, um deles para as ações institucionais, onde estarão presentes diferentes órgãos do Estado, como a SEAPA e suas coligadas, EPAMIG, IMA e EMATER, além da Secretaria de Turismo – SETUR. O outro espaço vem com uma proposta inovadora, por meio da Mineiraria – A Casa da Gastronomia, que promoverá os produtos da gastronomia mineira, fortalecendo ainda mais o setor como eixo de desenvolvimento estratégico do Estado.

Revista ABCZ: Como o senhor vê a importância da feira para o estado?

Pedro Leitão: A ExpoZebu, é de extrema importância para o Estado. É também uma oportunidade de que temos de apresentar ao público todo trabalho e resultado de anos de parceria com a ABCZ. Nossa presença em um evento de abrangência internacional como a ExpoZebu consolida a força do agronegócio mineiro e sua importante participação no desenvolvimento do país.

Revista ABCZ: Essa será a primeira vez que o + Gastronomia chegará à ExpoZebu. Como o senhor vê este projeto? E a abertura da ExpoZebu para a realização desta feira?

Pedro Leitão: Acreditamos muito na importância do +Gastronomia como ferramenta essencial que garante a interface entre as duas pontas da cadeia, o produtor rural e o consumidor, agregando valor ao produto, proporcionando desenvolvimento e valorizando ainda mais o setor. O Programa foi instituído em maio de 2017 e vem contribuindo para o debate em torno da gastronomia mineira e políticas públicas, posicionando-a como geradora de riquezas e desenvolvimento econômico. Nesta linha, uma de suas diretrizes é a criação de oportunidades para a promoção da cadeia produtiva da gastronomia, dentre elas a promoção e comercialização de produtos gastronômicos mineiros. Teremos a mostra de produtos variados, das mais diversas regiões do Estado. Ter um espaço exclusivo como este na ExpoZebu é de grande importância tanto para produtores quanto para o público. Para os produtores, por ser um evento diferenciado e reconhecido por sua qualidade e, para o público, uma forma de diversificar a oferta de atividades e complementar a experiência do visitante que passa a conhecer e apreciar um pouco mais de Minas Gerais pela sua gastronomia.

ABCZ+ INTEGRIDADE

O PROGRAMA DE EXCELÊNCIA ÉTICA DA ABCZ



CLAUDIO JULIO FONTOURA

Procurador Jurídico Geral da ABCZ, é especialista em Direito Penal Econômico Europeu pela Universidade de Coimbra, Portugal, e mestre em Instrumentos processuais de defesa pela Universidade de Ribeirão Preto.



NAYARA PASSOS ALVES

Advogada

O decreto federal 8.420/2015 regulamentou a lei federal 12.846, inaugurando definição por seu art. 41 do programa de integridade que deve ser atendido por todas as pessoas jurídicas.

A Controladoria Geral da União – CGU – trouxe diretrizes para as empresas privadas denominando-as de “programa de integridade”, cuja observância é validada pela denominação “empresa pró-ética”, leia-se portaria CGU 784, de 2016.

No mesmo sentido, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA – criou selo próprio com critérios de observância insculpida na portaria MAPA 705, de 2017.

Todos os requisitos de ambas entidades foram cuidadosamente estudados, coligidos, selecionados e dispostos para integrar as exigências da ABCZ para seu programa de compliance, de modo a situar a entidade em harmonia com ambas instâncias federais.

O selo ABCZ+ Integridade reverencia os cinco pilares de integridade do prêmio “pró-ética” da CGU, sem descuidar de espelhar-se nas exigências do AGRO+ do MAPA.

As normas de compliance servem como verdadeiras cartas de navegação de saúde éti-

ca disciplinando e norteando a gestão e os objetivos máximos da empresa.

São ainda limitadores à imputação aos diretores por omissão orientadora ou de treinamento a possíveis atos inidôneos de terceiros subordinados com responsabilidade objetiva transplantada por constarem no contrato ou estatuto social.

Denomina-se posição de garantia da empresa a posição de sua cúpula dirigente que tem dentre seu feixe de atribuições o dever de vigiar as ações dos seus subordinados, inclusive capacitando-os.

Toda esta celeuma, em apertada síntese, é a consequência da incorporação no Brasil das agências reguladoras que surgem nos Estados Unidos a partir de 1906 com o FDA, Food and Drug Act até o conhecido FCPA, Foreign Corrupt Practices Act de 1977, que traz a obrigação de empresas manterem controles internos anticorrupção.

Importou-se o anglicismo desnecessário compliance, vez que o verbo “to comply”, possui étimos em italiano *complire*, espanhol *cumplir*, origem latim *complere*, em bom português *cumprir*, *seguir*, *obedecer*.

Toda empresa tem uma

forma de compliance ainda que não escrita ou defeituosa, vez que não se concebe uma pessoa jurídica sem qualquer concatenação de atos submetidos à uma vontade reitora.

O que está em pauta é a profissionalização científica e elevação espiritual ética da práxis dos atos administrativos das empresas, que passarão a ter referencial detalhado e quantificável em tempo real de obediência aos diplomas legais e melhores condutas e boas práticas.

Talvez a melhor forma de definir um conceito é dizer o que não é. Não se trata de “coaching”, aliás outro anglicismo desnecessário vez que nada mais é que um mero treinamento desvirtuado de sua origem esportiva que data de 1861.

Deveríamos deixar os treinadores bradarem suas gritarias motivacionais apenas para times de futebol e no máximo equipe de venda de corporações.

Que não invadam os treinadores o compliance, vez que os imperadores da auto ajuda substituíram a seríssima psicanálise pelo “coaching”, inflando o narcisismo das pessoas que adultas têm saudade, nas palavras de Freud, de quando eram “sua majestade o bebê”, chorões, imediatistas, egoístas e sem capacidade de conviver com perdas e fracassos.

Compliance é exatamente o oposto disso. É a arte e a ciência de - longe de negar - reconhecer o lado obscuro do ser humano para guindá-lo com puxões corretivos permanentes ao caminho reto e elevado.

Compliance também não é mero exercício de fachada e faz de conta moral, como pode pensar o leitor apressado. As regras de compliance devem ser efetivas, quantificáveis, auditáveis e reais. Por esta razão, a portaria CGU 909, de 2015, é clara ao dizer que “o programa de integridade meramente formal e que se mostre absolutamente ineficaz para mitigar o risco de ocorrência de atos lesivos da Lei nº 12.846, de 2013, não será considerado”.

Compliance também não é luxo exclusivo de grandes corporações. O Sebrae, por exemplo, trouxe cartilha denominada “integridade para pequenos negócios”. Tamanho não é desculpa.

Compliance atinge todas as

28/ABRIL
SÁBADO • 21H
TATERSAL RUBICO CARVALHO
ABCZ • UBERABA/MG

23ª EDIÇÃO

LEILÃO

NOVA ERA

VRJO

2018

EMBRIOES
TOUROS DE REPASSE
MATRIZES ELITE

REALIZAÇÃO: **VRJO PROGRAMA LEILÕES** 43 3373.7077

TRANSMISSÃO: **CANAL RURAL**

ASSESSORIA: **M3 MARCELO MOURA** 34 99945.4400

AGÊNCIA: **Wagner Peroto** 14 99773.2360

DURANTE A: **brasil rural** 67 3204.2325

EXP ZEBU

PATROCÍNIO: **AGROCAMPO Uberaba** **Guabi Nutrição Animal** **TERRASEMEN** **CHEVROLET** **Santander** **getnet** **mastercard** **multigen**

APOIO:

formas societárias em sentido amplo. Diz a lei federal 12.846 em seu parágrafo único do primeiro artigo: “Aplica-se o disposto nesta Lei às sociedades empresárias e às sociedades simples, personificadas ou não, independentemente da forma de organização ou modelo societário adotado, bem como a quaisquer fundações, associações de entidades ou pessoas, ou sociedades estrangeiras, que tenham sede, filial ou representação no território brasileiro, constituídas de fato ou de direito, ainda que temporariamente”.

Finalmente compliance não é acabamento rococó que as empresa, sociedades e fundações podem ornar ou não seus regimentos internos posto que é decorrente de lei federal e inúmeras portarias ministeriais.

A multa pode chegar a 20% do faturamento da empresa. O gestor ou colegiados de diretores que não adotarem compliance em sua entidade se sujeitam a serem responsabilizados inclusive criminalmente, por omissão.

Em curto período, o país deverá limitar destinações de verbas públicas e participação em licitações e convênios apenas a empresas que comprovem possuírem este rígido programa preventivo e correccional.

O que se pretende dar semântica e vigência é a maestria de princípios éticos regrados e coligidos em códigos.

O programa de compliance da ABCZ foi aprovado neste 12 de Março do ano corrente por seu corpo de diretores, incluindo lavratura de código de ética e conduta, canal de denúncias,

treinamento de funcionários, sendo de observância a todos seus colaboradores, corpo executivo e prestadores de serviços.

Dentro do programa de compliance ABCZ+ integridade são definidas unidades instrumentais compostas de aprimoramento de instâncias de responsabilização disciplinar, cujos resultados são quantificados e mapeados com imediata divulgação de indicadores.

Dennis Bock em seu artigo *Strafrechtliche Aspekte der Compliance-Diskussion*, *ZIS Zeitschrift für Internationale Strafrechtsdogmatik*, aponta que: “A situação de ameaça dos líderes da empresa está em um momento de extensão. Negligência e omissão pressionam a realidade frente a uma infinidade de riscos de responsabilidade e uma enxurrada de padrões de obediência legal, o cumprimento da legislação, sem agentes internos de auto-fiscalização e sem mecanismos organizacionais, não é viável”.

Com a complexidade das atividades inerentes aos usos de ferramentas técnicas de comunicação instantânea baseadas na internet, reunião com grupos econômicos e de progressiva interferência de agentes estatais que regulam, delimitam e fiscalizam o setor privado, se faz cada vez mais necessário uma proteção ao patrimônio moral da entidade.

No Brasil, durante o julgamento da ação penal 470 perante o Supremo Tribunal Federal no denominado “mensalão”, partiu-se de fato certo e concreto, a delação do então deputado Roberto Jefferson, de que exis-

tia esquema criminoso para angariar votos de deputados mediante recebimento de pecúnia obtidas de forma fraudulenta, porém as teses do ministro relator, festejado não como jurista mas como justiceiro e super-herói, ganharam espaço na imprensa: foram 69 sessões-espetáculo plenárias quando se hipertrofiou a condenação para todos de qualquer forma, com ou sem provas, parlamentares, publicitários, advogados, economistas, empresários e banqueiros.

Neste julgamento, por diversas vezes, os Ministros do Supremo Tribunal Federal utilizaram a expressão “inobservância de regras de compliance” como embasamento de suas condenações, inclusive do chefe de compliance, cite-se o ministro Celso de Mello em seu voto no que tange aos dirigentes do Banco Rural pelo crime de gestão fraudulenta de instituição financeira:

A compliance “tem por objetivo possibilitar a implementação de rotinas e condutas, ajustadas às diretrizes normativas fundadas nas leis, atos e resoluções emanados do Banco Central, bem assim normas apoiadas nas deliberações emanadas da própria instituição financeira – há um controle externo, mas também há um controle interno – em ordem a viabilizar de modo integrado as boas práticas de governança corporativa e de gestão de riscos”. As práticas de compliance, prosse-

gue o ministro, “devem ser encaradas como uma atividade central e necessária ao gerenciamento de risco das instituições financeiras e das empresas em geral, o que impõe aos administradores que atuem com ética, que ajam com integridade profissional e que procedam com idoneidade no desempenho de suas funções, e tal não ocorreu como o destacaram os eminentes ministros relator e revisor”. O ministro Celso de Mello afirmou que os elementos produzidos nesse processo também revelam que o comportamento dos então dirigentes do Banco Rural constitui “notável exemplo a ser evitado, a todo custo, de desrespeito patente, intencional, consciente às exigências impostas pelo dever de observância das boas práticas de compliance”.

É que os diretores de uma empresa, em caso de desvio de comportamento de qualquer funcionário ou prestador de serviço, têm o ônus de provar que não foram omissos, é dizer que ofereceram treinamento e inseriram cláusulas de disciplinamento interno de condutas éticas sem prejuízo de fomento de canais de denúncia com regular e independente apuração por órgãos internos com contorno de independência.

A Procuradoria Jurídica da ABCZ está apta ao novo desafio da entidade, forte em seu assento normativo que traz saudável e necessária autonomia,

vez que prevista como órgão de assessoria direta à presidência e ao corpo de diretores sem subordinação outra, leia-se o teor do art. 19 alínea “d”, segunda figura combinada com a seção III, art. 26, IX, do regimento interno.

Esta elevada dignidade se espelha inclusive no Art. 41, parágrafo primeiro, alínea “I”, pela reserva ao colegiado de diretores a privativa função de: “Decidir sobre a indicação do presidente para a admissão e demissão dos superintendentes executivos e de assessoramento”.

A fidúcia da entidade ABCZ na Procuradoria Jurídica é espelhada no capítulo IX do regimento interno que inscreve sob a rubrica “da assessoria jurídica” serem seus apostolados e missões a defesa intransigente da ABCZ em juízo ou fora dele subordinando-se apenas à orientação do colegiado de diretores da casa:

“(a) Analisar e propor soluções relativas às demandas jurídicas;

(b) Defender a ABCZ, em juízo ou fora dele, conforme orientação transmitida pela Diretoria Deliberativa; e

(c) Analisar e sugerir melhorias dos contratos e convênios firmados pela ABCZ.”

A independência da Procuradoria não se trata de privilégio ou de concessões, ao contrário, representa a própria saúde moral da entidade que necessita de órgão independente para ofertar seus pareceres sem receio de desagradar este ou aquele funcionário, manifestando-se contra ou a favor de convênios e aos próprios atos da presidên-

cia ou diretoria, louvando ainda pela regularidade da forma de convocação das assembleias, reunindo-se e representando a entidade perante os órgãos ministeriais e judicantes.

A presente procuradoria exerce suas funções em caráter de prestação de serviços estranha e alheia aos contornos de subordinação previstas nas Consolidações das Leis Trabalhistas, vale ressaltar que ainda que se encontrasse com carteira assinada sob a égide da legislação trabalhista e ainda que o estatuto social dispusesse de modo contrário, ainda se encontra em pleno vigor a lei federal 8.906:

Art. 18. A relação de emprego, na qualidade de advogado, não retira a isenção técnica nem reduz a independência profissional inerentes à advocacia.

Art. 31. O advogado deve proceder de forma que o torne merecedor de respeito e que contribua para o prestígio da classe e da advocacia.

§ 1º O advogado, no exercício da profissão, deve manter independência em qualquer circunstância.

§ 2º Nenhum receio de desagradar a magistrado ou a qualquer autoridade, nem de incorrer em impopularidade, deve deter o advogado no exercício da profissão.

Art. 7º São direitos do advogado:

VI - Ingressar livremente: d) em qualquer assembleia ou reunião

de que participe ou possa participar o seu cliente, ou perante a qual este deva comparecer, desde que munido de poderes especiais.

Seria então o Procurador Jurídico o chefe da compliance?.

Existe uma peculiaridade do exercício profissional da advocacia visto que se assenta no mais estrito sigilo profissional em suas relações com seu cliente, tratando-se de imposição legal regida pelo código e ética e disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil, com assento na própria constituição federal que por seu art. 5º. Inciso XIV zela pelo “sigilo da fonte necessário ao exercício profissional”.

Se o chefe da conformidade e

da legalidade “compliance officer” tem o dever de relatar qualquer irregularidade, o advogado tem o dever e prerrogativa de sigilo profissional.

Como compatibilizar estas atuações? A entidade ABCZ merece e possui Procuradoria Jurídica independente em suas manifestações científicas em consonância com o Art. 133 da Constituição Federal, que comanda ser o advogado indispensável à administração da Justiça, inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, e por seu parecer técnico emite opinião sobre uma determinada consulta que lhe é formulada tendo este um caráter opinativo científico em exata consonância ao decisorio do Mandado de segurança 24.631-

6 Distrito Federal, leading case dos contornos da responsabilidade de procurador de autarquia por emissão de parecer técnico jurídico, acórdão esse homenageado na proposta de recomendação de 14/11/2017 no Conselho Nacional do Ministério Público.

Atuará a Procuradoria para ministrar o treinamento de compliance, coligindo e elevando aos diretores para deliberação a proposta de código de conduta e ética em estrita obediência ao estatuto social e regulamentos internos. Os senhores diretores escolherão um chefe de conformidade que exercerá suas funções em harmonia com a Procuradoria, cada qual na estrita repartição de sua esfera de atuação.

SHOPPING

Agropecuária Diamantino



28 abril a **5** maio

BR 050 - KM 158
Uberaba/ MG

SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS



34.3332.1913 ☎
34.9.9107.8008 ☎

15
D

**PARA CELEBRAR OS 80 ANOS DE DELEGAÇÃO DO
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO, A EXPOZEBU
2018 VAI CONTAR COM UMA PROGRAMAÇÃO
MAIOR E MARCADA POR GRANDES NOVIDADES.**

BEM-VINDO À EXPO



ZEBU!

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO,
ALYSSON OLIVEIRA E DIVULGAÇÃO

U

Uma marca no couro que carrega consigo a credibilidade. Você pode até não ser associado à ABCZ. Pode até não ter nenhuma cabeça de gado. Mas,

se tem alguma relação com a pecuária, sabe que por trás do pequeno 'caranguejo', marcado a fogo na cara do animal, está a garantia de um zebuínho de grande potencial. E, claro, uma história de confiabilidade como essa não se construiu da noite para o dia. Vem da visão e do esforço de alguns pioneiros. Vem do trabalho realizado ao longo de mais de 80 anos. Vem da dedicação de uma entidade inteira, empenhada em promover uma pecuária de qualidade.

Apaixonado por essa história, o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, conta com orgulho como tudo começou. "O que estamos celebrando agora são os 80 anos desde que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento delegou à ABCZ o Serviço de Re-

gistro Genealógico das Raças Zebuínas. E, claro, que nessa comemoração não podemos deixar de lembrar dos pioneiros, que acreditaram no Zebu e na necessidade de realizar o seu Registro. Até porque essa certificação do governo só veio porque alguns criadores já realizavam esse trabalho antes. Eles saíam em grupo, percorrendo as propriedades da região de Uberaba, fazendo uma espécie de registro. Caminhamos muito até chegarmos a essa ABCZ como a conhecemos hoje", destaca Arnaldo Manuel.

E foi uma caminhada de muitos passos. De muitos pés. Ao longo desses 80 anos, centenas de técnicos da ABCZ percorreram as estradas de terra Brasil afora. Abriram porteiras e currais em milhares de propriedades do país. Foram testemunhas oculares das mudanças no padrão racial, e, principalmente, do crescimento do rebanho brasileiro de zebuínos. Nessa lista de profissionais, está Thinouco Francisco Sobrinho que, dos 80 anos de oficialização do Registro Genealógico, está há quase 40 na ABCZ. "Cheguei em 1979.



Fui da primeira turma de Zootecnia da Fazu, e após me formar prestei uma espécie de concurso para trabalhar como técnico da ABCZ. Para mim foi um momento muito importante, pois sempre vivi no campo, trabalhando com meu pai”, conta.

Thinouco relembra ainda que naquela época o processo para o registro de animais era muito diferente. “Quando cheguei, havia alguns práticos, como eram chamadas as pessoas sem formação em ciências agrárias que realizavam esse trabalho, e apenas três técnicos de campo na sede. Visitávamos as propriedades e fazíamos todo o trabalho de comunicação manualmente. Depois, voltávamos para a sede, e o arquivo era organizado. Bem diferente de como fazemos agora, com a ajuda da tecnologia”, conta.

Nas lembranças do técnico de campo está ainda a evolução do rebanho de zebuínos no país. Ele conta que inicialmente a identificação dos animais era feita com uma combinação alfanumérica, com apenas uma letra e números crescentes. Foi assim, até que as letras precisaram ser dobradas junto com os numerais que não paravam de aumentar. “Já perdi as contas de quantos registros realizei ao longo desses quase 40 anos, mas se tivesse ganhado 1% de todos os animais que registrei, com certeza seria um criador dos grandes”, brinca.

E realmente foram muitos! Somando o trabalho de todos os técnicos de campo da entidade, ao longo dos 80 anos de Registro Genealógico, a cer-

tificação já foi realizada em cerca de 20 milhões de zebuínos em todo o país. Número que comprova a grandiosidade e importância da data. No centro das comemorações a serem realizadas durante a 84ª ExpoZebu, está uma homenagem aos criadores dos primeiros animais (machos e fêmeas) de cada raça a receberem o Registro pela ABCZ. Veja a lista na tabela ao lado.

Mas a festa não comemorará apenas o passado. Também celebrará a evolução do serviço, e, conseqüentemente, do melhoramento genético das raças ao longo dos anos. O que só foi possível, também, graças a um trabalho apurado no processo de registro dos animais.

Então, seja bem-vindo à 84ª ExpoZebu. Confira nas próximas páginas o que a ABCZ preparou para essa edição da maior festa da pecuária zebuína no país!



A HISTÓRIA SERÁ CONTADA

35ª Mostra do Museu do Zebu vai reunir peças e documentos que relatam a história dos 80 anos da delegação do Registro Genealógico.

Imagine tudo o que pode acontecer em oito décadas. Imagine a quantidade de curiosidades e feitos extraordinários. Quem tem a oportunidade de conviver com as gerações que já chegaram aos 80 anos, sabe que relembrar as histórias do passado, além de ser importante, é sempre muito interessante. Com a evolução do Registro Genealógico não é diferente. E justamente esse ‘álbum de recordações’ que o Museu do Zebu abrirá durante a ExpoZebu 2018.

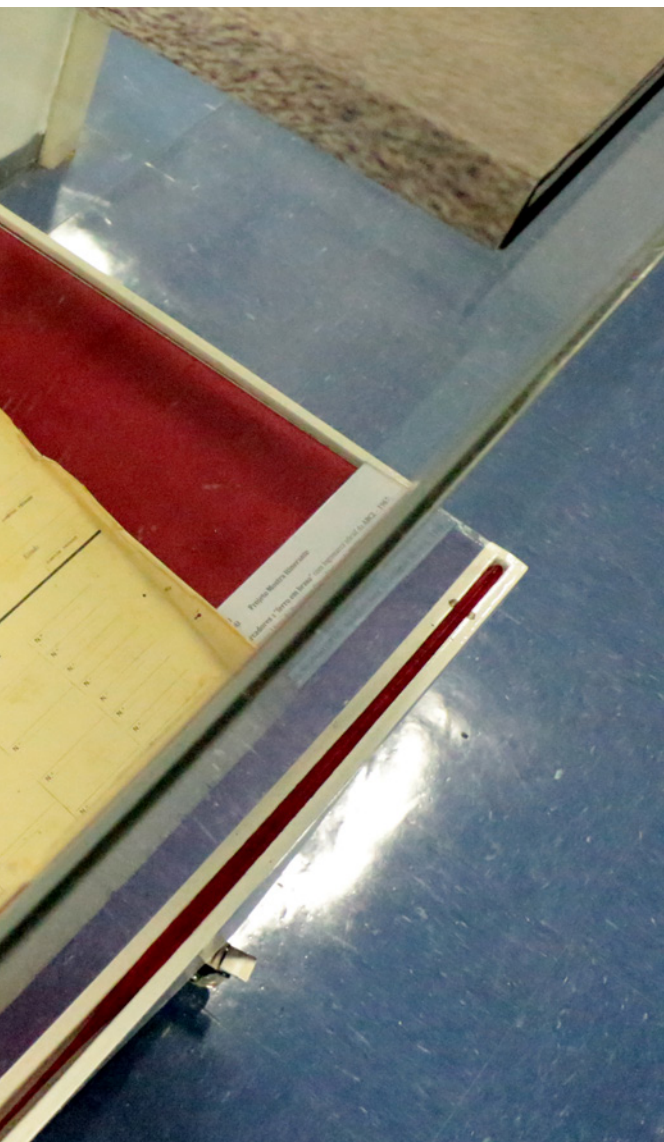
Seguindo o tema central da feira, a 35ª Mostra do Museu do Zebu irá tratar dos 80 anos da delegação do Registro. O acervo já está sendo preparado desde o fim do ano passado, e vai proporcionar uma grande linha do tempo. “Teremos fotos, quadros, documentos e peças que contam essa história. Não só do passado, mas da evolução ao longo desse período

até chegar aos nossos dias”, adianta Thiago Riccioppo, gerente-executivo do Museu.

Riccioppo ressalta ainda que além do material, os visitantes terão a oportunidade de conhecer detalhes dessa história, que começou ainda antes do Ministério da Agricultura – MA, nomenclatura da época, delegar à então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro – SRTM, nome dado à ABCZ naquele contexto, o serviço de registro genealógico das raças zebuínas. “O que estamos comemorando agora são os 80 anos dessa oficialização, que só foi possível graças ao trabalho de alguns precursores, que já realizavam outro modelo de registro antes disso. Em 1919, quando se criou a Sociedade do Herd Book Zebu, esse trabalho já era feito pelos criadores, e só quase 20 anos depois que o governo o reconheceu. O marco mais importante do ano de 1938 foi que esse reconhecimento dava um status nacional para a atuação da SRTM, mesmo a entidade ainda tendo uma estrutura regional”.

O gerente-executivo do Museu revela também que desta





vez o público contará com uma mostra diversificada e distribuída por vários pontos do Parque Fernando Costa. É que algumas peças relacionadas ao tema já estão espalhadas pelo local, como as que estão expostas na entrada da Superintendência Técnica, na sede da ABCZ. O conjunto é composto por marcadores a ferro, com logomarca oficial da Associação, e o primeiro livro de Registros Genealógicos da então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que simboliza este contexto da oficialização. No local também é possível ver a reprodução de duas fotos, sendo uma delas do ex-presidente da República, Getúlio Vargas, marcando o touro Torneio, primeiro animal da raça Indubrasil a ser registrado. A imagem é de 17 de julho de 1938.

A 35ª Mostra do Museu do Zebu, o único do gênero no mundo, será inaugurada no dia 27 de abril, véspera da abertura oficial da 84ª ExpoZebu, e já cria expectativa no público. Principalmente em visitantes frequentes. E nessa lista de apreciadores de boas histórias está o presidente da Academia de Letras de Triângulo Mineiro, João Eurípedes Sabino. “Acompanho a trajetória do Museu do Zebu desde a criação. Sempre me fascinou o fato de poder conhecer a saga do Zebu e mais, saber de detalhes que envolvem a aventura de cada um dos heróis responsáveis por nos legar esse inestimável passado. O Museu do Zebu é, para mim, fonte inesgotável de fatos históricos que me fazem cada vez mais vinculado ao seu rico acervo. Seu ambiente é por demais agradável, sobretudo porque é dirigido e orientado por profissionais de reconhecida competência”, diz ele.



Teremos fotos, quadros, documentos e peças que contam essa história. Não só do passado, mas da evolução ao longo desse período até chegar aos dias atuais

Thiago Riccioppo, gerente executivo do Museu



LINHA DO TEMPO

80 ANOS DA HOMOLOGAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO
PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



1918

Alceu Miranda e Fernand Ruffier iniciam a organização do Herd Book Zebu.

1919

Fundação e escolha da primeira diretoria da Sociedade do Herd Book Zebu, em Uberaba, sendo a primeira entidade oficial a registrar a genealogia das raças de Zebu no mundo.



1934

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro é fundada em 18 de julho, com a finalidade de substituir e continuar a Sociedade Herd Book Zebu, mantendo o Registro Genealógico iniciado por esta.

1936

Assinada a Convenção de Roma para unificação do Registro Genealógico das Raças Bovinas, onde o Brasil tornou-se signatário.

1967



Sociedade Rural do Triângulo Mineiro transforma-se em Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ.

1968

A ABCZ dá início as Provas Zootécnicas, que se tornariam os pilares das futuras avaliações genéticas. As provas integram um grande programa nacional de melhoramento do Ministério da Agricultura, e particularmente o PROZEBU.

1969



A raça Nelore, variedade Mocha tem seus primeiros registros realizados pela ABCZ em 25 de fevereiro.

1971



A ABCZ inicia o Registro Genealógico da raça Tabapuã

1991



Primeiro Registro Internacional feito pela ABCZ, no México.

1992

As Provas Zootécnicas passam por profundas revisões e surge o novo PMGZ – Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos.

1994



A raça Brahman é aprovada para ser introduzida no Brasil.

1997

MAPA homologa o Sistema Único de Identificação dos animais.



1938

Firmado convênio com o Ministério da Agricultura para a execução dos Registros Genealógicos das Raças Bovinas de Origem Indiana, em regime de Livro Aberto, em todo o território nacional.



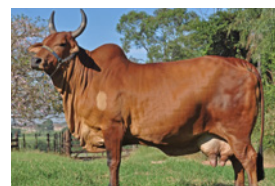
1938

Definidos os padrões raciais das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil. Realizados os primeiros registros no Parque da Gameleira em BH, durante a VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados das raças Gir, Indubrasil e Nelore.



1939

Em 17 de fevereiro foi registrado o primeiro animal da raça Guzerá.



1961

Primeiro Registro Genealógico da raça Sindi.

1976



Em 31 de janeiro são registrados os primeiros animais da raça Gir, variedade Mocha.

1984



A ABCZ passa a registrar Nelore com variedade de pelagens.

1984

A ABCZ, em parceria com a Embrapa, lança o primeiro Sumário Nacional de Touros das Raças Zebuínas – o primeiro grande passo para a evolução das avaliações genéticas, que seguiriam ininterruptamente até os dias atuais.

1988



São estabelecidos os padrões da raça Cangaian.

1998



Rômulo Kardec de Camargos, com comitiva da ABCZ, faz o primeiro registro de Zebu na Índia.

2009



Registro do primeiro animal clonado é realizado pela ABCZ a partir da autorização do Ministério da Agricultura e Pecuária.

2017



ABCZ lança a marca do PMGZ, para identificar animais participantes do programa.

BEM-ESTAR E CUIDADO COM TODOS

Numa feira onde o Zebu é a grande estrela, não poderia ser diferente! Foram meses de obras, e a 'casa' já está pronta para os 1.800 animais esperados para essa edição da ExpoZebu. Além dos pavilhões reformados e da manutenção no Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha, os animais, que começam a chegar no dia 16 de abril, vão encontrar um parque inteiro organizado para que tenham mais bem-estar durante a estada no local.

E já que o desempenho dos competidores em pista também tem a ver com a performance dos tratadores, os profissionais, mais uma vez, contarão com o conforto do Residencial ABCZ inaugurado no ano passado. A estrutura dispõe de banheiros e quartos, masculinos e femininos, equipados com ar condicionado.

TEM NOVIDADES

Na lista de novidades da 84ª ExpoZebu, uma vai tocar direto na escolha dos campeões da feira. A modalidade de jurado único, que na edição passada já valeu para algumas raças, dessa vez será utilizada em todos os campeonatos. "Dentro do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas temos três possibilidades de julgamento, sendo a de jurado único uma delas. Nossa opção em utilizá-la na ExpoZebu 2018 tem como objetivo buscar a padronização e uma identidade para cada raça zebuína", explica Valdecir Marin, diretor técnico da ABCZ.

Marin destaca ainda que junto com a novidade vem mais uma ação com foco na democracia da feira. É que novamente os próprios



criadores puderam indicar os jurados. Os três nomes mais votados serão submetidos a um sorteio, que será realizado no começo de abril em reunião, com as presenças de membros da ABCZ e representantes das associações promocionais.

Além dos tradicionais julgamentos, que acontecerão de 29 de abril a 5 de maio, a qualidade de carcaça, reprodução e produção dos zebuínos também serão avaliadas nos campeonatos Matriz Modelo (Prêmio Orestes Prata Tibery Júnior) e Modelo Frigorífico, que foram mantidos para a 84ª ExpoZebu.

Confira o calendário de julgamentos:



CALÉNDARIO DE JUGMENTOS EXPOZEBU 2018

29/04 (DOMINGO)

7h30 às 12h30: Nelore

14h00 às 18h00: Gir Leiteiro e Pré-classificação Nelore

30/04 (SEGUNDA-FEIRA)

7h30 às 12h30: Nelore

14h00 às 18h00: Gir Leiteiro e Pré-classificação Nelore

1º/05 (TERÇA-FEIRA)

7h30 às 12h30: Brahman, Nelore e Tabapuã

14h00 às 18h00: Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro e Pré-classificação Nelore e Tabapuã

02/05 (QUARTA-FEIRA)

7h30 às 12h30: Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã e Matriz Modelo (Prêmio Orestes Prata Tibery Jr)

14h00 às 18h00: Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá (aptidão leiteira), Pré-classificação Nelore e Sindi

03/05 (QUINTA-FEIRA)

7h30 às 12h30: Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Campeonato Modelo Frigorífico

14h00 às 18h00: Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá (aptidão leiteira), Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore

04/05 (SEXTA-FEIRA)

7h30 às 12h30: Brahman, Gir Leiteiro, Guzerá e Guzolando, Nelore, Nelore Mocho e Sindi

14h00 às 18h00: Gir Leiteiro, Guzerá, Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore

05/05 (SÁBADO)

08h00 às 10h00: Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá e Guzerá (aptidão leiteira)

10h00 às 12h00: Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã

PALCO DE IMPORTANTES ENCONTROS E DEBATES

Será durante a ExpoZebu que, mais uma vez, a Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu) irá se reunir. O encontro, que na edição passada trouxe representantes de aproximadamente 10 países da América Latina, mais uma vez, escolheu a feira no Parque Fernando Costa como cenário de importantes debates para o setor. Para se ter ideia, foi no encontro de 2017 que a versão internacional do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) foi lançado. Dessa vez, a reunião será realizada no dia 4 de maio, na sede da ABCZ.

A feira, que historicamente também é marcada pelo prestígio político, dessa vez não será diferente. A programação fora da pista também já colocou a ExpoZebu na agenda de importantes políticos nacionais e internacionais.

Desde o começo do ano, governadores, deputados federais e estaduais, além de prefeitos e vereadores da região, estão sendo convidados. Convide, claro, também feito ao primeiro escalão do governo federal, como o presidente da República, Michel Temer, e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi.



ABCZ JOVEM

O público jovem também vai contar com uma programação desenhada especialmente para ele. Um ciclo de palestras e debates do setor está sendo programado, levantando temas como os desafios e perspectivas da pecuária. E, mais uma vez, um dos pontos altos da programação da ABCZ Jovem será o 'Encontro Rural Jovem', que chega à sua 8ª edição

também com grandes expectativas.

“A ABCZ Jovem vai comemorar um ano nessa edição da ExpoZebu, e a principal novidade para celebrar essa data é justamente com o Encontro Rural Jovem, que será ampliado. Estamos em parceria com a Sociedade Rural Brasileira, e nossa expectativa é realizar um evento para mais de mil pessoas,

INTERNACIONAL

O departamento internacional da ABCZ desenvolve juntamente com a APEX Brasil o Projeto Brazilian Cattle, que promove a abertura e consolidação de mercados para genética, animais vivos, insumos, serviços e tecnologias da pecuária brasileira.

Nessa 84ª Expozebu estaremos comemorando os 15 anos do Brazilian Cattle, com o desenvolvimento de mais de 120 ações internacionais, em 24 países, além de 30 ações nacionais, salienta a Diretora de Relações Internacionais Ana Cláudia Mendes de Souza.

O desafio do projeto nessa Expozebu, será atender a crescente demanda de interesse dos países tropicais latinos e asiáticos em conhecer o pacote tecnológico ofertado pelo Brazilian Cattle, que auxilia na produtividade da pecuária, através da criação de rebanhos melhoradores para produção de carne e leite.

Na Expozebu de 2017, estiveram presentes 374 visitantes internacionais, de 22 países, que geraram um acréscimo de 20% nas exportações do evento, quando comparados com o ano anterior, assim, a expectativa para esse ano não é somente de superar as exportações de 2017, como de ampliar o número de países importadores, que ao longo de 2017 foram 42.

O trabalho de abertura de mercado que veem sendo desenvolvido pelo Brazilian Cattle, já aponta o interesse de novos países pela nossa pecuária. Os associados do Brazilian Cattle foram responsáveis em 2017 por 42% das exportações do segmento pecuário brasileiro e se preparam para um crescimento ainda maior nos próximos meses.

Além das visitas técnicas às empresas e fazendas, o tradicional Farm Tour, os departamentos internacional e técnico da ABCZ inovam e desenvolvem um curso de julgamento para o público internacional. As aulas teóricas e práticas acontecerão nos dias 30 de abril e 01 de maio.

O Projeto Comprador, que é responsável pela vinda de clientes internacionais de membros do projeto e a rodada de negócios oferecida pelo Brazilian Cattle também estão confirmados para a 84ª edição da Expozebu.

Ana Cláudia está certa de que a Expozebu 2018 será um grande momento para se efetivar bons negócios e divulgar o zebu brasileiro em âmbito internacional. “Seguiremos criando novas oportunidades comerciais para a pecuária brasileira, diz a diretora.



promovendo um debate com a presença de importantes nomes do setor”, explica Rivaldo Neto, presidente da ABCZ Jovem.

Ele revela ainda que a programação também conta com uma série de reuniões com outras entidades jovens do país, e que dessa vez será montado um ponto de apoio da ABCZ Jovem, no Parque

Fernando Costa. “Organizamos tudo com bastante antecedência e empenho, para que esses jovens se sintam cada vez mais integrados com a feira. Esperamos todos os filhos e netos de associados da ABCZ, e, claro, também os estudantes e profissionais do setor, para que juntos possamos interagir com toda a cadeia produtiva da pecuária”, finaliza.

VEM QUE A DIVERSÃO É GARANTIDA!

Agenda maior de shows e grande variedade gastronômica também vão marcar a 84ª ExpoZebu.

Pode preparar o figurino de festa que, numa programação eclética, diversificada e ainda maior, o entretenimento também está garantido na ExpoZebu 2018. Após o sucesso do ano passado, com a volta dos grandes shows nacionais, a agenda dessa vez está ainda maior. A dupla Jorge & Mathheus é quem abre a temporada no dia 28 de abril. No dia seguinte é a vez da artista Larissa Manoela, fenômeno entre o público infanto-juvenil. Já no dia 30 de abril quem sobe ao palco é Eduardo Costa. E fechando a programação de shows, Maiara e Maraísa se apresentam no dia 1º de maio.

E essa edição da ExpoZebu também vai ser um prato cheio para quem gosta de boa gastronomia. Mais de 10 grupos de universidades da região já estão confirmados na Vila Universitária. Também já está garantido o Festival de Food Truck's, com várias opções de lanches, petiscos e novidades gourmet.

E tudo isso contribuiu diretamen-





te para que a diretoria da ABCZ esperasse um público ainda maior este ano: 300 mil visitantes. “No ano passado, o público movimentou o Parque como há muito tempo não se via. Desta vez, nos empenhamos para trazer ainda mais novidades e por isso nossa expectativa é de ainda mais movimento”, diz Fabiano Mendonça, diretor de Relações Públicas da ABCZ.



+ GASTRONOMIA E VITRINES

Vem também da gastronomia outra grande novidade da 84ª ExpoZebu. Seguindo a promessa de uma 'ABCZ de A a Z', os pequenos produtores terão lugar cativo nesta edição da feira. Desta vez, os 4 mil m² do Pavilhão Multiuso, do Parque Fernando Costa, ganharão os sabores e aromas da cultura rural, em uma grande feira gastronômica. A expectativa é receber cerca de 70 expositores, com produtos como queijos, cachaças, cafés e doces, que além de ter a oportunidade de comercializar a produção, irão oferecer mais uma opção de entretenimento aos visitantes.

O evento tem o selo '+ Gastronomia', iniciativa de sucesso já desenvolvida pelo Governo de Minas Gerais com a mesma intenção de valorizar a cultura do campo, e desde o anúncio tem criado muita expectativa no setor. "Montamos um grupo de trabalho e a expectativa é muito boa. Eu agradeço ao presidente Arnaldo, porque esta é uma oportunidade de incentivarmos a nossa gastronomia, nossos produtos e nossa pecuária", diz Carolina Pimentel, presidente do Servas e representante do '+ Gastronomia'.

Além da parceira com o Governo de Minas, a feira gastronômica conta com apoio da Prefeitura de Uberaba, Sebrae, Senac, Emater e Sindicato Rural de Uberaba.

Também será no Pavilhão Multiuso que, desta vez, estarão montadas as 'Vitrines da Carne e do Leite', já sucesso na programação da feira. Com ampla programação gratuita de cursos e degustações, os visitantes poderão conhecer um pouco mais sobre cortes, preparo e harmonizações. O conceituado especialista Marcelo Bolinha já está confirmado em mais esta edição, e comanda boa parte da programação relacionada à carne. E na 'Vitrine do Leite', os visitantes terão a oportunidade de conhecer queijos de Zebu premiados em competições internacionais.



LEILÕES E MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA



Grande expectativa de público e também de movimentação financeira! Até a primeira semana de março, a temporada 2018 de leilões e shoppings de animais durante a ExpoZebu já contava com 25 eventos, sendo um a mais que no ano passado.

“Já é uma tradição! Todo mundo quer vir à ExpoZebu para ver e vender animais. E com isso a expectativa, claro, é de excelentes negócios mais uma vez”, ressalta Luiz Antônio Felipe, diretor de Leilões da ABCZ.

Somando os valores arrecadados nos remates e shoppings, com as negociações promovidas por parceiros comerciais dentro e fora do Parque Fernando Costa, a expectativa é de que desta vez a ExpoZebu movimente cerca de R\$170 milhões. São R\$20 milhões a mais que o valor movimentando no ano passado.



CONCURSO LEITEIRO

No ano em que a ABCZ comemora os 40 anos do Concurso Leiteiro, a prova vem com novidades durante a ExpoZebu. A primeira delas está na mudança no local de realização da prova. Com muito mais conforto, os animais serão testados nos pavilhões 18, 19 e 20, que ganharam nomes de pioneiro de registro das raças leiteiras no país: João de Abreu Júnior, Manelito Dantas e Gabriel Donato de Andrade (veja o mapa completo na página 78).

Além disso, dessa vez a modalidade tradicional do concurso terá duas premiações. Uma delas se baseará apenas em volume de leite produzido, a outra, em leite corrigido para sólidos totais (LCST).

O diretor da entidade, Eduardo Falcão, responsável pelo Departamento Leite, explica que a premiação tradicional por volume de leite produzido será mantida, mas como incentivo à qualidade e orientação de seleção para as raças zebuínas leiteiras, a ABCZ adotará também todos os critérios amplamente discutidos e acordados nas reuniões entre o Ministério da Agricultura e diversas associações de raças. Os debates foram promovidos no sentido de normatizar e valorizar a produção em torneios leiteiros, como aspectos de qualidade do leite produzido, boas práticas de manejo, respeito aos animais e valorização do leite por seus componentes.

“Nós entendemos que desta forma vamos promover uma adequação do que tem sido feito até hoje, valorizando a produção leiteira dos animais zebuínos. E, assim, comprovar sua capacidade de produção de um leite rico em componentes nutritivos. Entendemos também que receber a certificação da capacidade leiteira de uma vaca considerando o LCST será importante para muitos criadores em seu processo seletivo. Sendo assim, resolvemos manter as duas modalidades de premiação”, explica.

A prova será realizada entre os dias 30 de abril e 3 de maio, com ordenhas às 6h, 14h e 22h, até que



sejam contempladas as 10 ordenhas oficiais.

E a capacidade leiteira das raças zebuínas em um ambiente totalmente rural também será comprovada. A 3ª edição do Concurso Leiteiro de Fazenda, que termina na semana que antecede a ExpoZebu 2018, também terá o resultado divulgado durante a feira. A prova será realizada na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, durante 26 dias, sendo 21 para adaptação. A última ordenha se dará em 20 de abril. Após o encerramento do concurso, as matrizes permanecerão no local para mostra, até o final da feira.

FEIRA DE TECNOLOGIA NA FAZENDA ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR

A Fazenda Experimental 'Orestes Prata Tibery Júnior' irá abrir a porteira para as novidades tecnológicas do setor com uma grande programação. Um mega evento está sendo organizado para oferecer aos visitantes, novas soluções para a lida no campo. A feira, realizada em parceria com a Embrapa, apresentará novidades na área de ILPF Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, novos modelos de pastejo, e tecnologias. "Junto com tudo isso teremos a apresentação de quatro novas opções de cultivares, desenvolvidas pela Embrapa, com diferentes características como, por exemplo, maior resistência a pragas. Elas serão apresentadas em talhões sobre pastejo, em um espaço que foi totalmente reformulado para esta edição", explica João Gilberto Bento, superintendente comercial da ABCZ, e responsável pela feira de tecnologia.

Bento conta ainda que cerca de 10 grandes empresas de maquinários, fertilização e correção de solo já estão confirmadas para o evento, que será realizado de 2 a 5 maio.



NELORE
FORTE EM
PRODUTIVIDADE

29 DE ABRIL • DOMINGO • 13H
TATERSAL RUBICO DE CARVALHO
U B E R A B A / M G

LEILÃO

IPÊ
OURO

DESDE 1906

& CONVIDADOS

REALIZAÇÃO: TRANSMISSÃO: RETRANSMISSÃO: ASSESSORIA:.....



43 3373.7077



remateweb.com



34 3314.9494



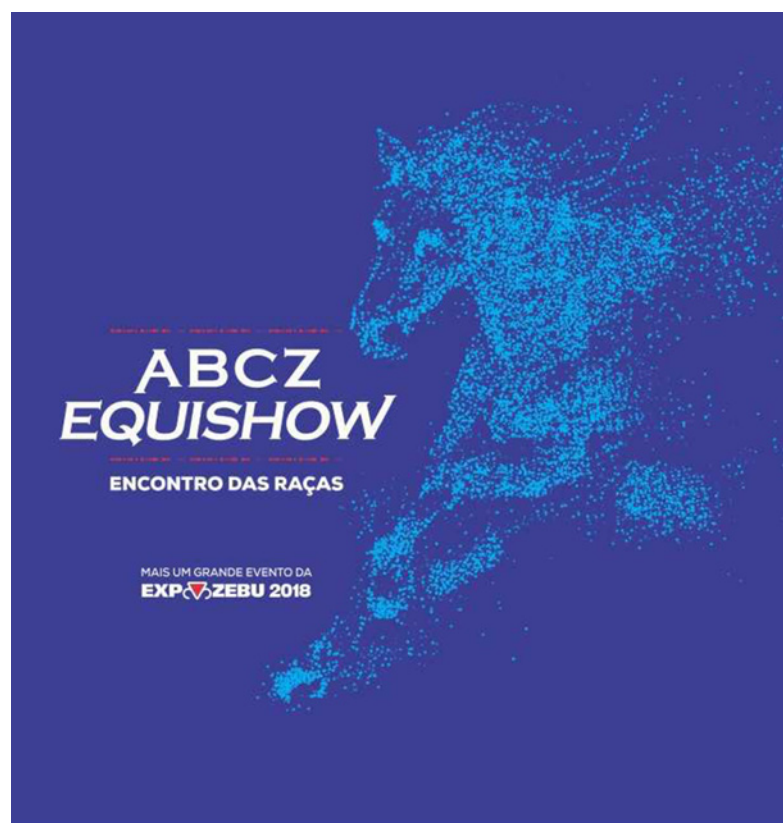
34 99939.0466
34 99817.9331

84ª EXP ZEBU

ABCZ EQUISHOW

E as novidades tecnológicas do setor não brilharão sozinhas na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior. Toda a programação hípica da 84ª ExpoZebu também será realizada no local, que se prepara para um grande espetáculo para os apaixonados por cavalos.

“Sempre digo que cavalo e gado caminham juntos e por isso a cada edição da ExpoZebu temos aberto mais espaço para ele. E, além de promover essa integração, nós entendemos que a programação hípica também é muito interessante para o público. Nesse sentido, a ABCZ está se empenhando e temos certeza



29 DE ABRIL DE 2018 | DOMINGO | 14 HORAS
TATTERSAL DA LEILOPEC | DURANTE A EXPOZEBU 2018

SEXTO
LEILÃO GIR LEITEIRO



FAZENDA MUTUM | FAZENDA BRASÍLIA
FAZENDA CALCIOLÂNDIA | FAZENDAS DO BASA
& CONVIDADOS

MARKETING



(13) 3469.1661

ASSESSORIA



(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

LEILOEIRA



(43) 3373.7077



(34) 3326.5000

que o evento será um sucesso”, ressalta Claudia Junqueira, diretora de Marketing da ABCZ e responsável pela programação do evento da ABCZ EquiShow.

Claudia revela ainda que a expectativa é de que nessa primeira edição do evento, cerca de

800 exemplares de diferentes raças equinas participem. O número é mais que o dobro da Vila Hípica 2017, quando 360 animais Quarto-de-Milha, Mangalarga, Crioulo e Fresian participaram de provas e apresentações durante a ExpoZebu.



O TOPO DAS RAÇAS PÊGA E MANGALARGA MARCHADOR NA EXPOZEBU 2018



8^o Leilão Top da Raça PÊGA & MARCHADOR

MULAS DE PATRÃO • JUMENTOS E JUMENTAS PÊGA
EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR

29 de Abril | 20 horas | Leilopez
Uberaba MG

LEILÃO
CHANCELADO



REALIZAÇÃO E
INFORMAÇÕES



LEILOPEC
(34) 3326-5000
www.leilopez.com.br

TRANSMISSÃO
VIA INTERNET



www.canalbusiness.com.br

52 PARCELAS



Reconhecimento

HOMENAGENS A QUEM FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA

Na grande festa de comemoração dos 80 anos de delegação do Registro Genealógico, uma série de homenagens será realizada. Na lista de personalidades que irão receber as honrarias estão entidades, ex-diretores técnicos do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas (cargo atualmente

nomeado como superintendente Técnico) e criadores dos primeiros animais de cada raça a receber o Registro Genealógico pela ABCZ.

As homenagens a esse grupo de personalidades acontecerá no dia 28 de abril, às 8h30, no Parque Fernando Costa. Confira a lista de homenageados:

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Numa organização governamental com origem ainda no Império, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que antes já foi Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura e Ministério dos Negócios da Agricultura, tomou características organizacionais mais parecidas com as que conhecemos hoje na década de 1930, após uma reforma de base. Foi nesse mesmo período, em 1938, na gestão Fernando Costa, que o Mapa delegou à ABCZ o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. Entidade responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor, o Mapa tem atualmente como titular, o ministro Blairo Borges Maggi.



GASTÃO CRUVINEL RATTO

A marca que hoje está presente nos pastos de todo o país foi concebida por ele. Gastão Cruvinel Ratto foi o idealizador do 'caranguejo', símbolo da então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. O emblema, utilizado em todos os animais que são registrados pela ABCZ até hoje, surgiu na década de 1930, quando Gastão desenhou um triângulo equilátero invertido sobre a letra 'M', fazendo uma referência direta à região do Triângulo Mineiro, capital nacional do Zebu.



MANOEL EUGÊNIO PRATA VIDAL

Manoel Eugênio Prata Vidal é médico veterinário e agropecuarista nos municípios mineiros de Uberaba e Água Comprida. Foi diretor técnico do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas entre os anos de 1967 e 1968. Também foi conselheiro do Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte da Embrapa, Presidente do Instituto de Saúde Animal de Minas Gerais (atualmente IMA), Secretário Nacional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, fundador, dirigente e coproprietário das empresas Bradesplan e Pecplan, além de membro do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ e diretor do grupo de trabalho para a criação da Fazu.



OSWALDO ARAÚJO DE ANDRADE

Pecuarista em Conquista, interior de Minas Gerais, Oswaldo Araújo de Andrade atualmente se dedica à criação de Nelore, mas já investiu em rebanhos Gir e Indubrasil. Formado em Agronomia, foi diretor técnico do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas no biênio 1971/1972. Também foi membro da Comissão Mista composta pelo Ministério da Agricultura e ABCZ, para estudo do regulamento e implantação das Provas Zootécnicas nas raças zebuínas. Foi presidente-fundador da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil, e organizador da primeira Prova de Ganho de Peso em Zebuínos, realizada no Parque Fernando Costa, em Uberaba.



ROBERTO ENNIO VILELLA LAMOUNIER

Médico veterinário e bacharel em Direito, Roberto Ennio Villela Lamounier foi diretor técnico do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas entre 1987 e 1988. Por mais de 30 anos também atuou na sede do Ministério da Agricultura, em Belo Horizonte, onde exerceu as funções de chefe do Serviço de Controle e Avaliação, chefe do Serviço de Acompanhamento das Políticas de Produção, diretor técnico, diretor administrativo e delegado federal de Agricultura. Lamounier também foi presidente do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, presidente da Sociedade Mineira de Medicina Veterinária, gerente Nacional do Projeto de melhoramento Genético da Zebuicultura (ProZebu), e juiz em grandes exposições de bovinos em todo o território nacional e no exterior.



Reconhecimento

CRIADORES DOS PRIMEIROS ANIMAIS DE CADA RAÇA REGISTRADOS PELA ABCZ:

BRAHMAN

Remansada 222
Sexo: feminino
Nascimento: 29/12/1991
Criador: Horário Lloret

JJ Ring Didor 389/1
Sexo: masculino
Nascimento: 16/02/1992
Criador: Johnny Hays Jefcoat

CANGAIAN

Dandaka
Sexo: feminino
Nascimento: 15/04/1978
Criador: Sérgio Jacinto Costa

Chumar
Sexo: masculino
Nascimento: 15/04/1985
Criador: Sérgio Jacinto Costa

GIR

Moreninha
Sexo: feminino
Nascimento: 01/04/1934
Criador: Rodolfo Machado Borges

Martelo
Sexo: masculino
Nascimento: 15/04/1935
Criador: Antenor Machado

GIR MOCHO

Rara
Sexo: feminino
Nascimento: 15/01/1973
Criador: João Inácio Filho

Helena
Sexo: masculino
Nascimento: 15/01/1972
Criador: João Inácio Filho

GUZERÁ

Umbria
Sexo: feminino
Nascimento: 25/02/1936
Criador: Joaquim Machado Borges

Gaúcho
Sexo: masculino
Nascimento: 20/02/1936
Criador: Joaquim Machado Borges

INDUBRASIL

Selecionada
Sexo: feminino
Nascimento: 25/02/1936
Criador: João Machado Borges

Torneio
Sexo: masculino
Nascimento: 22/04/1936
Criador: João Machado Borges

NELORE

Guanabara
Sexo: feminino
Nascimento: 15/01/1933
Criador: Pedro Marques Nunes

Pan
Sexo: masculino
Nascimento: 15/06/1934
Criador: Pedro Marques Nunes

NELORE MOCHO

Simpatia
Sexo: feminino
Nascimento: 15/02/1965
Criador: Ovídio Miranda Brito

Caburey I
Sexo: masculino
Nascimento: 15/06/1961
Criador: Ovídio Miranda Brito

NELORE VARIEDADE DE PELAGENS

Pintora da Café
Sexo: feminino
Nascimento: 17/02/1973
Criador: Agropecuária Lopes Cançado

Pintor da Café
Sexo: masculino
Nascimento: 23/03/1980
Criador: Agropecuária Lopes Cançado

NELORE MOCHO VARIEDADE DE PELAGENS

Embaixatriz da 3C
Sexo: feminino
Nascimento: 15/10/1979
Criador: Eximpora Agropec. LTDA

Gampule
Sexo: masculino
Nascimento: 25/01/1975
Criador: Antônio José Prata Carvalho

SINDI

Baba
Sexo: feminino
Nascimento: 15/09/1956
Criador: Jose Cezário de Castilho

Asoka
Sexo: masculino
Nascimento: 31/08/1955
Criador: Instituto de Zootecnia

TABAPUÃ

Ilhada
Sexo: feminino
Nascimento: 23/06/1968
Criador: Alberto Ortenblad

Baile
Sexo: masculino
Nascimento: 15/10/1962
Criador: Alberto Ortenblad



nelore
de raça

UM ELO
DE RAÇA,
FORÇA E
TRADIÇÃO

29 DE ABRIL
DOMINGO . 21 HORAS
CHÁCARA MATA VELHA
UBERABA . MG
DURANTE A EXPOZEBU 2018

APRESENTAÇÃO OFICIAL
DOS ANIMAIS

DIA 28/04 . 15 HORAS
CHÁCARA MATA VELHA



Leiloeira



Transmissão



Assessoria



adv



Mérito ABCZ

UMA HOMENAGEM A QUEM FAZ A DIFERENÇA

Como tradicionalmente já acontece durante a ExpoZebu, mais uma vez as personalidades que se destacaram por desenvolver trabalhos em prol da pecuária zebuína, serão homenageadas durante a feira. A honraria, que foi criada em 1977, desta vez será entregue a 16 pessoas. São profissionais, criadores e lideranças classistas de todo o país, divididos nas categorias Colaborador, In-

ternacional, Nacional, Político e Técnico. Como também aconteceu no ano passado, os nomes foram sugeridos pelos associados da ABCZ, sendo a lista final fechada pela diretoria da entidade.

A cerimônia de entrega do 'Mérito ABCZ 2018' está marcada para o dia 4 de maio, às 18 horas, no Palanque Vicente Araújo de Sousa Júnior. Confira a lista de homenageados:

CATEGORIA COLABORADOR

LUIZ CARLOS ALVES DA COSTA

Não precisa nem procurar. Pelos corredores da sede ou pelas ruas do Parque Fernando Costa você nunca irá encontrá-lo 'enforcando serviço ou fazendo corpo mole'. É daquele tipo de pessoa que você olha e pensa: será que ele não cansa nunca? Pelo visto não! Sr. Luiz, como é conhecido entre os colegas de trabalho, chegou oficialmente à ABCZ em 2004. Desenvolveu funções no Parque até que foi transferido para a sede, onde atualmente ocupa o cargo de auxiliar de serviços gerais. Mas a história dele com a entidade começou bem antes disso. Ainda na infância já frequentava as feiras, na companhia do inesquecível Dr. João Rezende. Também já trabalhou com outros importantes criadores, até que, de tantos trabalhos bem feitos, passou a compor a equipe da associação. É um profissional bastante requisitado e admirado pelos amigos, não só pela disposição para o trabalho, como também pela dedicação. Aos 65 anos, Sr. Luiz tem planos concretos para o futuro, incluindo retornar à universidade para concluir o curso de Psicologia, como também contar toda a sua trajetória em uma autobiografia.



CATEGORIA INTERNACIONAL



ERWIN FEDERICO REK LÓPEZ

Em qualquer lista das personalidades mais influentes da pecuária na América Latina, pode ter certeza que você irá encontrá-lo despontando em posição de destaque. Erwin Federico Rek López, criador de **Nelore** e **Nelore Mocho**, é engenheiro agrônomo por formação, e líder nato por vocação. Grande representante classista, o boliviano, de 61 anos, ocupa atualmente o cargo de presidente de uma das mais importantes entidades do setor no mundo, a Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu). Também é presidente da Asociación Boliviana de Criadores de Cebú (Asocebu), e possui um extenso currículo em cargos de destaque em outras entidades e instituições ligadas à agropecuária. Foi fundador e presidente da Confederação dos Criadores de Bovinos da Bolívia (Congabol), Presidente da Federação dos Criadores de Santa Cruz (Fegasacruz), Presidente do Primeiro Diretório do Conselho Nacional para a Erradicação da Febre Aftosa na Bolívia (Confea), Presidente da Câmara Agrícola do Oriente, entre outros.

CATEGORIA NACIONAL

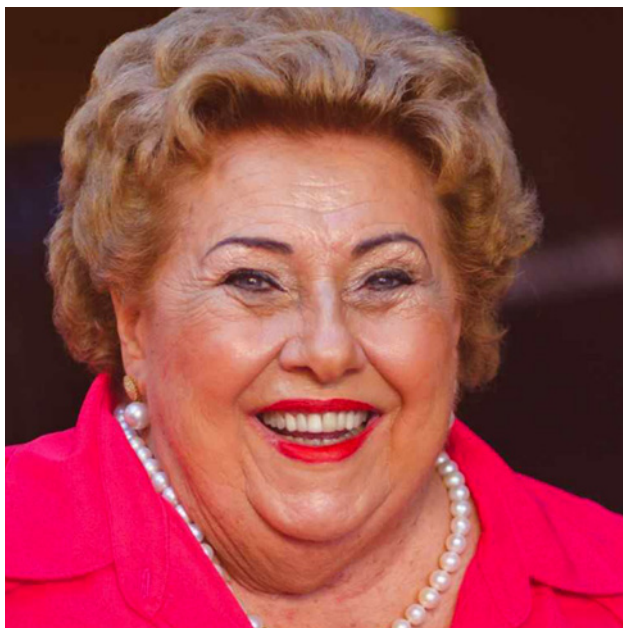


ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO FILHO

Ele próprio faz questão de se apresentar como um ‘apaixonado pelo que faz’. Mas nem precisava falar. A própria história de dedicação e trabalho com a raça **Sindi** já deixa esse amor declarado. Nascido em uma família tradicional na pecuária, Adaldio José de Castilho Filho é a quinta geração do trabalho no campo. Formado em engenharia agrônoma, sempre atuou na área e é um dos responsáveis pela grande valorização da raça Sindi no mundo, inclusive, sendo premiado com honrarias internacionais, como a ‘Glorius Nandi’, na Índia. Seleccionador que herdou ainda no berço a paixão pelo Zebu, realiza no plantel criterioso trabalho de melhoramento genético utilizando o PMGZ Carne e Leite, além de selecionar e divulgar as múltiplas qualidades da raça Sindi por onde passa. Adaldio José de Castilho Filho atualmente também ocupa o cargo de vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, a ABCSindi.



Mérito ABCZ



DALILA CLEOPATH CAMARGO BOTELHO DE MORAES TOLEDO

Dalila Cleopath Camargo Botelho de Moraes Toledo também é daquelas que herdou dos pais a paixão pelo gado Zebu. Chegou a vivenciar outras possibilidades, quando na juventude formou-se professora e se casou com Carlos de Moraes Toledo, Engenheiro Civil. Mas a paixão pela lida no campo sempre falou mais alto, e ela nunca conseguiu deixar para trás o que aprendeu ainda na infância. São cerca de 50 anos de dedicação à pecuária. Na seleção de **Nelore Mocho**, sempre buscando o aprimoramento genético da raça marcada pela rusticidade, precocidade e a capacidade de conversão alimentar. E o retorno de tudo isso, a pecuarista colhe dentro e fora do pasto, com várias premiações para o rebanho, e, claro, contribuindo diretamente para a manutenção e o crescimento de uma pecuária nacional forte, com grande destaque mundial.



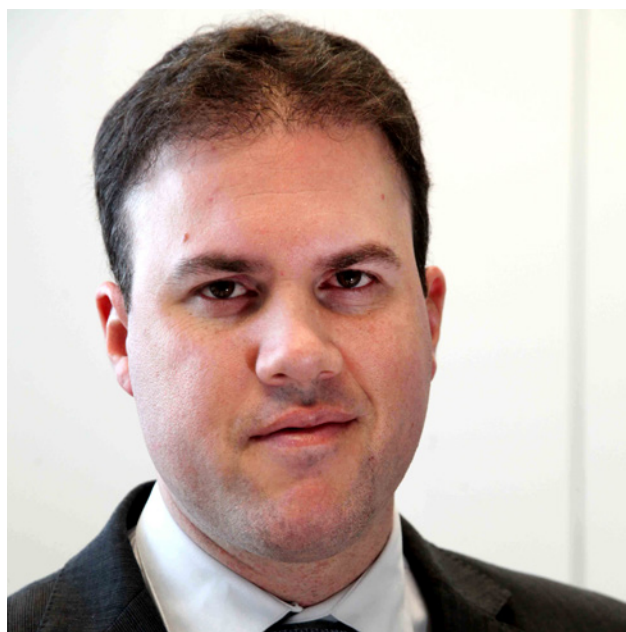
ELAIR BACHI

Muito mais que um apaixonado pelo Indubrasil, Elair Bachi é um pioneiro. Foi ele o primeiro pecuarista a registrar a raça no Rio Grande do Sul. Isso, há mais de uma década. De lá para cá se tornou referência em todo o país, sendo um dos selecionadores que mais se dedica ao desenvolvimento do **Indubrasil** na atualidade. Pós-graduado em Direito, a verdadeira vocação ele encontrou foi no campo. No melhor estilo 'homem de família', Elair Bachi acredita que o amor pela raça, marcada pela docilidade e beleza, também tem a ver com os valores que carrega desde o berço. Tanto que afirma que a admiração pelos zebuínos é algo que toma conta de todos em casa. Pecuaria conhecido pela força de vontade e prestígio entre os colegas, Elair é daqueles criadores que não se cansam de valorizar a raça que transformou a vida dele. Além disso, ele, atualmente, também se dedica à criação de **Gir**.



EVANDRO DO CARMO GUIMARÃES

Graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, Evandro do Carmo Guimarães é hoje uma das maiores referências nacionais na seleção de Gado **Gir** e **Girolando** meio sangue Plus. Possui fazendas nas cidades de Leopoldina, Cataguases e Muriaé, na Zona da Mata mineira. O grande sucesso na pecuária, além do dom, vem do seu perfil. É que Evandro é daqueles que sabem ‘vender bem o peixe’. Ou melhor, o gado! Herança que adquiriu também de experiências profissionais anteriores, já que atuou na equipe de marketing e comercial de grandes empresas nacionais e multinacionais, como a Ciba Geigy, Bicicletas Caloi e a TV Globo São Paulo, onde atuou por mais de 30 anos, chegando a vice-presidente de Relações Institucionais.



GLÊNIO MARTINS DE LIMA MARIANO

Natural de Belo Horizonte, Glênio Martins de Lima Mariano é técnico Agrícola, graduado em Comunicação Social, com especialização em Política Pública e Gestão Governamental pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além de extensa formação acadêmica, também é um líder nato. Em 2011, atuou como Chefe de Gabinete da Superintendência Estadual do Incra, em Belo Horizonte e, posteriormente, como Superintendente Regional Substituto e Chefe da Divisão de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento, responsável pela coordenação da assessoria técnica, social e ambiental à Reforma Agrária. Em janeiro de 2015, assumiu a Subsecretaria de Agricultura Familiar e Regularização Fundiária do Governo de Minas. Em março do mesmo ano, foi nomeado Secretário de Estado de Desenvolvimento Agrário. Desde 2016, na **presidência da Emater Minas** tem se empenhado em contribuir para a promoção e ampliação do Pró-Genética no Estado.



Mérito ABCZ



HELDER HENRIQUE GALERA (IN MEMORIAM)

Homem de sorriso fácil, sempre rodeado de amigos e familiares. Helder Henrique Galera, natural de Votuporanga, interior de São Paulo, formou-se em Administração de Empresas e chegou a trabalhar em instituição bancária. Mas foi na Agropecuária J. Galera que conseguiu somar as duas vocações. Como pecuarista, se destacou na criação de **Nelore**, deixando uma seletiva herança genética em vários criatórios do país. Também se tornou grande referência como líder classista, participando da diretoria de importantes entidades, como a Associação Paulista dos Criadores de Nelore e Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Nas rodas de conversa entre amigos e familiares, Helder Henrique Galera é sempre lembrado pelas características que possuía como transparência, dedicação e empreendedorismo. O trabalho continua sendo desenvolvido pela viúva Solange Galera e filhos.



JOSÉ TRANSFIGURAÇÃO FIGUEIREDO (IN MEMORIAM)

Mineiro da região do Vale do Jequitinhonha, José Transfiguração Figueiredo foi daquelas personalidades que passaram por esta vida sem vivenciar o conformismo. Sempre lutou pelo desenvolvimento da sociedade onde estava inserido e pelos interesses dos próximos. Tanto que se formou em Direito e advogou por mais de 30 anos nas áreas criminal e cível. Na relação com a pecuária não foi diferente. José Transfiguração Figueiredo foi idealizador e fundador de entidades como sindicatos rurais e cooperativas de produtores rurais em municípios mineiros. Esteve diretamente envolvido no fortalecimento da cadeia produtiva da carne e do leite, contribuindo em laticínios e frigoríficos, além de ocupar também importantes cargos em gestões da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Faemg), em meados dos anos 1990. Foi com a raça **Guzerá** que ele deixou sua grande marca na história do Zebu no Brasil. Hoje, o trabalho, que é referência, continua com a dedicação dos filhos.



JOVELINO CARVALHO MINEIRO FILHO

Jovelino Carvalho Mineiro Filho é aquele típico paulistano multifacetado e desbravador de desafios. É economista e Sociólogo por formação, mas agricultor e pecuarista por vocação. Num currículo bastante eclético, já passou pela gestão de emissoras de TV, pela diretoria de várias entidades de classe, incluindo a ABCZ, e pelo conselho administrativo de instituições sociais, como a AACD. Atualmente é sócio fundador da empresa Recepta Biopharma, Membro do Conselho Superior da Sociedade Rural Brasileira, Membro do Conselho Superior do Agronegócio – COSAG/FIESP, Sócio efetivo do Museu de Arte de São Paulo (MASP) e Diretor da Fundação FHC. Um currículo, além de diversificado, bastante longo. Uma verdadeira biografia de quem conhece bem o significado de empreendedorismo. Como presidente das Fazendas Sant’Anna, também desenvolve um irretocável trabalho de seleção das raças **Brahman**, **Gir** e **Nelore**.



JÚLIO ROBERTO DE MACEDO BERNARDES

Numa biografia que se divide entre a pecuária e a medicina, Júlio Roberto de Macedo Bernardes é hoje um importante nome nos dois segmentos que atua. O mineiro, natural de Prata, mesmo que quisesse não conseguiria ficar longe do campo. A família, tanto do lado paterno como do materno, tem vínculos com a pecuária há várias gerações. O dom da medicina foi caminhando paralelamente, e construiu uma grande carreira. Professor aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Goiás, continua clinicando até hoje. Na pecuária, a história de dedicação não o levou para um caminho diferente. Bernardes iniciou a seleção de **Nelore** e **Nelore Mocho** em 1974, e de lá para cá exerceu importantes papéis para o desenvolvimento da pecuária. Foi o primeiro Presidente e um dos fundadores da Associação Goiana dos Criadores de Nelore (AGCN), presidente da Associação Goiana dos Criadores de Zebu (AGCZ), membro do conselho técnico da ABCZ na gestão do Dr. José Olavo Mendes Borges, membro do Grupo de Trabalho da Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores (ANCP).



Mérito ABCZ



NILO CAIADO FRAGA

Se precisássemos de um sinônimo para Nilo Caiado Fraga, poderíamos usar 'sucesso'. Natural do Muqui, no Espírito Santo, o pecuarista é daqueles que por onde se aventurou, conseguiu louros. Na juventude esteve no Rio de Janeiro para se dedicar ao esporte. Voltou de lá bicampeão carioca na modalidade que disputava. Montou fazenda em terras capixabas e também no interior da Bahia. Foi sócio de diferentes empresas, e tudo isso sempre com bons resultados graças ao espírito empreendedor de quem nunca teve medo do trabalho. Com a raça **Tabapuã**, Nilo Caiado Fraga sempre foi pioneiro. Principalmente no que diz respeito a genética. E colheu os resultados de tanto investimento em exposições por todo o país. Homem que sempre deixou uma importante marca por onde passou, recebeu vários títulos para seu rebanho e também honrarias pessoais. Na sua lista estão títulos de Cidadão Honorário de Nanuque (MG), Lajedão (BA), Ibirapuã (BA), Porto Seguro (BA), Mucuri (BA) e Montanha (ES).



PAULO HENRIQUE JULIÃO DE CAMARGO

Paulo Henrique Julião de Camargo é natural de Vista Alegre do Alto, interior de São Paulo. Formado em Zootecnia pela FAZU, trabalhou na Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonai) de Ribeirão Preto, em meados dos anos de 1980. A relação com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) começou no final da mesma década, quando foi contratado como Técnico de Registro, e direcionado ao Escritório Técnico Regional (ETR) da entidade em Salvador (BA). Não precisou nem de um ano de trabalho para comprovar a qualidade e a dedicação que a Associação esperava, e foi promovido a responsável técnico do mesmo ETR, onde ficou até março de 1990. Mas a história com a ABCZ e a promoção do Zebu não terminou nesse momento. Paulo Henrique Julião de Camargo é membro do Conselho Técnico da entidade há 30 anos, além de trabalhar na fazenda Água Milagrosa, um dos rebanhos pioneiros na raça **Tabapuã**.



RICARDO ANTÔNIO VICINTIN

Ricardo Vicintin é daquelas personalidades que se orgulha muito da história que construiu até aqui. Aos 68 anos, o nelorista e Engenheiro Metalurgista se apresenta como ‘o maior incentivador e maior produtor de animais por FIV a nível mundial’. O rebanho **Nelore** da RIMA se destaca no PMGZ e no ranking da ACNB. E o motivo de tanto orgulho está no entendimento dele de que esse é o melhor instrumento utilizado na pressão de seleção genética. Ricardo Vicintin também tem orgulho de ser pioneiro em uma bandeira que muito se levanta nos dias de hoje: a integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Ele está entre os primeiros pecuaristas a utilizar zebuínos no pastejo sob florestas plantadas, substituindo 100% o herbicida nos quase 50 mil hectares de florestas de eucalipto que a Rima Florestal e outras indústrias dele possuem no Norte de Minas.

CATEGORIA POLÍTICO



ARTHUR CÉSAR PEREIRA DE LIRA DEPUTADO FEDERAL

Agropecuário, com formação em Direito, Arthur Lira está em seu segundo mandato como Deputado Federal por Alagoas. Antes, foi vereador em Maceió, em meados dos anos de 1990, e Deputado Estadual por dois mandatos no fim da mesma década e começo dos anos 2000. Filiado ao Progressistas desde 2009, foi reconduzido à Liderança da legenda em 2018, cargo que já ocupou nos anos 2012, 2013 e 2017. Neste mandato, lidera um grupo de 244 Deputados Federais. Já em 2015, na Câmara Federal, presidiu a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) e, em 2016, a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO). Sócio da ABCZ e criador de **Nelore** em Alagoas, o parlamentar tem demonstrado muito apoio às questões da classe e da Associação.



Mérito ABCZ

CATEGORIA TÉCNICO



FRANCISCO CARLOS VELASCO

Zootecnista formado pela FAZU em 1979, Francisco Carlos Velasco sempre se destacou pelo comprometimento profissional e grande capacidade intelectual e técnica. Ingressou no quadro de colaboradores da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) em abril de 1980. Bastante conhecido e querido entre os colegas de trabalho pela competência, qualificação profissional e conhecimento técnico sobre as raças zebuínas, Velasco atualmente ocupa o cargo de gerente do Escritório Técnico Regional (ETR) da entidade em Belo Horizonte. Francisco Carlos Velasco também é Membro do Colegiado de Jurados das Raças Zebuínas desde 1987, e membro do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ na atual diretoria 2016-2019.



2º LEILÃO
**GIR LEITEIRO
NACIONAL**

ORGULHO BRASILEIRO

PROMOTORES



Fazenda Quilombo



& CONVIDADOS
ESPECIAIS

MARKETING

ASSESSORIA

LEILOEIRA

TRANSMISSÃO



29 DE ABRIL - DOMINGO - 21 HORAS
CENTRO DE EVENTOS RKC





Hospital Veterinário
DE UBERABA



Fruto de uma parceria de sucesso entre a ABCZ, a Fazu e a Uniube, o **HVU - Hospital Veterinário de Uberaba** é um dos mais modernos e mais bem equipados hospitais da América Latina e representa um suporte essencial para as práticas dos alunos do curso de Medicina Veterinária da Uniube.

Instalado no campus da Fazu, o HVU atende animais de pequeno e grande porte e possui infraestrutura de enfermaria, UTI, bloco cirúrgico e confinamento.

 www.hvu.com.br
(34) 3319.8787



EVENTO DE LANÇAMENTO DA EXPOZEBU 2018 REUNIU CRIADORES, AUTORIDADES E IMPRENSA. CONFIRA:





PROGRAMAÇÃO EXPOZEBU'18

16/04/18 (segunda-feira)

Entrada de animais procedente de mais de 700 km

17/04/18 (terça-feira)

Encerramento das inscrições para o Concurso Leiteiro

20/04/18 (sexta-feira)

Encerramento das inscrições para Pista de Julgamento

23/04/18 (segunda-feira)

Recepção, identificação e mensuração dos animais

26/04/18 (quinta-feira)

Fim da recepção, identificação e mensuração dos animais
Último dia para substituição dos animais

27/04/18 (sexta-feira)

Pesagem dos animais
Abertura Vila Universitária
19h- Abertura da Mostra do Museu do Zebu - Museu do Zebu

28/04/18 - sábado

Início Concurso Leiteiro - Pavilhões 18, 19 e 20
Vitrine da Carne/Leite - Pavilhão Multiuso
08h às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia
08h30- Descerramento Placa de 80 anos Delegação à ABCZ do SRGRZ
10h- Abertura Oficial da 84ª Expozebu – Palanque Vicente Araújo de Sousa Junior
20h- Leilão 23º Embriões Nova Era/VR-JO e Convidados – Nelore – Tatersal Rubico Carvalho

29/04/18 - domingo

Vitrine da Carne/Leite - Pavilhão Multiuso
07h30- Descerramento Placa dos 80 anos de Chancela e Abertura
07h30- 12h30 Início dos Trabalhos de classificação das raças.
08h às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia
08h às 18h- Shopping Brahman - ACBB
13h- Leilão ipê Ouro – Nelore – Tatersal Rubico Carvalho
13h- Leilão Genética Campeã Fazenda Mutum e Convidados – Gir Leiteiro – Tatersal Leilopec
14h às 18h- Julgamento Gir Leiteiro + Pré classificação do Nelore
20h- Leilão Elo de Raça – Nelore – Chácara Mata Velha
20h- 1º Leilão Tabapuã 3T – Tabapuã – Tatersal Rubico Carvalho (a confirmar)
20h- Leilão TOP da Raça Pêga & Marchador – Equinos –

Tatersal Leilopec

20h- Leilão Gir Leiteiro Nacional – Gir – Centro de Eventos Romulo Kardec de Camargos

30/04/18 - segunda-feira

Vitrine da Carne/Leite - Pavilhão Multiuso

07h30 às 12h30- Julgamento Nelore

08h às 17h- Curso Internacional de Julgamento

08h às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia

08h às 18h- Shopping Brahman - ACBB

13h- 29º Leilão Naviraí – Nelore – Chácara Naviraí

14h às 18h- Julgamento Gir Leiteiro + Pré-classificação do Nelore

20h- Leilão Noite do Nelore Nacional – Nelore – Chácara Nelore Nacional

20h- 45º Peso Pesado do Tabapuã – Tabapuã – Tatersal Rubico Carvalho

20h- Leilão ProgreGIR – Gir – Leilopec

01/05/18 - terça-feira

Vitrine da Carne/Leite - Pavilhão Multiuso

07h30 às 12h30- Julgamento Brahman, Nelore, Tabapuã

08h às 17h- Curso Internacional de Julgamento

08h às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia

08h às 18h- Shopping Brahman - ACBB

13h- 8º Leilão Essência da Raça Sindi – Sindi – Tatersal Rubico Carvalho

13h- Leilão Matinha – Nelore – Rancho da Matinha

13h- Leilão Five Points - Centro de Eventos Romulo Kardec de Camargos

14h às 18h- Julgamento Gir (Dupla Aptidão), Gir Leiteiro, Pré-classificação Nelore e Tabapuã

20h- 34º Noite dos Campeões – Nelore – Fazenda São Geraldo

20h- Leilão 27º Tradição Gir Leiteiro – Gir leiteiro – Leilopec

02/05/18 - quarta-feira

07h30 às 12h30- Julgamento Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã e Matriz Modelo (Premio Orestes Prata Tibery Jr)

08h às 17h- II Shopping Gir Leiteiro EPAMIG – Gir Leiteiro – Campo Experimental Getulio Vargas – EPAMIG

08h às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia

08h às 12h Lançamento Revista Zebuzinho 2018 - Centro de Eventos Romulo Kardec de Camargos

08h às 18h Shopping Brahman - ACBB

10h- Abertura Oficial Expozebu Dinamica - Fazenda Experimental ABCZ - Orestes Prata Tibery Jr

14h- Zebu na escola – Salão Nobre Newton Camargo Araujo

14h às 18h- Julgamento Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá (aptidão leiteiro, Pré-classificação Nelore e Sindi).

20h- Leilão Raça Forte – Nelore – Chácara Agropecuária Mafra

21h- Leilão Melhor Que a Encomenda – Fazenda do BASA – Gir Leiteiro - Virtual

03/05/18 - quinta-feira

Expozebu Dinâmica – Fazenda Experimental ABCZ - Orestes Prata Tibery Jr

Debate Nacional sobre Produtos Artesanais - Feira +Gastronomia - Pavilhão Multiuso

Encerramento do Concurso Leiteiro - Pavilhões 18/19/20

07h30 às 12h30- Julgamento Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Campeonato Modelo Frigorífico

08h às 17h- II Shopping Gir Leiteiro EPAMIG – Gir Leiteiro – Campo Experimental Getulio Vargas – EPAMIG

08h00 às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia

08h às 12h- Conferencia Entidades Jovens da Pecuaria - ABCZ Jovem - Centor de Eventos Romulo Kardec de Camargos

08h às 18h- Shopping Brahman - ACBB

10h- Reunião do Conselho Consultivo da ABCZ - Sala de Reuniões Joaquim Machado Borges (Sede ABCZ)

14h às 18h- Julgamento Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá (aptidão leiteira), Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore

14h às 17h- Reunião ABCZ Jovem com Representantes dos Estados - Sala de Reuniões 3 (Sala da Executiva)

14h às 18h- Julgamento Brahman a Campo

18h- Tributo ASBIA – Sede da ASBIA – Parque Fernando Costa

19h30- Zebutec – Salão Nobre Newton Camargo Araujo

20h- Caminho das Índias – Gir – Tatersal Rubico Carvalho

20h- Leilão Fazenda Nova Trindade – Nelore – Centro de Eventos Romulo Kardec de Camargos

20h- Leilão Elos do Brahman – Brahman – Casa do Brahman - Parque Fernando Costa

04/05/18 - sexta-feira

Expozebu Dinâmica – Fazenda Experimental ABCZ - Orestes Prata Tibery Jr

07h30 às 12h30- Julgamento Brahman, Gir Leiteiro, Guzerá e Guzolando, Nelore, Nelore Mocho e Sindi

08h às 17h - II Shopping Gir Leiteiro EPAMIG – Gir Leiteiro – Campo Experimental Getulio Vargas – EPAMIG

08h às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia

08h- Divulgação do Concurso Leiteiro - Pavilhões 18 e 19 e 20

08h às 18h- Shopping Brahman - ACBB

09h- Reunião da FICEBU - Federação Internacional dos Criadores de Zebu - Sala de Reuniões Joaquim Machado Borges (Sede ABCZ)

09h- Crescendo com o Brahman - Museu do Museu

14h às 18h- Julgamento Gir Leiteiro, Guzerá, Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore

14h às 18h- Julgamento Brahman a Campo

18h- Entrega do Mérito ABCZ 2018 - Palanque Vicente Araújo de Sousa Junior

19h30- Zebutec – Salão Nobre Newton Camargo Araujo (Sede da ABCZ)

20h- Leilão Elite Provada – Nelore – Tatersal Rubico Carvalho

20h- Leilão Casa Branca Brahman – Brahman – Kiosk Armazém do Boi

05/05/18 - sábado

07h30- Encerramento Classificação Raças + Premiação

08h- Julgamento Brahman, Gir (dupla aptidão) Gir Leiteiro, Guzerá, Guzerá Leiteiro

08h às 18h- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – BR 050 km128 sent. Uberlândia

08h às 18h- Shopping Brahman - ACBB

10h- Julgamento Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã

12h- Encerramento Expozebu Dinâmica 2018 – Fazenda Experimental ABCZ - Orestes Prata Tibery Jr

13h- Leilão 13º Nacional Brahman – Produção - Virtual (a confirmar)

06/05/18 - domingo

Saída dos Animais.

07/05/18 - segunda-feira

21h- Leilão 19º Special Maab - Jumentos Pêga e Muares - Virtual

*Programação sujeita a alteração.





UM PASSEIO PELO PARQUE FERNANDO COSTA

Eles acompanharam a evolução da pecuária: Atualmente existem 39 pavilhões no Parque Fernando Costa. Cada um leva o nome de uma pessoa ou de uma família que contribuiu para o desenvolvimento da pecuária nacional

POR THAÍS FERREIRA FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO

Todo morador de Uberaba e da região se recorda de um fato vivido no Parque Fernando Costa. As memórias se misturam com a história do Parque, e os resultados são muitos relatos recheados de carinho. Tanta recordação assim, não é por menos! Em 2018, o Parque completa 77 anos de criação. Ele foi inaugurado em 1941, durante o mandato do Presidente da República Getúlio Vargas. O nome 'Fernando Costa' foi dado em homenagem

ao então Ministro da Agricultura, que viabilizou a construção do espaço em Uberaba.

Nessas décadas de existência, o Parque Fernando Costa mudou muito: algumas construções surgiram e outras deram lugar a obras mais modernas, e com o passar dos anos foi necessário construir mais pavilhões. Esses espaços podem ser considerados um dos locais mais importantes do Parque, afinal, são neles que as estrelas da

feita ficam em exposição. O projeto original concebido pelo engenheiro Mário da Costa Carvalho constou de 12 pavilhões destinados a exposições agropecuárias em geral, sendo 8 para exposição de gado, 2 para cavalos, 1 para suínos e 1 para aves. Posteriormente, foram construídas as outras baias para abrigar cavalos, e dessas construções restam duas que foram transformadas em refeitório e arquivo. Nas décadas de 1970 e 1990 foram construídos mais pavilhões, réplicas das primeiras construções, mantendo as mesmas características arquitetônicas. Na década de 2000 as baias foram transformadas em pavilhões, razão dessas construções não seguirem o estilo arquitetônico do projeto inicial. Atualmente o Parque conta com 39 pavilhões.

Para acompanhar a história e preservar a memória do Parque Fernando Costa, o Museu do Zebu e a ABCZ criaram o projeto “Museu a Céu Aberto”. O objetivo é traçar todas as ações que a Associação vem realizando ao longo de sua história e que contribuíram para a formação e o desenvolvimento da pecuária bovina no país. A ação foi lançada no ano de 2014, durante a 80ª Expozebu. “O projeto Museu a Céu Aberto” identifica as informações sobre os bens culturais existentes por todo o Parque Fernando Costa, como uma edificação, um monumento, uma obra de arte ou até mesmo o paisagismo. “Trata-se de um projeto de educação patrimonial, pois quando um visitante percorre o Parque Fernando, conhecerá diferentes épocas da história e dos significados dos registros”, explica o historiador e gerente do Museu do Zebu, Thiago Riccioppo.

Sempre atenta às boas condições das instalações do Parque Fernando Costa, a ABCZ segue investindo na melhoria de seu espaço. Em 2017, os pavilhões começaram a serem reformados. As obras incluem trocas e revisões nos telhados e do madeiramento das coberturas, além de instalação de cobertura nos corredores entre pavilhões e da construção de bebedouros e cochos individuais. Os corredores entre os pavilhões foram cobertos para estocagem de ração para os animais. “Esta obra trará mais conforto aos tratadores e aos animais. É o grande investimento deste ano no Parque Fernando Costa”, ressalta Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, presidente da ABCZ.



As ruas, a avenida, a praça, os pavilhões e os recintos de avaliação das raças zebuínas do Parque Fernando Costa homenageiam personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da pecuária nacional. Algumas das homenagens foram instituídas na última reunião da Diretoria da ABCZ, gestão 2016-2017.

Conheça na página seguinte os nomes lembrados no nosso Parque.

RUAS E AVENIDA

- 40 – Avenida Afrânio Machado Borges
- 41 – Rua Olinda Arantes Cunha
- 42 – Rua João Severiano Rodrigues da Cunha
- 43 – Rua Mardônio Prata dos Santos
- 44 – Rua Pylades Prata Tibery
- 45 – Rua Max Nordau de Rezende Alvim
- 46 – Rua Dalor Teodoro de Andrade
- 47 – Rua Fábio Máximo Junqueira
- 48 – Rua Mário de Almeida Franco
- 49 – Rua Rodolfo de Andrade Moraes
- 50 – Rua Fidélis Reis
- 51 – Rua Evaristo Soares de Paula
- 52 – Rua Mário Cruvinel Borges
- 53 – Rua João Humberto de A. Carvalho
- 54 – Rua Eliezer Mendes dos Santos



Av. Edilson Lamar

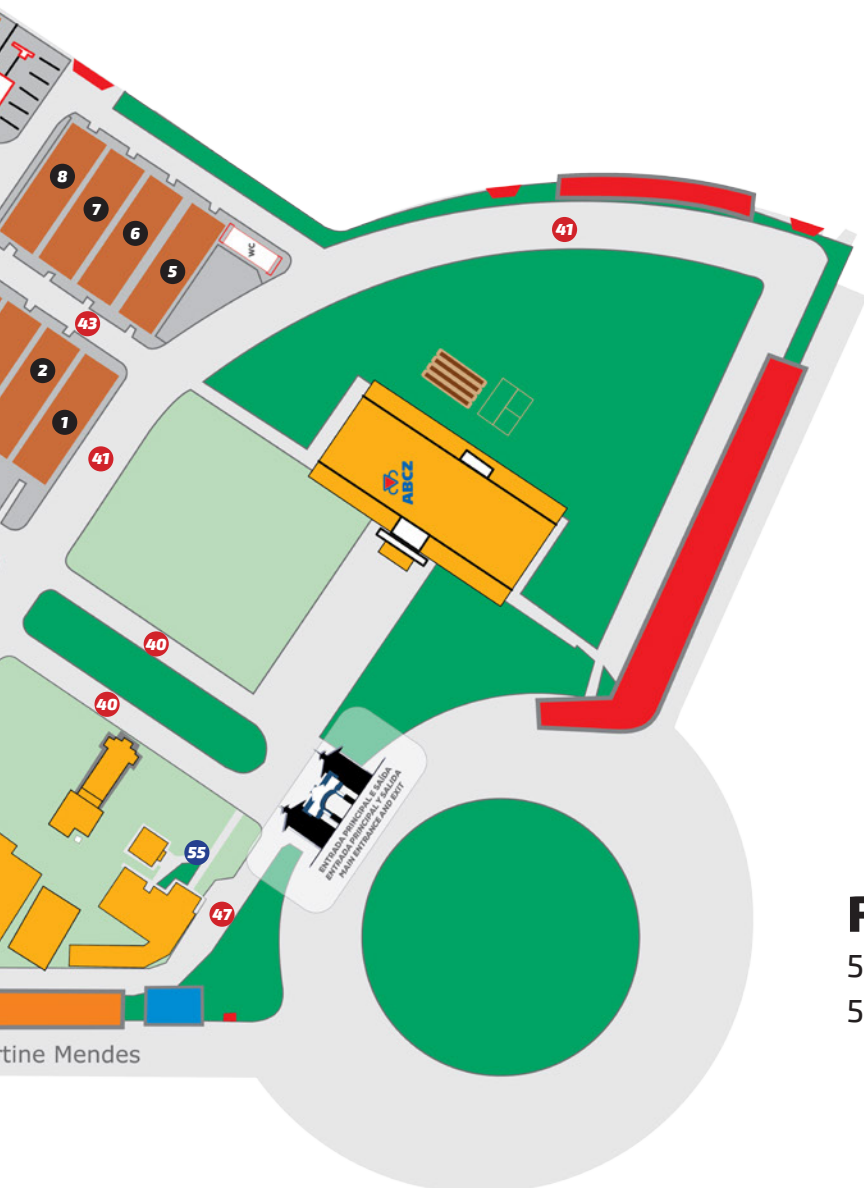
PRAÇA DO MUSEU

55. Romeu Borges de Araújo

PAVILHÕES

- 1 - Ouro Fino
- 2 - Vicente Rodrigues da Cunha
- 3 - João Carlos Di Genio
- 4 - Família Fontoura Borges
- 5 - Lamartine Mendes dos Santos
- 6 - Ovídio Miranda Brito
- 7 - Celso Garcia Cid
- 8 - Irmãos Castro Cunha
- 9 - Fernando Penteado Cardoso
- 10 - Antônio Barbosa de Souza
- 11 - Claudio Sabino Carvalho
- 12 - Fazendas Sant'Anna
- 13 - Noel de Souza Sampaio
- 14 - Aprígio Lopes Xavier
- 15 - José Carlos Costa Marques Bumlai

- 16 - Jaime Nogueira Miranda
- 17 - Lúcio Carvalho Costa
- 18 - João de Abreu Júnior
- 19 - Manelito Dantas (Manuel Dantas Vilar Filho)
- 20 - Gabriel Donato de Andrade
- 21 - Rima Agropecuária
- 22 - Guiomar Rodrigues da Cunha
- 23 - Joaquim Machado Borges
- 24 - Teófilo de Godoy
- 25 - João Martins Borges
- 26 - Rodolfo Machado Borges
- 27 - João Machado Borges
- 28 - José Caetano Borges
- 29 - Manuel Ubelhart Lemgruber
- 30 - Nelore Grendene
- 31 - Durval Garcia de Menezes
- 32 - Octávio Ariani Machado
- 33 - Randolpho Borges de Araújo
- 34 - Família Lemos
- 35 - Vigilato Machado Borges
- 36 - José Jorge Penna
- 37 - Antenor Machado de Azevedo
- 38 - Alberto Ortenblad
- 39 - Alberto Alves Santiago



RECINTOS DE AVALIAÇÃO

- 56. Torres Homem Rodrigues da Cunha
- 57. Ernani Torres Cordeiro



ELA JÁ ESTÁ ESPALHADA PELO BRASIL!

A **'Marca do PMGZ'**, que reconhece a genética superior, já ganha os pastos brasileiros

POR THAÍS FERREIRA FOTOS DIVULGAÇÃO

Ela foi o grande lançamento da ExpoGenética 2017. Criada para reconhecer os animais superiores, a marca do PMGZ representa o maior programa das raças zebuínas e já está estampada em vários rebanhos do país. A marca tem formato de Z (de Zebu) e, ao centro, o desenho lembra um DNA e o símbolo de infinito, demonstrando as possibilidades infinitas que o melhoramento genético oferece. Ela é feita na

perna direita dos animais melhores avaliados, acima do caranguejo do registro definitivo. De norte a sul, os técnicos de campo da ABCZ estão marcando os animais que atendem os critérios estabelecidos: Machos e fêmeas entre os 20% com melhor iABCZ da safra (dentro do ano de nascimento); Pesagens válidas no Controle de Desenvolvimento Ponderal pelo menos até a desmama; Ter RGD e ter sido classificado com,

no mínimo, o conceito BOM no EMPURAS.

A fazenda Riacho do Navio, localizada no município de Campina Grande, do selecionador Pompeu Gouveia Borba, é um dos que receberam a marca do PMGZ. O tradicional criatório soma mais de 37 anos na seleção de animais da raça Sindi, o rebanho foi iniciado com a aquisição de oito novilhas e um tourinho em um leilão remanescente da Fazenda Capri. Atualmente, o selecionador conta com o auxílio dos filhos Álvaro Lins Borba e Sérgio Lins Borba para administrar a fazenda. O rebanho reúne mais de 800 cabeças de gado, e estampa na matriz 'Fogosa P' a marca do PMGZ. A marcação foi feita pelo técnico de campo Luciano Bezerra, do Escritório Técnico Regional de Campina Grande. "Consideramos muito importante a avaliação do PMGZ porque ela é um critério oficial de controle de mensuração para melhoramento da raça. A marca do PMGZ dá credibilidade ao nosso criatório", ressalta Álvaro Lins Borba, filho do selecionador.

A marca do PMGZ também foi marcada em pastos mineiros. A Fazenda Sítio Floresta, localizada no município de Rio Casca, que há dez anos seleciona animais da raça Guzerá também abriga animais sinalizados com a marca do programa. O rebanho é formado por 80 cabeças de gado e teve 4 animais marcados. As marcações foram feitas por Eliana de Rezende Ferreira, médica veterinária e técnica de campo do Escritório Técnico Regional de Belo Horizonte. "Estou em uma região de pecuária pouco avançada, mas a marca do PMGZ é um diferencial que nossos animais terão perante aos outros. Minha expectativa é que esta marca consiga mostrar uma superioridade genética destes animais, consequentemente agregando mais valor", comemora Eduardo Maroca da Luz, médico veterinário e administrador do criatório.

Depoimentos otimistas dos criadores e satisfação de quem está a campo marcando os animais e fomentando ainda mais as raças zebuínas. "Para nós técnicos, chancelar um animal com a marca do PMGZ é dar uma garantia de perpetuação de linhagens superiores e difundir em seus descendentes", definiu Luciano Bezerra, Técnico de Campo da ABCZ.

"Só os animais com Registro Genealógico Definitivo recebem a Marca do PMGZ e consequentemente o Certificado de Superioridade Genética. São aqueles animais que são aptos a serem reprodutores das raças zebuínas e quem, além disso, estão entre os melhores de sua safra. Ou seja, é a manutenção da consistência genética e o progresso contínuo nas características zootécnicas pela seleção, que pega somente os 20%



melhores da safra. Além disso, o animal tem que ter sido pelo menos bom no EMPURAS, isso é muito importante para selecionar apenas os animais que tenham uma boa morfologia", finaliza Henrique Torres Ventura, Superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ.



PMGZ INTERNACIONAL JÁ EM PRÁTICA!

POR FAEZA REZENDE

A expectativa é que este primeiro semestre termine com 20 rebanhos cadastrados no programa

A assinatura do convênio do PMGZ Internacional, que permitiu a transferência de tecnologia da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) para a Asocebu-Bolívia (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú), está transformando a rotina de trabalho dos técnicos e pecuaristas daquele país. Com foco no salto genético que a adoção ao sistema vai possibilitar aos rebanhos, a procura é grande por lá.

“Em algumas fazendas, já começamos as



primeiras pesagens para avaliação”, comenta a técnica da Asocebu Dra. Jovita Eguez Valverde. Segundo ela, a expectativa é que até o início de julho cerca de 20 propriedades já estejam cadastradas no programa.

No final de 2017, uma equipe de técnicos da Asocebu esteve no Brasil para treinamento, o que possibilitou o início efetivo dos trabalhos a campo este ano. “Atualmente, estamos coordenando, juntamente com a equipe da ABCZ, o processo para o envio e processamento das informações zootécnicas e pesagem dos animais avaliados”, detalha Valverde.

O departamento técnico da Asocebu e os



profissionais autônomos parceiros da entidade têm trabalhado na promoção do PMGZ e na divulgação de seus benefícios a campo. Para Jovita Valverde, já é possível perceber o quanto o programa possibilitará o crescimento da melhoria genética do rebanho boliviano.

“O programa permite a ampliação do intercâmbio constante de tecnologia e conhecimento de forma eficiente em prol do desenvolvimento das raças zebuínas”, comemora. Vale destacar que o rebanho boliviano, atualmente, é de 9 milhões de cabeças de gado. A Asocebu conta com 200 criadores associados.

PMGZ Internacional. Além da Bolívia, a Nicarágua também já aderiu ao PMGZ Internacional, programa que foi lançado em maio de 2017, durante a ExpoZebu. Outro país que deverá integrar esta lista é o Panamá. No início do ano, a ABCZ recebeu correspondência formal do presidente da Asociación de Criadores de Cebú en Panamá (Cricepa), Dr. Monty G. Motta, na qual demonstra o interesse em adotar as ferramentas do PMGZ Internacional. O “Contrato de Fornecimento de Ferramentas para o Melhoramento Genético de Zebuínos” deverá ser assinado ainda em março, durante a FERIA Internacional de San José de David (exposição que acontece na semana de fechamento desta edição da Revista ABCZ. A cobertura completa estará disponível no número 102).



PRODUIZ JÁ ESTÁ EM MUITAS FAZENDAS BOLIVIANAS

Expectativa é levar o programa para o máximo de associados da Asocebu em um curto espaço de tempo

por FAEZA REZENDE

A equipe da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) está trabalhando na assistência aos criadores e técnicos bolivianos que já

começaram a utilizar o Produz. A comercialização do programa de gestão rural no país vizinho começou no final do ano passado, quando

LEILÃO

NAVIRAI

2018

30 DE ABRIL
SEGUNDA - FEIRA
13 horas

UBERABA / MG | CHÁCARA NAVIRAI

MARKETING | NAVIRAI

REALIZAÇÃO



LEILOEIRAS



TRANSMISSÃO



APOIO



a Asocebu (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú) assinou protocolo de intenções para a utilização do software.

Para o reconhecido criador Luis Fernando Saavedra Bruno, a incorporação do Produz tem significado um importante avanço tecnológico no controle de dados da Fazenda Nelorí. ‘Facilitou a coleta de informações no campo, o registro e manipulação para a tomada de decisões, propiciando a busca e análise de dados, a emissão de relatórios e o controle de natalidade, cobertura (AI e monta natural), transferências de embriões entre outras ações no nosso processo de seleção’, afirma.

O criador ressalta que os funcionários da ABCZ fazem o acompanhamento constante no suporte do sistema, o que faz do Produz um instrumento ainda melhor. “É uma ferramenta poderosa e flexível que nos permite desenvolver nossas atividades de forma eficiente”, garante.

A técnica da Asocebu, Dra. Jovita Eguez Val-

verde, explica que a tecnologia facilita o registro genealógico e o gerenciamento de dados dos rebanhos dos associados. “Em várias fazendas o sistema já foi instalado e amplamente aceito pelos nossos parceiros. A intenção é que todos os membros da nossa instituição obtenham o PRODUIZ para um melhor gerenciamento do gado”, conta.

SOBRE O PRODUIZ. O software foi lançado pela ABCZ em 2012 para auxiliar na organização e direcionamento do trabalho de seleção das raças zebuínas. Com o PRODUIZ, o criador organiza todo o trabalho de manejo da propriedade. Ao todo, são 11 módulos, que manuseiam, por exemplo, controles zootécnicos, e emitem relatórios produtivos e reprodutivos. A plataforma é adaptada para pequenos, médios e grandes pecuaristas e possui conexão direta para consultas no banco de dados da ABCZ: informações de acasalamento, monitoramento e tendências genéticas do PMGZ.

Cláudia Tosta Junqueira • Zamlutti Agropecuária

* CONVIDAM *

30º LEILÃO NOITE DO NELORE NACIONAL



30 de Abril • Segunda-feira • 20h

Local: Chácara Nelore Nacional
Durante a Expozebu • Uberaba - MG

Transmissão



CANALRURAL

(11) 3137-7690
CADASTROS E LANCES
(43) 3373-7000

NOVO SISTEMA DE INFORMÁTICA:

MAIS AGILIDADE NO ATENDIMENTO E MAIS SEGURANÇA PARA O MAIOR BANCO DE DADOS DE ZEBUÍNOS DO MUNDO

ABCZ inaugura novo sistema integrado de informática que unifica as linguagens de programação e otimiza a operação do criador e da equipe técnica

por FAEZA REZENDE

Uma linguagem de programação moderna, do século XXI, substituiu os antigos sistemas de informática da ABCZ, da década de 90. A atualização do Sistema de Genealogia (Sigen) trouxe mais agilidade para setor de TI no atendimento ao associado, e mais segurança ao maior banco de dados de zebuínos do mundo.

“Antes, dentro do nosso sistema, tínhamos que lidar com cinco linguagens de programação diferentes. Cada uma regia uma área da ABCZ: genealogia, PMGZ, comunicações, Provas Zootécnicas, Gestão de Associados. Hoje, todos os setores falam a mesma língua e essa unificação possibilita uma maior produtividade da nossa equipe e um atendimento mais rápido ao criador”, explica Gabriel Garcia Cid, diretor de TI da ABCZ.

Além disso, com o sistema mais moderno, aumenta a segurança dos mais de 30 bilhões de dados da ABCZ, o maior banco de informações segmentadas do mundo. Segundo o diretor, a formação do backup (cópia de segurança) ficou mais fácil e rápida. “O nosso banco de Registro Genealógico cresce constantemente e estávamos com um sistema de informática gigantesco que

começou a envelhecer e que, a cada dia, ficava ainda mais difícil de manutenção. Sem dúvida, essa mudança significa um grande passo para a ABCZ”, comemora Flávio dos Santos Cardoso, gerente de TI da Associação.

O novo Sigen, lançado este ano pela ABCZ, foi projetado em 2013 e começou a ser desenvolvido em 2015. O lançamento estava previsto para o ano passado, mas, pela complexidade da operação, a equipe optou por executar a atualização durante as férias coletivas da Associação.

Período de transição. Para a implantação do novo sistema, os criadores associados, acostumados com o mesmo processo e programa há vários anos, também tiveram que se adaptar e modernizar. A equipe da TI recebeu diversas demandas durante o período de transição e, com atendimento rápido a todos os questionamentos, foi possível amenizar os impactos com a mudança.

“Os associados estavam acostumados com uma tela para as comunicações. Já era quase automático, por isso tivemos algumas dificuldades. Mas, no meio de toda a adaptação, con-

seguimos dentro do próprio novo sistema fazer algumas melhorias para atendê-los”, explica Flávio Cardoso.

O diretor Gabriel Garcia Cid acrescenta ainda que durante este período de implantação do sistema, os serviços prestados aos associados foram continuados e, inclusive, cresceram. “E nós podemos comprovar isso com os números”, acrescenta.

Segundo os registros da Associação, entre os dias 25 de janeiro e 12 de março de 2018, foram realizadas 62.736 comunicações (via site, Produz, softwares de terceiros, Procan, atestados veterinários e pesagens), 10.233 a mais do que no ano anterior. Os atendimentos técnicos gerados também foram maiores: 1.398 em 2018, 224 a mais que em 2017.

“O período de adaptação já passou e, agora, é só aproveitar tudo o que este grande investimento da ABCZ pode oferecer ao associado. E, reforço, toda a equipe está à disposição para qualquer esclarecimento”, conclui Gabriel.

AMPLIAÇÃO DE SUPORTE PARA ASSOCIADOS

A ABCZ estendeu em uma hora o suporte técnico por telefone para associados. Os atendimentos são feitos para todos os sistemas, incluindo Produz, Procan e Comunicações Eletrônicas pelo site. A medida foi adotada para atender criadores de estados que são afetados pelo fuso horário. Nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e quase todo o Amazonas, o fuso horário é de uma hora a menos do que em Brasília. Já no estado do Acre e em treze municípios do Amazonas, a diferença é de duas horas.

Com a mudança, o suporte técnico por telefone aos sistemas da ABCZ funcionará até às 18h30 (Horário de Brasília) através do telefone: (34) 3319-3904 e o Produz ainda conta com o WhatsApp (34) 99916 2647.

LEILÃO PESO PESADO TABAPUÃ

30 de ABRIL de 2018
SEGUNDA • 20H

Tatarsal Rubico Carvalho
(DURANTE A 84ª EXPOZEBU)



REALIZAÇÃO

APOIO



UMA EXPOINEL MINEIRA PARA TODOS

A tradicional Expoinel Minas, uma das principais exposições da raça Nelore, foi realizada simultaneamente com outras quatro mostras. A próxima edição da feira deve contar com a participação de mais duas raças zebuínas

POR THAÍS FERREIRA . FOTOS DIVULGAÇÃO

Neste ano, a tradicional Expoinel Minas, uma das principais exposições da raça Nelore, foi realizada simultaneamente com outras quatro mostras: a 1ª Exposição Interestadual do Gir Leiteiro, a 1ª Exposição Interestadual da Raça Girolando Circuito Megaleite – Etapa Sul / Sudeste, a VII Exposição Nacional do Indubrasil e a I Expoinel Guzerá organizada pelo núcleo Centro-Sul. O resultado da parceria entre as raças foi um Parque Fernando Costa movimentado, com cerca de 1110 animais circulando pelo Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha e pelos pavilhões do torneio leiteiro.

“A diretoria da ABCZ está preocupada em integrar cada vez mais os criadores de todas as raças. Acreditamos que a união fortalece toda a pecuária. A Expoinel 2018 foi um grande exemplo disso”, comemora Fabiano Mendonça, diretora da ABCZ.

Para promover uma maior união entre as raças, todos os julgamentos foram realizados simultaneamente. “A Expoinel Minas 2018, sob todos os aspectos, foi um sucesso! Quando nós, da Nelore Minas, convidamos as outras raças, tínhamos o objetivo de fazer um evento de ca-

ráter plural, para ressaltar que, independentemente de sermos ‘da carne’ ou ‘do leite’, somos da pecuária bovina, estamos no mesmo barco e devemos remar na mesma direção, ainda mais com o apoio irrestrito da ABCZ. Tanto acertamos na Parceria, assim, com P maiúsculo!, que Girolando, Gir Leiteiro, Indubrasil e Guzerá, cujas expectativas foram declaradamente atingidas, já confirmaram presença no evento de 2019. E temos manifestação nesse sentido de pelo menos mais duas raças”, comemora Loy Rocha, gestor executivo da Associação Mineira dos Criadores de Nelore.

A programação da feira que abriu o calendário de exposições no Parque Fernando Costa também atraiu os interessados em se divertir. Durante a Expoinel Minas foi realizado um encontro de motociclistas, uma mostra de carros antigos, além de um festival de Food Truck que apresentou uma gastronomia variada.

A ABCZ Jovem e o Museu do Zebu também marcaram presença no evento. Cerca de 50 estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e Fazu participaram do minicurso de “Noção prática de apresentação de animais em pista”. A iniciativa também contou com a par-





ticipação da Associação Mineira dos Criadores de Nelore e do IFTM. O grupo formado por alunos dos cursos de Zootecnia da FAZU e do IFTM, e técnico de Agropecuária, também do IFTM nos campi Uberaba, Uberlândia e Campina Verde, participou de atividades teóricas e práticas, sendo a maior parte do curso realizada no Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha. Além da história da ABCZ, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a morfologia e padrões de algumas raças.

A programação também contou com um encontro que reuniu produtores de leite e discutiu ações para o setor. O evento fez parte da programação oficial da 1ª Exposição Interestadual de Girolando – Circuito Megaleite Etapa Sul/Sudeste e reuniu cerca de 100 pessoas; a pauta destacou o tema “Planejamento, produção e perspectivas de preço do leite para 2018”. O evento que foi realizado no auditório do Museu do Zebu teve o apoio da ABCZ. “Nos sentimos na obrigação de participar desse evento porque o foco da ABCZ é a produção de animais com aptidão para carne e leite. Queremos trabalhar em conjunto com as entidades parceiras, temos que mostrar a nossa força. O alicerce deste País é o produtor rural!”, destacou o diretor da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior.



CONFIRA OS RESULTADOS DOS CAMPEONATOS DAS EXPOSIÇÕES:

Na Expoinel Minas, Beduíno FIV AL CANAÃ se tornou o primeiro Grande Campeão de 2018. A Grande Campeã foi a Novilha Maior Ronda Cristal, e os títulos de Melhor Expositor e Melhor Criador foram para a Rima Agropecuária.

Na 1ª Exposição Interestadual da Raça Girolando Circuito Megaleite – Etapa Sul / Sudeste, o título de melhor criador foi para José Renato Chiari e Alex Lima Alves recebeu o título de melhor expositor. Na pista, a Grande Campeã da composição racial 1/2HOL + 1/2GIR foi Dama FIV da Muriama, do expositor Paulo Victor Sousa Machado. Na composição racial 3/4HOL + 1/4GIR, a Grande Campeã foi Gobo Gillespy FIV da Xapetuba, do expositor José Antônio da Silveira. O Grande Campeão foi Disciplinado Luxo Estância Santa Helena, do expositor Alex Lima Alves. Na composição racial 5/8HOL + 3/8GIR, a Grande Campeã foi ICH Liria Aftershock, do expositor José Renato Chiari. No Torneio Leiteiro, a campeã geral em “Produção Absoluta de Leite” foi 154 FIV Sanchez,



30 ABRIL 2018

Segunda-feira - 21h

Tatersal da Leilopez - Uberaba-MG

13º Leilão

PROGREGIR

FAZENDA BRÁSILIA | FAZENDA CALCIOLÂNDIA | FAZENDA MUTUM | FAZENDAS DO BASA

O PROGRESSO E A EVOLUÇÃO DO GIR LEITEIRO EM PISTA

MARKETING



ASSESSORIA



LEILOEIRA



de propriedade de Antônio Gilberto de Castro e Outros (Condomínio Mirante). Ela também venceu na competição "Composição do Leite", com produção 174,663 kg e média de 58,221 kg.

Na VII Nacional do Indubrasil, o Grande Campeão foi o Elo do Cassu do criador Renato Miranda Caetano Borges. Balada do Cassu, da Fazenda Tamboril do Cassu, do mesmo criador, foi consagrada a Grande Campeã.

Na 1ª Exposição Interestadual do Gir Leiteiro, a Grande Campeã foi a matriz Casuarina Fiv Cal, do expositor Winston Frederico A. Drumond e do criador Gabriel Donato de Andrade. O Grande Campeão foi Figo Benkaiah, do expositor Roberto Martins Villela e do criador Henrique Cajazeira Figueira. Já no concurso leiteiro, a grande campeã foi a matriz Vinceza Fiv Cabo Verde do expositor José Coelho Vitor. Os títulos de melhor expositor e melhor criador também foram conquistados por Vitor.

Na 1ª Expoinel Guzerá, Otávio A. Canto Álvares Correa levou para casa os títulos de melhor expositor e melhor criador. Na escolha dos jurados, a Grande Campeã foi Mimosa FIV do Diga, do expositor José Manoel F. Diogo Júnior. O grande campeão foi Robinho Santa Celina, do expositor Otávio A. Canto Alvares Corrêa.



Durante a **84ª EXP ZEBU**

Leilão **QUARTER HORSE**



01 | MAIO | 2018

Terça-Feira · **13:00 horas**

Local: **Recinto Romulo Kardec** | Uberaba-MG

PROMOTORES



Haras Costa Ferreira
Lincoln e Eduardo Costa Ferreira



José Luiz Guarato



MEDALHA MILAGROSA
Quarto de milha

Leiloeiros

Leiloeira/Lances

Assessoria

Transmissão ao vivo

Apoio

João Gabriel
Guilherme Sanchez



AgroCanal
Polarização Vertical 960 mhz



BRAHMAN PARA O MUNDO TODO

Zebuíno com maior presença na pecuária mundial, raça demonstra que pode produzir carne em quantidade e qualidade em qualquer lugar

por NATÁLIA ESCOBAR - ASSESSORIA DE IMPRENSA BRAHMAN
FOTOS CARLOS LOPES E CLÁUDIA MONTEIRO

Criado em todas as regiões do planeta, em especial Estados Unidos, Austrália, Colômbia, Paraguai e praticamente toda América Latina, o Brahman está em mais de 77 países ao redor do mundo. Nos cinco continentes, são mais de 60 entidades representativas de criadores da raça. Diferentes nações com diversos climas e condições, mas, em todos, a raça se firma como uma máquina de produzir carne.

Especialmente no Brasil, ela se adaptou muito bem devido a sua eficiência para produção de carne nos trópicos. Hoje, são mais de 200 mil animais registrados junto à ABCZ. Os números do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) provam essa eficiência, mostrando que, em comparação com outras, o Brahman pode ganhar até 18% a mais de peso por dia, a pasto.

Prova da pujança da raça no país foi o touro brasileiro que ganhou o título de melhor do mundo. CABR Mussambe 2264, propriedade da seleção do criador Paulo de Castro Marques com os sócios Wilson Roberto Rodrigues, Charles Maia e Paulo Scatolin, foi eleito o melhor reprodutor no FWSSR Brahman Show, em Fort Worth, Texas (EUA). Uma vitória que comprova a eficiência do melhoramento genético realizado pelos brasileiros.

Mas, não é só no Brasil que a raça faz sucesso. “Temos um resultado muito bom nas relações exteriores justamente porque ela se adapta a qualquer clima ou adversidade, sendo o zebuíno mais difundido no mundo. Com

a Bolívia, por exemplo, temos uma parceria de quase dez anos e vemos uma expansão contínua”, conta Paulo Scatolin, presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB).

A raça já tem espaço garantido na pecuária mundial pelas suas características produtivas, e o Brasil aproveitou esse mercado em expansão, que cada dia necessita de mais genética para produzir mais e alimentar o mundo. Em novembro, um sheik dos Emirados Árabes procurou criadores brasileiros para importar genética da raça, por sua adaptabilidade, precocidade, docilidade e capacidade de produzir carne em quantidade e qualidade.

Com objetivo de tornar seu país autossuficiente na produção de leite e carne, o investidor selecionou 185 animais de 18 raças, provenientes de criatórios de destaque no Brasil. Os exemplares Brahman vieram do município de Brasilândia (MS), onde Alexandre Ferreira comanda a seleção do Brahman Vitória. “A raça é amplamente utilizada no mundo, pura e em programas de cruzamento. Essa exportação representa a abertura de um novo mercado para os criadores brasileiros. É o reconhecimento do nosso trabalho e nos motiva a seguir evoluindo”, comenta o pecuarista.

A Fazenda Braúnas, em Funilândia (MG), também já exportou, e pretende intensificar esse trabalho em 2018.



“A consolidação da raça na pecuária mundial faz com que ela seja investimento seguro para qualquer país com foco na produção de carne, o que gera muito interesse, especialmente na genética brasileira”, conta o titular da seleção mineira, Adalberto Cardoso.

A genética da Agropecuária W2R, de Pardinho (SP), também já cruzou fronteiras e chegou a quase 50 propriedades pecuárias em toda América Central e do Sul. Exportando desde 2013, o criador Wilson Roberto Rodrigues acredita que a grande vantagem que atrai estrangeiros para a raça é a ótima habilidade materna e adaptabilidade aos diferentes tipos de pecuária.

“O pecuarista brasileiro é um dos mais eficientes do mundo. Desde quando o Brahman chegou ao país, em 1994, evoluiu muito e hoje é uma raça com a cara do nosso país, que desperta interesse porque produz muito bem. Principalmente nos quesitos de conformação do umbigo e habilidade materna, muito valorizados lá fora, o Brahman se sobressai”, conta o criador.

Ele ainda destaca que, em 2018, as expectativas são prósperas para o mercado mundial. “A raça vem em uma crescente, e esse ano esperamos muitos estrangeiros para a ExpoZebu, que já tem três leilões da raça confirmados e promete ser bastante movimentada. A tendência é que o Brahman ganhe cada vez mais espaço”, garante.

“Nesse cenário de expansão, o papel da ACBB é fazer com que a raça seja cada vez mais conhecida no mundo e reconhecida como uma grande oportunidade econômica na pecuária. Para isso, a associação se compromete a continuar agindo em prol da divulgação do Brahman, estreitando relações com outros países”, afirma Maria de Lamare, gerente executiva da entidade.



Brahman Beef oferecido pela ACBB na ShowRural Coopavel



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BRAHMAN DO BRASIL ELEGE NOVA DIRETORIA

A eleição da nova diretoria da Associação de Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) aconteceu na sede da entidade em Uberaba no dia 04 de dezembro de 2017. Com chapa única inscrita, liderada por Paulo Sérgio Scatolin, para o biênio 2018/2019, a ACBB definiu seu time gestor.

PRESIDENTE

Paulo Sérgio Scatolin

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Carlos Borges

Paulo Marques

Edgar Ramos

Wilson Rodrigues

Charles Maia

CONSELHO CONSULTIVO

Adalberto Cardoso

João Leopoldino

PRESIDENTE DO

CONSELHO TÉCNICO

Pedro Teixeira

Conselho Fiscal

Sérgio Bendilatti

Daniel Dias

Fabio Camargos

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Marcos Henrique Pereira Alves

José das Graças Lamounier

Rogério Stein

PRESIDENTE DA ABCZ REÚNE COM NOVA DIRETORIA DA ASSOGIR

Gestão mira união dos criadores focados em todos os níveis de produção

POR ASSESSORIA DE IMPRENSA ASSOGIR
FOTOS DIVULGAÇÃO



“A Assogir tem que alcançar o objetivo pela qual foi criada: união dos sócios e melhoramento genético da raça.” Com esses dizeres, o presidente José Luiz Junqueira Barros foi conduzido ao cargo de presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (AssoGIR), em reunião na manhã do dia 06 de fevereiro do corrente ano.

Também foram empossados o criador paulista Waldyr Barbosa de Oliveira Júnior, como 1º vice-presidente, 2º vice-presidente: Luciano Cordeiro, 3º vice-presidente: Dunya Sab; Diretor Administrativo: Kowalsky do Carmo Costa Ribeiro; Diretor Financeiro: André Miranda e os diretores Haroldo Paulino da Costa, José Rodolfo de Souza Machado Borges, Jorge Sab e José Carlos Lobo.

Na reunião, o presidente eleito, carinhosamente chamado de Bi pela classe zebuzeira, destacou a satisfação em representar a aguerrida classe girista.

“Temos criadores que trabalham e trabalharão por gerações em prol da melhoria genética da raça Gir, com orgulho e satisfação atuando no manejo e

na avaliação criteriosa dos animais”. O presidente da Assogir também ressaltou que “mesmo diante das dificuldades econômicas que passa o Brasil, e não menos diferente o setor produtivo rural, vamos nos empenhar para termos um número expressivo de criadores expondo e apresentando para o país, e porque não ao mundo, a qualidade e produtividade da raça Gir na maior e melhor exposição de gado zebuino, a ExpoZebu”. Durante o discurso, ele fez questão de falar sobre o equilíbrio entre a renovação dos quadros da Associação, com as homenagens propostas e aprovadas em reunião, aos baluartes (José Alfredo de Alencar Barretto, Arnaldo Machado Borges e Zeide Sab): “Na mesma reunião homenageamos quem deve ser lembrado e tivemos a grata companhia do Diego e do José Rodolfo Jr.,” filhos dos diretores Waldyr Barbosa e José Rodolfo, respectivamente. A garotada terá vez no Assogir Jovem, programa a ser lançado inspirado no ABCZ Jovem.

A reunião contou ainda com a presença do associado da ASSOGIR e presidente da ABCZ, Arnaldo



Manuel de Souza Machado Borges, e do Superintendente Geral da ABCZ, Jairo Machado Borges Furtado.

Na ocasião, Arnaldo Manuel fez um resumo das suas atividades administrativas e instou a Assogir a não medir esforços para abrilhantar a 84ª edição da ExpoZebu, que será realizada de 28 de abril e 6 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). “Na ocasião vamos comemorar os 80 anos de delegação do registro genealógico das raças zebuínas, além de tratar da valorização da carne e do leite de Zebu”, destacou. Convocação aceita de chofre pela diretoria da Assogir e ressaltada pelo diretor Haroldo Costa que confirmou que “o objetivo é aumentar o número de criadores e expositores já nesta edição”.

QUEM SOMOS

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir (AssoGIR) tem a missão de promover o aumento sustentável da produção de carne e leite, através do fomento à criação, melhoramento genético e pro-

moção das atividades. Atua na cadeia produtiva de pecuária seletiva e comercial, desenvolvendo junto aos associados trabalho de junção de forças para assegurar a evolução da raça. Trabalha desde 1956 na defesa dos direitos dos giristas, foi registrada no MAPA em 08/08/1966; e declarada de UTILIDADE PÚBLICA pela Lei nº 10119, de 28 de março de 1990/ MG. .

METODOLOGIA DE CRESCIMENTO DA RAÇA

A raça Gir tem seu papel de protagonismo na produção de leite, na produção de carne e avança sistematicamente por sua qualidade. O marmoreio e maciez da carne Gir tem ganhado adeptos e a Associação participará da doação de carcaça para apresentação na Vitrine da Carne na EXPOZEBU/2018. O lançamento do novo site da Associação está previsto para o próximo mês de maio. Os criadores estão sendo conclamados para o agendamento de exposições para o segundo semestre do ano e para 2019. Assogir unida em prol da qualidade genética, produção e bons negócios. Essa é nossa meta!

GUZERÁ E SEUS CRUZAMENTOS

O **GUZERÁ** É ALTAMENTE **EFICIENTE** E UM DOS MAIS VERSÁTEIS NESSE TIPO DE CRIAÇÃO. OS MESTIÇOS SE DÃO BEM EM **INÚMEROS MODELOS** DE MANEJO E EM **QUALQUER TIPO DE AMBIENTE**

POR MÁRCIA BENEVENUTO
FOTOS JADIR BISON E ZZN PRESS

Um projeto de cruzamento bem realizado confere inúmeras vantagens zootécnicas e econômicas ao produtor. Quando o rebanho Guzerá é escolhido como base do projeto, a possibilidade de fortalecer as características superiores das diferentes raças combinadas e de produzir heterose aumentam. A heterose ou “vigor híbrido”, representa a diferença, para maior, do desempenho médio dos animais mestiços em relação ao desempenho médio das raças puras que foram a base do cruzamento, e esse fator é po-

tencializado pela pureza racial intacta do Guzerá.

Comprovadamente, os ganhos positivos são obtidos quando se utilizam animais geneticamente diferenciados como nos cruzamentos entre Zebu X raça taurina, bem como em manejos de Zebu X Zebu.

Leite: No cruzamento com raças leiteiras, o Guzerá gera vacas mestiças de alta performance, com excelentes úberes, muito longevas e produtivas. Os machos dessa fórmula apresentam ganho médio diário de peso em confinamento de 1.400 gramas/dia durante 90 dias e, quando recriados a pasto, são abatidos antes dos 24 meses com peso de carcaça superior a 15 arrobas, agregando mais lucro ao ciclo de



produção da fazenda. (Fonte: Epamig)

Carne: Um importante diferencial da raça Guzerá é a capacidade de conversão alimentar superior, necessitando de uma quantidade menor de comida para ganhar mais peso. Os estudos sobre o Guzonel destacam que os bezerros na desmama possuem cerca de 55% do peso necessário para o abate, para encurtar o ciclo de produção. Aos 23 meses em média os animais chegam a 19 arrobas. Abates técnicos de novilhos apresentaram rendimento de 56,16%, espessura de gordura uniforme com cobertura de 7,5 mm, com muito sabor, suculência e maciez. (Fonte: Aval – Guzerá IT / ANCP)

GUZOLANDO, PROTAGONISTA DO CRUZAMENTO

As fêmeas Guzolando produzem por 14 anos ou mais, com aumento progressivo da produtividade a partir da primeira lactação. Na pecuária leiteira, longevidade é uma característica importante e com grande impacto econômico, pois quanto mais longe vai a vaca, mais bezerros e lactações ela terá ao longo de sua vida produtiva – reduzindo a taxa de reposição do rebanho. Outra característica importante do Guzolando é a rusticidade que favorece o manejo nos mais diversos ambientes e climas. Os custos menores de produção relacionados à sanidade são outro componente para manter a sustentabilidade do negócio. As vacas Guzolando podem ser criadas exclusivamente a pasto, atingindo produção média de mais de 10 kg de leite ao dia, volume que pode chegar a 40 Kg em confinamento. (Fonte: Epamig)

COM GUZERÁ CRUZAMENTO É VIÁVEL PARA PEQUENOS

Segundo o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE), 88% dos rebanhos bovinos do Brasil possuem menos de 100 cabeças de gado, enquanto os grandes rebanhos e aqueles considerados médios com até 500 cabeças, representam uma pequena parte dos plantéis em propriedades pecuárias. Isso significa que para a maioria dos produtores seria inviável pensar em um sistema de cruzamento com mais de duas raças, portanto, a indicação para o cruzamento que atenda pequenas propriedades passa por um sistema de cruzamento rotacional com duas raças, onde a opção por monta natural com touros Guzerá registrados pode ser muito rentável para o produtor. Por exemplo, para um rebanho de 30 vacas, os reprodutores devem ser substituídos a cada 3 anos e a raça do touro pode ser mudada no prazo de 6 anos.



Guazonel se destaca no cruzamento com carne de qualidade



Nesse sistema, começando com um rebanho Nelore (ou anelorado) e utilizando um touro Guzerá por três anos, seguido de outro touro Guzerá por mais três anos, vale destacar os ganhos econômicos.

O touro registrado gera um lucro de até 5,3 vezes maior que o valor investido em sua aquisição, isso na pecuária de corte. Na atividade leiteira, o rebanho com genética melhoradora e provada tem margem líquida por hectare 164% maior. Esses dados são do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP e foram extraídos em comparativos entre fazendas que usam touros PO e outras com touros cabeceira de boiada.



INDUBRASIL COMEÇA 2018 COM FORÇA TOTAL

A VII Nacional do Indubrasil, realizada em Uberaba (MG), reuniu animais de todos os criatórios expoentes da região Sudeste, estimulando os criadores para um ano aquecido.

POR FANY MICHEL E MÁRCIA BENEVENUTO FOTOS PITY E JADIR BISON

A VII Exposição Nacional da Raça Indubrasil chamou a atenção da imprensa especializada e reuniu em pista 57 animais de destaque de criadores do Sergipe, São Paulo, Minas Gerais e Ceará. A edição especial integrou o grande evento que abre o calendário das raças zebuínas, e que inaugurou novo formato em 2018. A tradicional Expoinel Minas foi transfor-

mada em uma mostra multiraças para receber mais de 1.000 animais no período de 17 a 24 de fevereiro, portanto, ao lado do anfitrião Nelore figuraram Girolando, Gir Leiteiro, Guzerá e o Indubrasil.

O organizador da mostra vê a participação do Indubrasil como um fator que reforça o momento favorável para a pecuária brasileira. "Significa a volta



de uma raça importante, que permaneceu estável e agora volta a retomar um lugar que lhe é devido”, declara Loy Rocha.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) Roberto Fontes de Gois, juntamente com o vice-presidente Rodrigo Caetano Borges, convocou todos os criadores, principalmente os que estão mais próximos de Uberaba. Os rebanhos mais representativos estão no Rio Grande do Sul, na região Nordeste e no Centro-Oeste. “Essa exposição tem várias raças e o Indubrasil não podia ficar de fora. Foi muito feliz a Nelore Minas ter feito esse convite para nós e eu vejo, inclusive nos pavilhões, as visitas de pessoas dizendo ‘Olha, o Indubrasil está presente’. Eu achei isso importantíssimo para a nossa raça”, conta Roberto Gois.

Nesses últimos anos, um redirecionamento do processo de seleção da raça tem gerado animais mais precoces; mais produtivos, tanto para carne quanto para leite; com perfil moderno e com maior grau de eficiência. A dupla aptidão do Indubrasil também é uma vantagem que tem influenciado a

evolução do rebanho comercial. Rodrigo Caetano Borges conta que “em confinamento em cruzamento com outras raças, ele se dá muito bem. Que além da docilidade, é um gado que tem um ponderal muito bem-sucedido. E com o leite, na cruz com Holandês, na formação do plantel Indolando, é gado que, além de ter o leite – como eu tenho em controle oficial várias vacas de altas lactações – deixa um bezerro que é muito valorizado no corte por ser mais pesado, diferente de outras raças leiteiras”.

De acordo com Luís Renato Tiveron, Jurado da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), trazendo mais eficiência, aumenta o mercado e, consequentemente, aumenta a procura. “É um ciclo e isso é bastante evidente no julgamento dessa exposição. Nós estivemos recentemente no México, julgando as raças zebuínas, dentre elas, o Indubrasil e lá é uma raça de bastante representatividade. É intrínseco nos animais a capacidade de produzir. O Indubrasil se presta muito bem à produção de carne, como também de leite”, complementa.

A VII Nacional do Indubrasil recebeu 57 exemplares da raça. Para os julgamentos em pista, foram inscritos 38 animais, sendo 25 fêmeas e 13 machos. Elo do Cassu e Balada do Cassu, de Renato Miranda Caetano Borges, Fazenda Tamboril do Cassu, foram consagrados Grande Campeão e Grande Campeã, respectivamente.

O êxito do evento, estimulou ainda mais os criadores e a diretoria da ABCI. Para 2018, está confirmada a presença do Indubrasil na ExpoZebu, em Uberaba (MG); na Expointer, em Esteio (RS); e na Expoece, em Fortaleza (CE).

Além das participações em exposições, a associação está preparando materiais gráficos para divulgação da raça. “Depois desses dois anos de trabalho e divulgação, temos um projeto para promover um leilão de Indubrasil na ExpoZebu 2020. Essa é uma das novas ações elencadas como prioridade”, destaca o presidente Gois.

NABIH AMIN EL AOUAR ASSUME A NELORE

Nova diretoria da Associação quer trabalhar pelo fortalecimento da cadeia da carne bovina

POR ASSESSORIA DE IMPRENSA NELORE FOTOS DIVULGAÇÃO

Pecuarista há 32 anos e médico cardiologista, o dr. Nabih Amin El Aouar é o novo presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) – gestão 2018/2020. “A nova gestão à frente da ACNB não mudará o que já é feito em prol da raça, mas queremos aprimorar e ampliar os trabalhos. Vamos apoiar o Ranking Nacional, incentivar os Julgamentos a Campo, fortalecer ainda mais o Circuito Boi Verde, trabalhar pela valorização do Programa de Qualidade Nelore Natural, fortalecer a Universidade do Boi e da Carne e fomentar os eventos da entidade, como a Expoinel e a Nelore Fest. Pretendemos avançar em termos de representatividade, contribuindo para dar ao Nelore a relevância que a raça merece na pecuária nacional e chegando à mesa dos brasileiros”, ressalta o dr. Nabih El Aouar.

Nesse sentido – ele diz – a gestão será focada na integração e união dos neloristas de todo o país. “Em nossa gestão à frente da Associação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN), conseguimos fazer muito pelo Nelore no Espírito Santo, cujo rebanho representa apenas 1% do total nacional. Se conseguimos lá, certamente teremos resultados exponencialmente mais expressivos em âmbito nacional”, explica o novo presidente da ACNB.

Integração e união são, assim, palavras de ordem da nova diretoria da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. “Queremos contaminar os neloristas, fortalecer em alguns e despertar em muitos a paixão pela raça, suas características e qualidades indiscutíveis”, diz o dr. Nabih. “Para isso, vamos nos concentrar em sua contribuição em todos os elos da cadeia produtiva da carne bovina – da genética ao alimento no prato”.

Esse trabalho começa com a formação da nova diretoria da ACNB, composta por criadores apaixonados pelo Nelore, que serão os multiplicadores

das mensagens da ACNB por todo o país. “Contamos com companheiros valorosos. Com eles, trabalharemos para envolver as equipes, os associados e os criadores anônimos, verdadeiros responsáveis por



Presidente eleito da Nelore durante visita de cortesia à diretoria da ABCZ

fazer do Nelore a fortaleza que ele é. Nossa força coletiva é impressionante. Precisamos remar na mesma direção”.

Além disso, a nova diretoria, com diretores de diferentes perfis de atuação na atividade, pretende estar sempre em contato com os criadores de todo o país, ouvindo críticas e colhendo sugestões que direcionem o trabalho da entidade, a fim de que ela atenda às expectativas dos associados e promova a raça.

A ACNB também intensificará a atração de diferentes elos da cadeia para esse trabalho coletivo em prol da pecuária nacional. Isso inclui instituições e pessoas. Parcerias com outras entidades de classe serão incentivadas, assim como a multiplicação de conhecimento – inclusive para os jovens em formação, com estágios, cursos técnicos e eventos para discussão dos caminhos da pecuária. “Esse movimento é transformador e positivo para todos os envolvidos”, destaca o dr. Nabih El Aouar.

A Diretoria da ACNB Gestão 2018/2020

está assim composta:

Presidente: Nabih Amin El Aouar

1º Vice-Presidente: Romildo Antonio da Costa

2º Vice-Presidente: Bruno Bello Vicintin

3º Vice-Presidente: Vilemondes Garcia de Andrade Filho

Diretor: André Ribeiro Bartocci

Diretor : Antonio Celso Chaves Gaiotto

Diretora: Emmanuele Silva Louza

Diretor: João Leopoldino Neto

Diretor: Raphael Zoller

Diretor : Roberto Alves Mendes

Diretor: Thiago Rocha Lopes

Diretor: Victor Paulo Silva Miranda



8º LEILÃO
ESSÊNCIA DA RAÇA
SINDI
& CONVIDADOS

01 DE MAIO DE 2018 • 13H
DURANTE A EXPOZEBU / UBERABA - MG
TATERSAL RUBICO DE CARVALHO
CANAL DO BOI • CONNECT E ESTÂNCIA BAHIA
DOADORAS DESTAQUES DO LEILÃO,
COMPROMISSO EM VENDER QUALIDADE:



BRANCA FIV AJCF

INDIO DA ESTIVA

× PRIMAVERA DA ESTIVA

RG: AJCF 100

NASC.: 01/04/2010



XANTOSE DA ESTIVA

RISCO FIV DA ESTIVA

× TABITA DA ESTIVA

RG: AJCA 1873

NASC.: 21/04/2013



BAHIA FIV AJCF

INDIO DA ESTIVA

× OFELIA P

RG: AJCF 116

NASC.: 14/07/2010

SINDI CASTILHO, 82 ANOS CRIANDO E SELECIONANDO QUALIDADE



GUERREIRO AJCF

UNIVALE FIV DA ESTIVA
X QUIMERA DA ESTIVA

RG: AJCF 712
NASC.: 22/02/2015



GAXETA DA ESTIVA

REGISTRO DA ESTIVA
X BAUXITA FIV AJCF

RG: AJCA 2225
NASC.: 31/08/2015



GERMANA DA ESTIVA

UNIVALE FIV DA ESTIVA
X URCA DA ESTIVA

RG: AJCA 2166
NASC.: 07/08/2015



SINDI CASTILHO

NOVO HORIZONTE • SP

+55 17 9 9775-3712 - +55 17 3542-2555

www.sindicastilho.com.br - contato@sindicastilho.com.br

ABCSINDI REELEGE PRESIDENTE E DIRETORIA

NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA DO ANO, BICHUETTE FOI RECONDUZIDO AO CARGO DE PRESIDENTE COM APOIO EM MASSA DE CRIADORES DE TODO O BRASIL, E DA DIRETORIA DA ABCZ

POR MÁRCIA BENEVENUTO
FOTO JADIR BISON

O Sindi é um dos zebuínos que mais aparece nos registros da ABCZ e já está presente em 20 estados brasileiros. Os trabalhos de melhoramento genético, de divulgação de informações e de promoção são fatores fundamentais para o fortalecimento e a expansão do rebanho. O presidente reeleito da ABC-Sindi, Ronaldo Andrade Bichuette, diz que a maior parte do mérito pelo crescimento da raça, tanto em volume quanto em qualidade, pertence aos criadores e reforça a importância de manter as iniciativas de apoio da Associação aos filiados na gestão 2018/2020.



“Pretendemos continuar com mais investimentos no marketing da raça e no fomento. Temos várias ideias e novidades que serão implementadas e divulgadas a seu tempo. O Sindi é uma raça bem conhecida, com características próprias fortes e com muitas qualidades. Quem cria Sindi sabe o que é e nós trabalhamos pela consolidação de tudo isso”, conta o presidente.

Na área técnica, os desafios impostos ao Sindi também exigem atenção, imparcialidade e flexibilidade para unir os selecionadores em prol da evolução do plantel. “O foco até 2020 permanecerá também na organização da raça com o sentido de harmonizar a criação e fazer com que as seleções que são feitas em diversas regiões do país tenham uma unidade de objetivos e conceitos. Trabalhamos muito nesses anos para fomentar a genética e hoje temos Sindi sendo exportado para vários países e se estabelecendo em estados onde o gado nem era conhecido. Isso é muito estimulante e eu só tenho que agradecer aos associados que são ativos e participativos”, diz o presidente.

A ABCSindi é uma filiada da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), que é a maior e uma das mais importantes entidades representativas das raças zebuínas em todo o mundo. Na época da reeleição os diretores Arnaldo Prata Filho e Fabiano França Mendonça, bem como o superintendente geral da associação, Jairo Machado Borges Furtado, e o presidente Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges estiveram na sede da ABCSindi para cumprimentar o vice-presidente da ABCZ, reeleito na ABCSindi, e empenhar apoio à nova gestão de Ronaldo Bichuette.

“Eu convivo com o Sindi desde os anos 80. Meus primeiros julgamentos foram no Nordeste. É uma raça que sempre me agradou por exemplificar a dupla aptidão. Os animais são excelentes produtores de carne e excelentes produtores de leite. Esse trabalho que tem sido feito pelo Ronaldo para divulgar o potencial da raça é fundamental, por isso a ABCZ naturalmente está junto da ABCSindi e é parceira das ações da associação”, reforçou o presidente da ABCZ.

Com forte presença dos criadores do Nordeste, na base da ABCSindi de João Pessoa, na Paraíba, e o empenho dos sócios do Sudeste que estiveram na sede da entidade em Uberaba, MG, e também os que se manifestaram positivamente ao processo, foram confirmados os seguintes nomes da nova diretoria:

Presidente: Ronaldo Andrade Bichuette
1º vice pres.: Adáldio José de Castilho Filho
2º vice pres.: Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio
3º vice pres.: Manassés de Melo Rodrigues

Dir. administrativo: Gilberto Browne de Paula; **dir. secretário:** Arthur Abdón Targino; **dir. financeiro:** Cláudia Fraga Leonel; **vice dir. financeiro:** Marcos Rodrigues da Cunha; **dir. mkt:** Ricardo Altévio de Araújo Lemos

Presidente de Honra: Paulo Roberto de Miranda
Conselho Fiscal - Titulares: Josemar França, Eduardo Henrique M. Oliveira e Marcelo Pinto Moreira e Suplentes: Beatriz Biagi Becker, Isabela Delsin de Castilho e Álvaro Luiz Coelho de Paula

Conselho Consultivo

Presidente de Honra: Pompeu Gouveia Borba
Presidente/membro vitalício: Mário Antonio Pereira Borba
Vice presidente/membro vitalício: Paulo Roberto de Miranda Leite

Titulares: José Teixeira de Souza Junior, José Humberto Vilela Martins e Ângelo Mário de S. Prata Tibery

Conselho Técnico ABCSindi: Ricardo de Miranda Henriques Leite, José Eduardo Almeida B. dos Anjos, Rodrigo Coutinho Madruga, Marcelo Ricardo de Toledo, Márcio Diniz Junior, Geraldo de Souza Carvalho Neto com representantes da ABCZ, do Núcleo de Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte e os institutos: EMEPA-PB, EMPARN-RN, EMBRAPA (Semiárido-PE), UNIUBE-MG, UFRJ-RJ, UFCG-PB



Presidente e diretores da ABCZ parabenizam Ronaldo Bichuette pela reeleição



**ABCT COMEÇA O ANO
PARTICIPANDO DO SHOW RURAL
E PRODUNZIDO LEILÕES**

A raça Tabapuã através da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã - ABCT, começou o ano com vários motivos para comemorar: um deles foi a participação de sucesso na 30ª edição do Show Rural Coopavel, em Cascavel, Paraná. Além de promover a raça, mostrando as excelências do Zebu, principalmente as do Tabapuã, que se adapta muito fácil em todas as regiões do Brasil, a raça participou da feira Pró-Genética, programa concebido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ e apoiado pelos governos federal, estadual e municipal, onde teve 100% dos animais comercializados.

Para o presidente da ABCT, Júlio Laure, a iniciativa tomada há três anos pelo ex-presidente Marcelo Ártico em participar do Show Rural Coopavel, abriu portas e novos horizontes. Durante os cinco dias, o evento recebeu 265.350 pessoas e movimentou R\$ 1,8 bilhão em negócios.

Intensificar a participação do Tabapuã em exposições e feiras, principalmente as do Pró-Genética, é uma das metas da diretoria da ABCT. Do Pró-Genética já participamos de duas, uma em Cascavel, com a Água Milagrosa e Tabapuã da Gê, e a outra em Uberaba, durante a ExpoInel Minas, que contou com a participação de animais da Fazenda 4 Irmãs (Tabapuã RF). Nosso objetivo é levar o Tabapuã para várias regiões e lugares, através das feiras e exposições, disse Julio Laure.

O Tabapuã está ganhado força, e com isso destaque no mercado, prova disso, são os números de convites feitos por Sindicatos Rurais de todo o Brasil Segundo o presidente, o Tabapuã, através da associação, sobe um degrau a cada ano, e isto se deve ao excelente trabalho feito pela diretoria, que planeja minuciosamente cada detalhe.

Entre estes detalhes estão a participação na ExpoZebu, que ano passado conseguiu colocar na pista 166 animais de diversos lugares do Brasil e a preparação do Leilão Tabapuã Peso Pesado, que há 45 anos se preocupa em disponibilizar para o mercado animais de qualidade. No leilão do ano passado foram ofertados 28 lotes de machos, fêmeas, prenhez e aspirações com médias de R\$ 44.800,00 para machos, R\$ 29.242,11 para fêmeas, R\$ 19.920,00 para prenhez e R\$ 21.600,00 para aspirações. Estamos trabalhando para que este número, no próximo dia 30 de abril, seja superior.

Em 2017, em números, a entidade vendeu em leilões mais de 1000 animais, com faturamento de R\$ 6.000.000,00. Para a ExpoZebu 2018 o presidente já antecipa: “Quero convidar a todos para estarem conosco durante o evento; a nossa casa está de portas abertas e a família Tabapuã espera por você!”



50M

LOTES

Matrizes, novilhas,
bezerras e garrotes



**50%
à venda:**

Paraná MATI

RGD: MATI 414

Nasc.: 18/09/2010

Nós preferimos

Allflex

Genética geradora de lucro na
MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU DO MUNDO.

LEILÃO



Matinha ExpoZebu

01 DE MAIO 2018

TERÇA-FEIRA | 13H

RANCHO DA MATINHA | UBERABA-MG

Transmissão Canal Rural

Foto: Ney Braga NATIVA

Transmissão



Leiloeira



Avaliação



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

Catálogo disponível nos sites
www.ranchodamatinha.com.br
www.programaleiloes.com
(34) 3312.0030
@ranchodamatinha



REGISTRO DA ABCZ AJUDARÁ NA PRESERVAÇÃO DA RAÇA PUNGANUR

Equipe do
Departamento
Técnico da entidade
trabalha para
registrar os primeiros
animais

POR FAEZA REZENDE E THAÍS CONTARIN
FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO E ACERVO PESSOAL

A pelagem, o formato da cabeça e a rusticidade são muito parecidos com os de outras raças zebuínas já difundidas no Brasil. Mas é a diferença de porte, e o caráter dominante, que identificam o gado Punganur. Os animais adultos normalmente não passam de um metro de altura. Com um rebanho bem limitado, a preservação da raça ganha força com a aprovação do registro pelo Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

“Estamos fazendo um levantamento com mensurações dos animais existentes no país, conhecendo mais sobre a raça e traçando um padrão provisório do Punganur”, explica Luiz Antonio Josahkian, Superintendente Técnico da ABCZ. O relatório da equipe será encaminhado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e



Na década de 80, Arlindo perto de um bezerro punganur, do mesmo tamanho de um animal doméstico



É um amuleto da sorte da fazenda

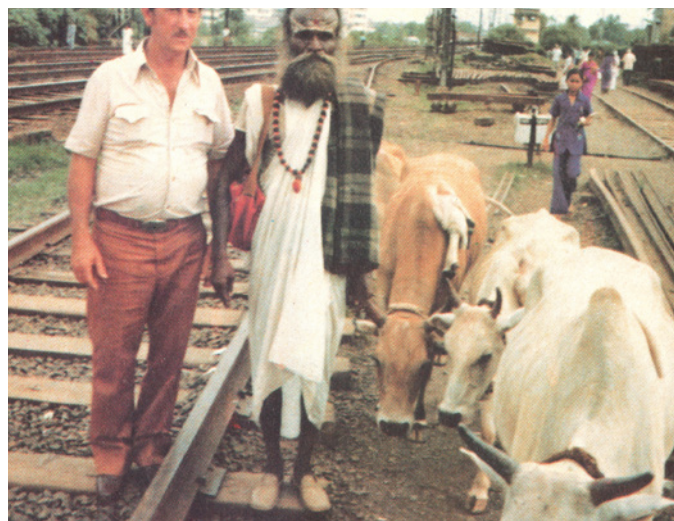
Arlindo Drummond,
pecuarista

Abastecimento para que seja oficialmente autorizada a abertura do registro.

Conforme detalha o Superintendente da ABCZ, o procedimento seguirá as regras já estabelecidas e, por isso, neste primeiro momento os animais serão registrados como PA (Puro em Avaliação), ou seja, um grupo genético em verificação até a formação de um efetivo considerável.

Mas o início do processo já é um grande passo para quem luta pela preservação da raça no país. É o caso de Arlindo Drummond, proprietário da Fazenda Maximiano Drummond, uma das poucas que possui plantel de Punganur no Brasil. Para o criador, a conquista do primeiro registro para a raça é de extrema importância. “Nós temos uma confiabilidade muito grande em tudo o que a ABCZ põe a mão. Por exemplo, pode chegar um animal muito bom na minha casa, mas se eu não sei o que ele é, não vou misturar no meu plantel. Fe-

À esquerda, na década de 60, o famoso Dico trouxe os primeiros exemplares da raça. Mais tarde (abaixo), nos anos 80, conheceu, de perto, o rebanho de Arlindo que nasceu daqueles animais indianos



notipicamente pode ser bom, mas geneticamente pode ter mistura. Buscamos um animal com a confiança da ABCZ”, destaca.

A propriedade de Sr. Arlindo, localizada em Ituiutaba (MG), tem uma característica muito es-

pecial: preserva raças puras de animais provenientes da Índia, desde exemplares de todas as raças zebuínas até outras espécies como cachorros, galinhas e porcos.

Os descendentes da raça Punganur chegaram



brasil rural

O NELORE EM GRANDE ESTILO

LEILÃO

Noite da Raça

01 DE MAIO • TERÇA-FEIRA • 20H
DURANTE A EXPOZEBU 2018

Leiloeira



Transmissão



Assessorias



Leilão Oficial



Parceiros





Primeiros animais chegados ao Brasil na década de 60



Na Índia, Punganur sendo utilizado para transporte

à propriedade por volta dos anos 80, mas, antes disso, o avô e o pai de Arlindo já contavam com outros rebanhos zebuínos. “Nos anos 60 já tinham búfalos e gado Gir, Guzerá e Nelore. Depois buscamos o Sindi, o Punganur, o Cangaia e outros animais de raças asiáticas”, explica.

Os primeiros animais da raça Punganur foram trazidos da Índia para o Brasil na década de 60 e foram comercializados na Bahia. Três fêmeas e um macho são responsáveis por toda a consanguinidade da raça desenvolvida no país. E, por isso, foi lá que o Sr. Arlindo buscou os exemplares para iniciar o plantel. Atualmente, são 100 fêmeas e cinco machos na fazenda. E o produtor já coleta sêmen de dois touros para continuar com o processo de preservação.

Na Índia, a raça começou a ser usada, originalmente, em regiões montanhosas para transporte de carga em lugares por onde animais de grande porte não conseguem se locomover. No Brasil, o Punganur é tido como um animal exótico. “É um amuleto de sorte da fazenda”, comenta Arlindo Drummond.

27º LEILÃO TRADIÇÃO GIR LEITEIRO

FAZENDA BRÁSILIA
AGROPECUÁRIA

FAZENDA
Calciolândia

GIR
MUT
PROLIFERA

FAZENDAS
DO
BASA
GIR LEITEIRO E CRIOLANDO

1º MAIO 2018

TERÇA-FEIRA - 21 HORAS

Tatarsal da Leilopez - Uberaba - MG

marketing

assessoria

leiloeira

NIL
Comunicação e Marketing

Q
Zebu e Zebu

300
PROGRAMA
LEILÕES

LEILOPEC



DE OLHO NA SAÚDE DO FILHO, EMPRESÁRIO INVESTE NA CRIAÇÃO DE ZEBU

Por orientação médica para oferecer leite à criança intolerante a lactose, pai investe na pecuária zebuína no interior de São Paulo e hoje já fornece o alimento a mais de 40 pessoas

POR THAIS CONTARIN
FOTOS DIVULGAÇÃO

O grande negócio de Marcos Aurélio Peres nunca esteve no campo. Há dez anos, ele administra um parque aquático com capacidade para receber 3 mil pessoas em Cesário Lange (SP). Mas, em 2015, decidiu comprar uma vaca Sindi A2 para fornecer leite ao filho Arthur. A criança sofre com intolerância a lactose e, na época, tinha apenas dois anos.

O investimento na raça Sindi não veio do acaso. Foi

uma indicação do médico gastrocirurgião Juliano Teles, de Tatuí (SP). Atualmente, o Sítio Castelo conta com 94 animais da raça entre vacas, novilhas, bezerros e dois touros. A propriedade também conta com cerca de oito animais Gir. “Eu me apaixonei pelo gado e agora temos um plantel que, além de suprir as necessidades do meu filho, também abastece o hotel do parque aquático e outros pacientes indicados pelo médico”.

O empresário conta que os pacientes com restrição ao leite A1 que são indicados pelo médico levam um litro de leite de Sindi (A2) para casa para fazer uma experiência e, se não sofrerem nenhuma reação, passam a consumir o produto do sítio. “Tenho muitos pacientes que trocaram o leite A1 pelo leite A2. A melhora clínica relatada por eles é muito evidente já de imediato, com melhora da digestibilidade. Eles dizem que o leite é mais ‘leve’, mas o principal é a prevenção de doenças futuras que este leite proporciona, como, por exemplo, doenças autoimunes”, explica o médico Juliano Teles.

Juliano conta ainda que a diferença entre os dois tipos de leite está na posição 67 da beta caseína. No leite original, o A2, tem-se a prolina e uma mutação troca essa prolina por histidina fazendo surgir o leite A1, que na hidrólise gástrica produz um tipo de morfina, a beta casomorfina-7 (BCM), responsável por inúmeras patologias a longo prazo.

As vacas do Sítio Castelo recebem certificado de DNA, que comprova que todas elas são 100% beta caseína A2. Além disso, o leite produzido na propriedade é analisado no Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), em Campinas (SP).

Para o médico, o consumo do leite é importante e pode, sim, ser adaptado às dietas restritivas. O primeiro



Marco Aurélio e o filho

passo é descobrir a causa da intolerância. “Se o problema for a lactose, é muito simples, basta usar a enzima deficiente chamada lactase. Agora, se a intolerância for por uma proteína específica do leite, o consumo deve ser descontinuado. O leite é um super alimento, pois nos fornece muitos aminoácidos essenciais como o triptofano (que produz serotonina) e os aminoácidos de cadeia ramificada (BCAA), importantes para manutenção proteica muscular”, ressalta.

DR. JULIANO RESPONDE

Revista ABCZ - A intolerância se desenvolve ao longo da vida ou a pessoa já nasce com ela?

Juliano Teles - As duas coisas podem acontecer, tudo depende do sistema imune de cada indivíduo.

ABCZ - Quais são os principais sintomas?

JT- Estufamento, excesso de gases e diarreia – que pode acontecer tanto com o leite A1 como com o A2. E como disse, é muito fácil corrigir, basta usar lactase. O problema do leite A1 é que quando se pensa na betacaseína, a liberação da BCM-7 é silenciosa. Assim, ela pode agir no pâncreas, produzindo diabetes tipo 1 (autoimune). Se agir no cérebro, pode provocar esquizofrenia, déficit de atenção, entre outras doenças. No intestino, pode provocar doenças inflamatórias. Tudo é relacionado com o sistema autoimune. Se o organismo de quem usa está equilibrado, nada acontece. Mas quando está desequilibrado, com outros fatores associados, estas doenças podem aparecer.



ABCZ - Existe alguma possibilidade de que os pacientes desenvolvam alguma intolerância ao leite A2?

JT - Como todos os alimentos, pode existir incompatibilidade com algum outro tipo de proteína presente no leite A2, relacionada com própria beta ou alfa ou kapa caseína, ou às proteínas do soro do leite, como a lactoalbumina ou lactoglobulina.

A estratégia para maior produtividade é planejar e antecipar a chegada da seca



GABRIEL LINARES

Médico veterinário do
Departamento Técnico de
Nutrição do Grupo Matsuda

É no inverno que ocorre o chamado “boi-sanfona”, que engorda quando o pasto está bom, na estação das águas, mas emagrece quando chega o tempo seco. O que o produtor deve começar a fazer, já, para evitar que isso aconteça ou, pelo menos, atenuar para quando o inverno chega, é estabelecer como estratégias o planejamento que antecipa a chegada do período seco.

O Brasil tem um imenso potencial produtivo no setor agropecuário. Temos o privilégio de produzir alta quantidade de massa de forragens tropicais de qualidade que, se bem manejadas, favorecem um bom desempenho dos animais na época das águas. Entretanto, existe a chamada sazonalidade climática, onde nem sempre existem condições propícias ao crescimento das forrageiras tropicais (temperatura, luminosidade e umidade), comprometendo sua produção e qualidade. Adicionalmente, em cada fase existem estratégias específicas de suplementação mineral, proteica ou energética, para que as mudanças observadas nas pastagens sejam, de certa forma, corrigidas e alcançemos nosso objetivo específico. Frisamos aqui que, independente da época do ano, o mais importante é ofertar bom volume de pasto aos animais.

O período seco do ano é o momento em que não temos condições ideais para o crescimento das forrageiras, ou seja, baixo índice pluviométrico ou nulo, menor tempo de luminosidade e temperaturas amenas. Somos capazes de observar algumas alterações que ocorrem com os pastos, entre eles: crescimento muito lento ou parada no crescimento, alterações na cor das folhas (verde claro até amarelo), textura mais grosseira etc. Além dessas alterações “visuais”, podemos observar uma variação no teor de nutrientes, havendo um decréscimo nos teores de proteína, energia e minerais.

Para se ter uma ideia, o nível médio de proteína cai em torno de 50%, o de energia 15 a 20% e o de minerais 50 a 80%. Além disso, há um aumento na deposição de lignina, composto que dificulta a digestibilidade da planta e que, associado aos menores teores de nitrogênio, resultam em uma fermentação ruminal menos eficiente, já que, para que haja uma boa atividade da microbiota ruminal, é necessário que tenhamos, no mínimo, 7% de proteína na dieta, o que não se tem nas pastagens no período seco do ano. Com esse comprometimento da capacidade de o rúmen digerir a forragem, o tempo de passagem do alimen-

to neste compartimento é maior. Quanto mais tempo o alimento fica retido no rúmen, menor é a ingestão de matéria seca, ou seja, o animal come menos pasto, chegando a ingerir menos de 2% do seu peso vivo, ingestão de matéria seca mínima para manutenção.

Para que o produtor atenuar os efeitos desse período no desempenho dos animais na propriedade é necessário conhecimento e planejamento. O planejamento se inicia ainda no período de águas e por isso abordamos este assunto nesta época.

Primeiro devemos finalizar o máximo possível de animais no período em que temos pasto verde e, com essa atitude, além de melhorar o giro de capital na propriedade, visamos diminuir a taxa de lotação para o período seco do ano. Lembrando que as forragens têm uma menor taxa de desenvolvimento durante o período seco e, se trabalharmos com a mesma taxa de lotação das águas, provavelmente faltará capim.

Para esse objetivo de diminuição da taxa de lotação, existem diversas ferramentas para serem utilizadas como, por exemplo, o semiconfinamento com a utilização de proteico-energéticos para os animais em fase de terminação.

Além disso, pode-se fazer o uso da técnica de diferimento de pastagem, ou seja, vedar alguns piquetes nas últimas chuvas e obter uma reserva de forragem para o referido período. Para isso, é interessante que escolhamos uma forragem com alta produção de folhas, tendo uma boa relação folha-talo, pois o que queremos ofertar aos animais são folhas e não talos. Lembrando que o auxí-

lio de um profissional para avaliar a necessidade e a capacidade de resposta da planta à adubação nitrogenada também é essencial para maximizarmos a produção da forragem que será utilizada posteriormente.

Outra técnica que pode ser utilizada e que também depende de um bom planejamento nutricional é a confecção de silagem (milho, sorgo, capim, cana-de-açúcar etc.), para ser ofertada como alternativa de volumoso aos animais no período seco do ano. Quanto à silagem, sempre é importante se atentar ao ponto correto de ensilagem de cada material, tomando todos os cuidados necessários durante o planejamento e confecção da mesma (tamanho de partícu-

la adequado, boa compactação, dimensionamento adequado do silo - levando-se em consideração a quantidade de animais que se alimentarão da silagem e a fatia mínima que deve ser retirada diariamente, utilização de inoculantes bacterianos etc.).

A deficiência nutricional das pastagens, durante a seca, não é suficiente para nutrir adequadamente o gado. O planejamento em piquetes rotacionados, ou a vedação de áreas do pasto, são alternativas para suprir essa deficiência para, com isso, evitar a perda de peso. Enfatizo que a vedação de áreas de pastagem (pasto diferido) é uma alternativa para manter uma boa oferta de forragem para os animais. Porém, a utilização



dessa técnica deve estar sempre acompanhada da utilização de proteinados de seca, melhorando a eficiência em aproveitar a forragem de baixa qualidade.

TECNOLOGIA PARA ENFRENTAR A SAZONALIDADE

Associado ao manejo de pasto diferido podemos lançar mão e obter melhores desempenhos utilizando a técnica de semiconfinamento, sendo ofertado aos animais que estão a pasto, um proteico-energético de alto consumo. A utilização de tal manejo tem crescido muito e este pode ser realizado também no período seco do ano, tomando-se o cuidado em utilizar produtos prontos ou formulações balanceadas considerando as características do capim

seco. Se o objetivo do produtor é a manutenção dos animais, ele pode também optar pela utilização de proteinados de médio consumo, garantindo a melhora da atividade da microbiota ruminal e uma maior ingestão de matéria seca. Recordando que o sucesso da suplementação no período seco também depende da boa oferta de folhas para os animais, entre outros fatores determinantes na produção animal.

Também pode ser citado a técnica de confinamento dos bovinos, um manejo intensivo que pode ser utilizado principalmente de forma estratégica. Lembrando que tal técnica deve ser muito bem avaliada quanto a seus custos e muito bem conduzida tecnicamente.

PROTEINADOS

Proteinados são misturas múltiplas que, além dos minerais, oferecem ao animal fontes de proteína e energia. A proteína é ofertada de duas maneiras: dos farelos (energia / proteína verdadeira) e da ureia pecuária (nitrogênio não proteico – nnp); já a energia advém basicamente dos farelos que compõem a formulação. Segundo O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para ser classificado como “proteinado” ou suplemento mineral proteico, este deve ter pelo menos 20% de proteína bruta e fornecer pelo menos 30 g de proteína para cada 100 kg de peso vivo.

No período seco observamos que há uma diminuição nos teores de nutrientes na pastagem,

LEILÃO

MELHOR QUE A ENCOMENDA

FAZENDAS DO BASA & CONVIDADOS

EXPOZEBU 2018

GIR LEITEIRO & GIROLANDO MEIO SANGUE PLUS

2 MAIO
21 HORAS 4ª FEIRA

TRANSMISSÃO



terraviva

Assessoria

Marketing



atendimento@fazendasdobasa.com.br
(32) 3441.6001

sendo que, o grande fator nutricional limitante é o nitrogênio (vindo da proteína). Quando ofertamos um suplemento mineral proteico para os animais, temos o objetivo de suprir essas deficiências e, com isso, melhorar a atividade da microbiota ruminal e fazer com que o animal consiga ingerir pelo menos o mínimo para sua manutenção, dependendo da técnica utilizada e do volume de pasto seco disponível para os animais.

Por isso, o uso de proteinados na época da seca tem mostrado resultados satisfatórios, podendo evitar a perda de peso e, dependendo da oferta de forragem e do nível de ingestão do suplemento mineral proteico, até obtendo ganhos modestos, quando comparados à época das águas.

ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

O ideal para se realizar um bom planejamento e execução, é que o produtor busque um profissional para orientá-lo no trabalho ou ainda a empresa na qual confia para abastecimento deste tipo de produto.

Entretanto, ainda observamos certa resistência de alguns produtores ao investimento em suplementação mineral da forma correta, considerando a espécie animal, categoria, época do ano, objetivo a ser alcançado etc. Porém, sabemos que a rentabilidade da atividade depende muito dos investimentos que são feitos e que influenciam diretamente a produtividade dos animais e o giro de capital.

Como técnicos, temos um grande desafio em orientar a

evolução da pecuária e do agro-negócio como um todo. Por isso, é imprescindível que o produtor busque uma assistência técnica de profissionais especializados em produção animal e que são os únicos capacitados para orientar os produtores quanto ao manejo de pastagem, exigências nutricionais dos animais, escolha da tecnologia mais adequada para cada situação, acompanhamento dos índices zootécnicos, análise financeira da atividade etc. Somente com boa assistência técnica o produtor evoluirá e permanecerá na atividade pecuária, tendo uma visão de empresário rural, profissionalizando as suas ações.

E um bom empresário rural se planeja e se antecipa aos fatos!



L E I L Ã O



RACA FORTE

Expozebu 2018

02 DE MAIO
QUARTA • 21H
NOVO LOCAL
CHÁCARA MAFRA
UBERABA/MG

REALIZAÇÃO



43 3373.7077

TRANSMISSÃO



43 3373.7000

ASSESSORIA



34 99939.0466
34 99817.9331



34 3314.9494



34 99161.0151

AGÊNCIA



67 3204.2325

PRÓ-GENÉTICA: A DEMOCRATIZAÇÃO DA PECUÁRIA MELHORADORA

**NÚMERO DE FEIRAS SALTA MAIS DE 90% EM 2017
E CONTRIBUI PARA O AVANÇO DO REBANHO NACIONAL**

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS FOTOS DIVULGAÇÃO

‘Levar genética de qualidade a todos!’. Com esse propósito, o Pró-Genética foi lançado oficialmente em 2006. O programa é fruto de uma importante parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), governos federal, estaduais e municipais, órgãos de pesquisa, de extensão rural, de defesa sanitária animal, de capacitação e formação de mão-de-obra rural, além de sindicatos rurais e instituições financeiras.

Programa referência na democratização da pecuária melhoradora, ao longo desses 12 anos, o Pró-Genética tem transformado a vida de pequenos e médios produtores rurais em todo o país. Criado com a missão de contribuir para o aumento da produção sustentável de carne e leite no Brasil, a partir do uso de touros PO melhoradores com garantia de fertilidade, o programa busca proporcionar também a melhoria na renda dos pequenos e médios produtores rurais, por meio do aumento da produtividade.

O Pró-Genética também tem atuado diretamente no

propósito de estimular as três esferas do governo na criação de políticas públicas de fomento e apoio financeiro ao público alvo do programa. E os resultados de tanto trabalho podem ser traduzidos em alguns números, que comprovam o crescimento na quantidade de produtores beneficiados.

Só em 2017, entre feiras e leilões, 162 eventos Pró-Genética foram realizados no país. Essa quantidade representa um crescimento de quase 93% na comparação com o ano anterior. Em número de touros comercializados, o crescimento chega a aproximadamente 80%, saltando de 2.825 em 2016, para 5.021 em 2017. Crescimento também na quantidade de criadores participantes, que ano passado chegou a 405 em todo o país. Um crescimento de quase 55% na comparação com 2016.

Minas Gerais, berço do programa, continua sendo o Estado com maior número de feiras realizadas. Foram 151 nos últimos três anos, com a venda de quase 1.800 touros. O que na ponta da cadeia, além de oferecer ao

mercado interno carne e leite de mais qualidade, também está influenciando diretamente nas exportações, que movimentaram mais de US\$ 6,1 bilhões em todo o Brasil, no ano passado.

“Além de tudo isso, vale lembrar que não estamos tratando de um programa apenas para comercialização de animais. Com esse mesmo objetivo, de disseminar a genética melhoradora, o Pró-Genética também conta com uma grande agenda de Treinamentos, Dias de Campo e seminários. E isso nos deixa muito satisfeitos, porque percebemos que os criadores estão interessados em conhecimento, o que também é muito importante nesse processo de melhoramento genético e aumento da produtividade”, destaca Rivaldo Machado Borges Júnior, diretor da ABCZ, responsável pelo programa.

Rivaldo Júnior revela ainda que mais de 23.155 produtores e trabalhadores rurais já foram beneficiados em eventos como esses, só nos últimos seis anos. Nesse período, mais 374 ações foram realizadas com foco na capacitação e orientação desse público.

Com resultados tão satisfatórios, a fama do Pró-Genética tem, cada vez mais, rompido as divisas e levado o programa a outras Unidades da Federação. É o caso de Tocantins, Maranhão e Mato Grosso do Sul, que assinaram convênios em 2017, e aumentarão a quantidade de feiras realizadas. A modalidade online do programa também cresceu no último ano, ganhando mais um módulo para comercialização. Pela nova ferramenta, os produtores rurais também podem cadastrar suas intenções de compra de touros PO com RGD, por meio do aplicativo para celular ABCZ Móbile.



PRÓ-GENÉTICA EM 2017 E 2016 - BRASIL

	2016	2017	% Cresc
Feiras	51	97	90,2%
Touros comercializados Feiras	686	950	38,4%
Leilões Chancelados	33	65	96,9%
Touros comercializados Leilões	2.139	4.071	90,3%
TOTAL Feiras e Leilões	84	162	92,8%
TOTAL Touros comercializados	2.825	5.021	77,7%
Seminários, Dias de Campo e Treinamentos	78	97	24,4%
Participantes	4.652	7.774	67,1%

PRÓ-GENÉTICA

POR ONDE NÓS PASSAMOS NOS ÚLTIMOS MESES

CONFIRA NOSSA AGENDA COMPLETA
PÁGINA 156



Araguari/MG



Barra do Garças/MT



Botucatu/SP



Felisburgo/MG



Ituiutaba/MG



Monte Alegre de Minas/MG



Palmas/TO



Perdizes/MG



Palmeiras do Tocantins/TO



Presidente Prudente/SP



Sacramento/MG



São Gonçalo do Abaeté/MG



Tapira/MG



Umuarama/PR



União de Minas/MG

CARNE DE ZEBU

ABRE INSCRIÇÕES PARA FORNECEDORES DE GENÉTICA E REBANHOS COMERCIAIS

por FAEZA REZENDE



Os rebanhos interessados em integrar o Programa Carne de Zebu durante o ano de 2018 já podem se inscrever. Inovador, o programa lançado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) no ano passado está avaliando touros Puros de Origem (PO) no sistema comercial de produção de carne.

Conforme explica o Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Ventura, a expectativa da Associação é que em 2018 o programa tenha pelo menos 15 touros na segunda bateria de testes. Além disso, o criador também pode se inscrever como rebanho comercial colaborador. De cada reprodutor no teste, serão distribuídas 500 doses ainda em 2018. “Os criadores com intenção de inscrever touros devem submeter os animais à comissão de avaliação do programa, mas se o touro for PNAT (aprovado na Expogenética para distribuição de sêmen) o mesmo estará automaticamente classificado para o Carne de Zebu”, explica.

A primeira edição do programa Carne de Zebu, realizada em 2017, contou com 12 rebanhos colaboradores. Nestas propriedades, na última estação de monta, 4.250 vacas foram inseminadas com sêmen de 17 touros diferentes. No final de dezembro, foi iniciada a remessa de sêmen dos touros que serão testados. As centrais ABS, Alta Genetics, Bela Vista, CRV Lagoa e Semex são par-

ceiras do projeto. Ao todo, mais de 8 mil doses foram distribuídas de touros avaliados no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), incluindo os classificados no Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT).

Conforme explica Henrique Ventura, os animais nascidos serão acompanhados até o abate. As progênes terão controle zootécnico com suporte da equipe ABCZ, sendo os machos e fêmeas avaliados na desmama e sobreano via pesagens, ultrassonografia de carcaça e avaliação visual (EPM). Os machos serão genotipados e submetidos a abate técnico. Vale destacar que para garantir que todos os touros sejam testados em condições iguais, os acasalamentos são ao acaso e com o mesmo número de vacas. Para se cadastrar como rebanho comercial colaborador, o criatório terá que ter número mínimo de 250 matrizes.

Além de ampliar o número de rebanhos colaboradores nesta segunda edição, o Superintendente-Adjunto de Melhoramento Genético revela que a intenção é aumentar o número de raças participantes. Devem se juntar à Nelore, as raças Brahman, Guzará, Sindi e Tabapuã. “Vamos também antecipar a coleta de sêmen, alguns touros já estão inclusive indo para as centrais, para que iniciemos a distribuição a partir de setembro”, revela.

Para se inscrever, o criador deve entrar em contato através do e-mail henrique@abcz.org.br ou do telefone **34 - 3319.3816**

EM BUSCA DE RECONHECIMENTO E VALOR PARA O LEITE

A luta dos **produtores** por políticas públicas que valorizem o leite

POR FAEZA REZENDE E THAÍS CONTARIN FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO



Geraldo Borges, presidente da Abraleite

Presente em 98% dos municípios brasileiros, a atividade leiteira comporta a maior categoria de produtores rurais do país. De acordo com o último Censo, o Brasil possui 1,350 milhão de produtores focados na produção de leite. A atividade também é a maior empregadora da zona rural: são 5 milhões de empregos diretos gerados e outros 30 milhões de empregos envolvidos na cadeia láctea.

Os números são repassados com firmeza por Geraldo Borges, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), que defende que o leite tem importante papel socioeconômico. “A atividade mantém o homem no campo e evita o êxodo rural”, destaca.

No entanto, o país que é 4º maior produtor de leite do mundo passa por dificuldades. “A cadeia leiteira está totalmente desorganizada e desestruturada. Isso começa, por exemplo, na relação do Governo com os laticínios. Está tudo errado. Entregamos o leite por 60 dias para depois recebermos a fatura. Os laticínios pagam quando querem e quanto querem. Assim, você não vende o seu produto, você o entrega. Existe apenas uma lei que trata sobre o leite, mas ela é inócua”, declara, fazendo referência à lei 12.669, de 2012, que diz que as empresas devem informar a cada 25 dias o valor que irão pagar pelo leite.

A média nacional de preço do leite neste ano está em torno de R\$1,00/ litro. Para a atividade se tornar viável, Geraldo estima que a média devesse atingir R\$ 1,60, já que o custo médio de produção é de R\$ 1,20.

Segundo o presidente da Abraleite, uma das formas de impulsionar a melhora do cenário leiteiro no país é, inicialmente, desonerar a carteira. Geraldo exemplifica que os produtores pagam 70% de impostos na compra de equipamentos de ordenha, enquanto países como Chile e Paraguai pagam apenas 3%. “Temos uma concorrência desleal, por isso o leite deles entra barato no país e compromete o nosso mercado”.

Além disso, os produtores precisam pagar outros cinco encargos sociais ao Governo. Dessa forma, a alta tributação e encargos aumentam a falta de competitividade no mercado. “Estamos preocupados em defender a classe quando a nossa preocupação deveria ser exportar leite e sermos o maior do mundo”, desabafa.

Mas a política de preço não é o único desafio. O consumo per capita de leite no Brasil é de 172 litros por pessoa, considerando todos os produtos lácteos. No entanto, o ideal seria, pelo menos, 250 litros. Por isso Geraldo também ressalta a importância da defesa do consumo do produto. “O consumo de leite, ao longo de toda vida, é saudável. Ainda temos um mercado muito grande para explorar”.

Para dar início à mudança de todo esse cenário, desde que foi criada há seis meses, a Abraleite incentivou a criação de projetos de lei no Congresso Nacional. Atualmente, são 16 em tramitação e outros dois em estudo. “Estamos pegando todos os pontos que precisam de leis para organização da cadeia. Um dos projetos de

lei que temos obriga que todos os laticínios tenham contrato com seus fornecedores com algumas regras, como, por exemplo, aviso prévio de 60 dias para rompimento de contrato e preço mínimo”, ressalta.

Ainda de acordo com o presidente da Abraleite, as ações tomadas começarão a fazer efeito na cadeia de produção a médio e longo prazo. A expectativa é que a cadeia de produção seja organizada a partir do momento que as definições começarem a aparecer e pelo menos metade dos projetos sancionados seja, de fato, transformada em lei.

A Abraleite

Criada em julho de 2017, a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) surgiu para suprir a falta de representação do setor leiteiro – considerado um dos aspectos que contribuíram para as dificuldades enfrentadas pelos produtores. Com sede em Brasília, o objetivo da associação é cobrar ações do Executivo e propor leis ao Legislativo.

Também é de interesse da Abraleite congregar produtores de leite, técnicos, empresas e entidades

do setor para que o leite seja promovido como alimento saudável ao ser humano. Além disso, a associação visa o incentivo, a produção e a produtividade com tecnologia e qualidade, bem como a obtenção de preços justos e estáveis dos produtos derivados do leite.

Entre os associados da Abraleite estão as Associações promocionais de todas as raças leiteiras, além de produtores rurais e sindicatos da categoria.



ELES VÃO ENTRAR EM TESTE

Na 9ª edição do PNAT, o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA) será obrigatório para todas as raças zebuínas. O objetivo do teste é possibilitar a todos os reprodutores a mesma condição alimentar e medir ganho em peso no período, CAR e qualidade de carcaça.

POR THAÍS FERREIRA FOTOS DANIELA MIRANDA

A edição 2018 do Programa Nacional de Touro Jovens (PNAT) vem com uma importante mudança; a implantação do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA), obrigatório para todas as raças zebuínas. O objetivo da prova é colocar todos os reprodutores em uma mesma condição alimentar e deixar que eles voluntariamente expressem a genética em relação à eficiência em ganho de peso, conversão alimentar e qualidade de carcaça através da ultrassonografia. A dieta utilizada no teste, com silagem de milho e concentrado, propõe substituir uma pastagem de excelente qualidade. Com os resultados baseados no índice do TDEA serão identificados os animais superiores dentro de cada faixa etária. O trabalho, aliado às pesqui-

sas, contribui para uma pecuária moderna e eficiente, atendendo a uma exigência do mercado, que procura animais cada vez mais produtivos.

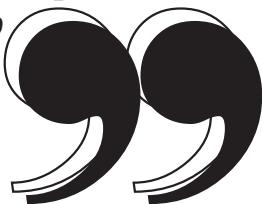
O PNAT existe desde 2010, e em 2017 foi implantado o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar para as raças Nelore e Nelore Mocho. Foram testados 89 exemplares durante 109 dias, sendo 42 dias de adaptação e 67 de avaliação efetiva. Durante o teste, os reprodutores tiveram um ganho de peso de 1.513 por dia. Dos 89 animais participantes, 38 animais Nelore e 6 Nelore Mocho foram classificados para a 3ª fase do PNAT na ExpoGenética, nos currais do pavilhão multiuso do Parque Fernando Costa, onde os reprodutores se juntaram a 11 animais da raça Sindi, 4 da raça Tabapuã e 3 da Guzerá. Deles, 23 foram selecionados pelo crivo do Programa, sendo: 2 touros Brahman, 2 Guzerá, 15 Nelore e





A participação no Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar é fundamental, pois os benefícios econômicos para a produção e para a indústria de carne são muitos relevantes. Nele são identificados animais de menor consumo de matéria seca (MS), menor gasto de energia metabólica para um mesmo ganho

Valdecir Marin, diretor Técnico da ABCZ



Nelore Mocho, 2 Sindi e 2 Tabapuã. Após a 4ª fase do PNAT, que é o congelamento das doses, 18 reprodutores, sendo 14 Nelore, 2 Sindi e 2 Brahman congelaram e estão tendo suas doses distribuídas. “Dos 15 reprodutores da raça Nelore e Nelore Mocho classificados para a quarta etapa do PNAT, 14 distribuíram sêmen, ou seja, 93,3% dos touros. Este é o índice mais alto de congelamento que alcançamos até agora. Isso mostra mais uma vez o caminho a ser percorrido, por isso a Diretoria da ABCZ fez a proposição de que o TDEA fosse para todas as raças e esperamos um número de inscritos superior”, ressalta Lauro Fraga, Gerente de Melhoramento Genético da ABCZ.

No ano passado, um dos reprodutores que teve o sêmen coletado pelas centrais de inseminação foi o touro Nativo da Amazônia, exemplar da raça Brahman, do selecionador Alcides Teixeira da Rocha. Na edição do PNAT em que o animal participou não havia a obrigatoriedade do TDEA. A inclusão do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar foi comemorada. “O Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar é imprescindível, uma vez que o impacto econômico da característica é elevado para quem utiliza animais bem avaliados nessa característica no rebanho. A prova irá democratizar, pois nem todos os produtores suportariam esse investimento em suas fazendas”, declara o pecuarista Pedro Teixeira da Rocha, filho de Alcides.

A proposta de incluir mais uma etapa de avaliação no PNAT veio do Conselho do PMGZ Corte, formado pelos criadores Claudio Sabino Carvalho Filho (também vice-presidente da ABCZ) e Luciano Borges Ribeiro, os consultores Fabyano Fonseca e Silva, Fernando Flores Cardoso e José Aurélio Garcia Bergmann. “Em 2017, no final da realização do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA), os resultados chamaram a atenção. Concluímos que o ganho de peso foi satisfatório com a padronização dos animais participantes. Possibilitou a todos que participaram da avaliação do PNAT na ExpoGenética escolher os melhores animais, baseados em sua performance no TDEA e em suas características fenotípicas, como qualidade de aprumos, apa-

ÍNDICES PNAT 2010 A 2017

545 *Touros participaram do PNAT durante a ExpoGenética*

110 *Touros classificados, coletados e com doses distribuídas para rebanhos colaboradores*

73.036 *Doses distribuídas*

127.050* *Doses inseminadas e comunicadas na ABCZ*

34.269* *Produtos nascidos e comunicados na ABCZ*

21.605* *Produtos com pesagens válidas no CDP / PMGZ*

554 *Rebanhos colaboradores em 22 Unidades da Federação, sendo 243 referentes ao PNAT 2016.*

**Números emitidos no dia 06/07/2017*

relho reprodutor e caracterização racial. Com toda esta gama de subsídios, a Diretoria da ABCZ resolveu tornar obrigatória a participação para todas as raças, com a certeza de termos maior número de touros testados com doses distribuídas”, explica Lauro Fraga.

Assim como no ano anterior, o TDEA será realizado na Fazenda Escola da FAZU, em Uberaba (MG), entre os meses de maio e agosto de 2018. Cada criador poderá inscrever até dois animais por raça, de sua propriedade, sendo que, após o encerramento das inscrições, em havendo vagas remanescentes, os criadores com animais já inscritos poderão inscrever mais animais, um por vez, sempre obedecendo à ordem de preferência por data da primeira inscrição de cada criador e assim sequencialmente entre todos com animais já inscritos, até que ocorra o preenchimento total das vagas.

O valor da inscrição será de R\$2.300,00, divididos em quatro parcelas. A quantia é destinada à cobertura dos gastos referentes à alimentação, volumoso e concentrado, manutenção dos animais, acompanhamento do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar, ultrassonografia de carcaça, exame andrológico, exames de Brucelose e Tuberculose e análise genômica. “A participação no Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar é fundamental, pois os benefícios econômicos para a produção e para a indústria

de carne são muitos relevantes. Nele são identificados animais de menor consumo de matéria seca (MS), menor gasto de energia metabólica para um mesmo ganho. Se houver uma melhora de 5% na eficiência alimentar, haverá um impacto econômico quatro vezes maior que a melhora no ganho médio diário. Estes animais irão contribuir muito para a pecuária nacional através das suas progênes”, afirma o diretor Técnico da ABCZ, Valdecir Marin Júnior.

O PNAT foi criado com o objetivo de selecionar touros jovens das raças zebuínas de corte, buscar variabilidade genética em todos os criatórios participantes do PMGZ e distribuir o sêmen destes entre o maior número de rebanhos para possibilitar avaliações genéticas e encurtar o intervalo entre gerações. Desde o lançamento do programa, 110 touros congelaram e tiveram mais de 73 mil doses distribuídas para rebanhos colaboradores participantes do PMGZ em todas as 5 regiões brasileiras. Isto gera uma confiança muito grande no Programa e o resultado tem correspondido. Destes animais, 83,6% possuem iABCZ até 10% e 90% deles possuem iABCZ até 20%. “O PNAT é hoje um dos mais importantes filtros na busca de jovens reprodutores para o mercado. É o equilíbrio de genética, fenótipo e avaliação!”, afirma Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

As inscrições para o PNAT vão até o dia **03 de abril** e devem ser feitas por e-mail para os endereços eletrônicos: pmgz@abcz.org.br, rafael.oliveira@abcz.org.br, edson.filho@abcz.org.br ou lauro@abcz.org.br.

	BRAHMAN	%	GUZERÁ	%	NELORE	%	SINDI	%	TABAPUÁ	%	TOTAL	%
iABCZ até 10%	5	62,50%	6	66,67	68	86,08%	3	100%	10	90,91%	92	83,64%
iABCZ de 10 a 20%	1	12,50%	2	22,22%	4	5,06%	0	0,00%	0	0,00%	7	6,36%
iABCZ de 20 a 50%	1	12,50%	1	11,11%	7	8,86%	0	0,00%	1	9,09%	10	9,09%
iABCZ acima de 50%	1	12,50%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,91%
TOTAL	8	100,00%	9	100,00%	79	100,00%	3	100,00	11	100,00	110	100,00%

Um olho no clima e outro na produtividade

Segundo INPE, região Sul deve ter chuvas abaixo da média histórica.

POR THAÍS CONTARIN
FOTO DIVULGAÇÃO

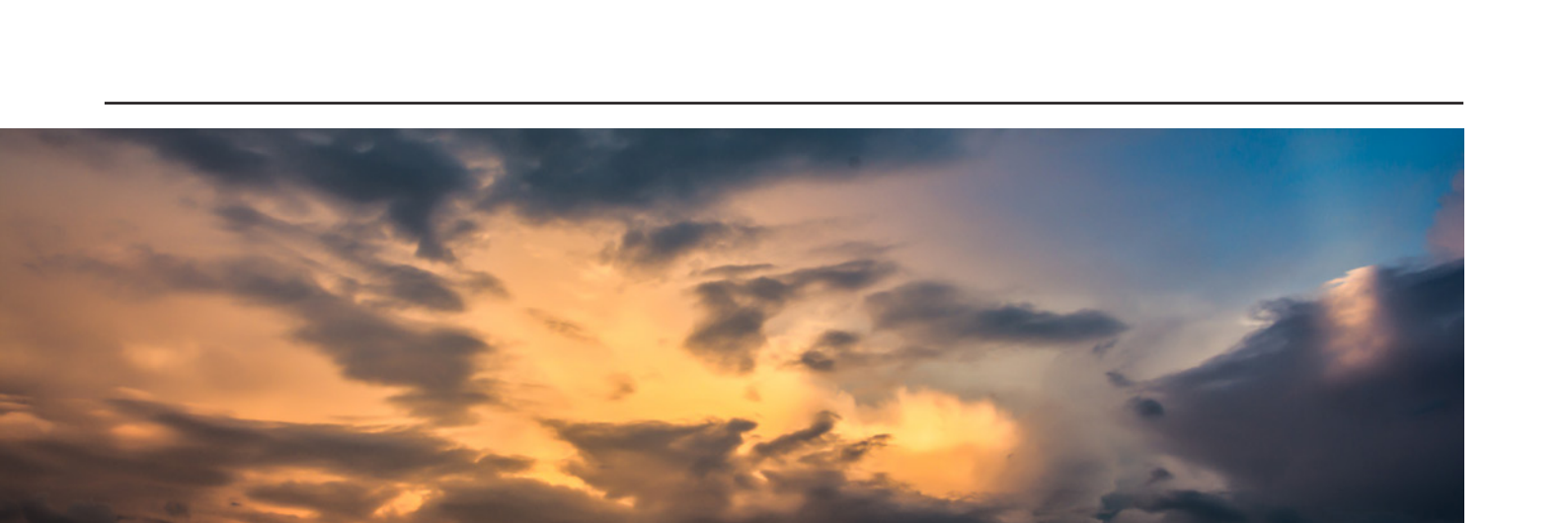
Quem trabalha no campo sabe da importância em investir e melhorar a atividade pecuária. Os investimentos são, em grande parte, o que mais contribui para o sucesso da propriedade. No entanto, também existem alguns fatores externos que afetam diretamente no ciclo de produção e os produtores precisam estar atentos a eles para estar um passo à frente na tomada de decisões. O clima é um desses fatores externos que merece a atenção de quem vive do campo.

A climatologista do Grupo de Previsão Climática do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Renata Tedeschi, explica que as previsões se limitam a um cenário de três meses. Por isso, não é possível fazer uma análise do clima para todo o ano. As previsões de geada (fenômeno sinótico), por exemplo, só acontecem com no máximo sete dias de

antecedência.

De acordo com informações obtidas para os meses MAM (março-abril-maio), o sul da região Sul deve ter chuvas abaixo da média histórica entre os meses de março, abril e maio. Por outro lado, o Semiárido brasileiro deve ter chuvas dentro da média,





e a região que engloba o estado de Amapá, o nordeste do Pará, o norte dos estados do Maranhão, do Piauí e do Ceará, além do noroeste do Rio Grande do Norte, devem ter precipitações dentro da média histórica, com uma tendência de ser acima dessa faixa.

Nas demais áreas do país não existe previsibilidade, ou seja, não é possível identificar qual serão os níveis das precipitações. “Para o período de MAM, os maiores acumulados devem ocorrer no norte das regiões Norte e Nordeste. Lembrando que isso não é uma previsão, mas sim uma informação climatológica”, Renata destaca.

Em relação às temperaturas das regiões do país, a climatologista afirma que todas devem permane-

cer dentro da média histórica. Sobre a influência do El Niño e da La Niña, Renata explica que, atualmente, o país está sob a influência de águas mais frias sobre o Oceano Pacífico equatorial. “Uma das definições de La Niña diz que para ocorrer esse fenômeno deve-se ter temperaturas da superfície do mar nesse oceano inferiores a -0.5° quando comparadas à média histórica (ou seja anomalias de -0.5°C) por seis meses consecutivos. Atualmente temos 5 meses, e portanto se o mês de fevereiro (do qual ainda não temos os dados) também tiver anomalias inferiores a 0.5°C , teremos a caracterização do fenômeno La Niña. Porém, os modelos indicam que no trimestre MAM esse fenômeno já deve ter se extinguido”, ela explica.

O tradicional Leilão da EPAMIG agora é Shopping Gir Leiteiro. Muito mais vantagens para o produtor.

Matrizes e reprodutores de alto valor genético.

Shopping Oficial 



2 A 4 DE MAIO
DAS 8 ÀS 16 HORAS

Local
Campo Experimental Getúlio Vargas
Rua Afonso Rato, 1.301 - B. Mercês
Uberaba - MG - www.epamig.br

Informações
(34) 3317-7600 - cegt@epamig.br



Recuperando pastagens degradadas com ILPF



LOURIVAL VILELA

Pesquisadores Embrapa Cerrados



ROBÉLIO LEANDRO MARCHÃO

Pesquisadores Embrapa Cerrados

De acordo com o último censo agropecuário realizado pelo IBGE, o Brasil possui 158,7 milhões de hectares de pastagens, sendo que deste total 101,4 milhões (63,9%) são representados por pastagens cultivadas/plantadas. No entanto, grande parte dessas pastagens encontra-se em algum estágio do processo de degradação, o que tem afetado negativamente os índices zootécnicos do rebanho bovino nacional, que é criado essencialmente a pasto.

Degradação de pastagens pode ser entendida como um processo evolutivo da perda de vigor, de produtividade e de capacidade de recuperação natural das pastagens para sustentar os níveis de produção e qualidade exigidas pelos animais. O processo de degradação das pastagens pode ser comparado a uma escada, onde, no topo, estariam as condições que garantiriam maiores produtividades de forragem. Na medida em que se desce essa escada, avança-se no processo de degradação. Até um determinado ponto, ou certo degrau, haveria condições de se conter a queda na produção de forragem e manter a produtividade do pasto por meio de ações de manejo mais simples, diretas e com menores custos operacionais. De modo geral, o

manejo inadequado dos pastos (principalmente taxas de lotação acima da capacidade de suporte) e a falta de reposição de nutrientes (adubações de manutenção) englobam as principais causas responsáveis pelo processo. A escolha e a formação inicial da forrageira também podem comprometer seriamente a exploração da pastagem.

Apesar das evidências, a visão do produtor sobre degradação de pastagem parece não ser a mesma dos técnicos. Os resultados do último censo agropecuário também apresentaram informações sobre as condições das pastagens plantadas. De acordo com esses dados, a porcentagem de pastagens plantadas degradadas é de 9,5% (4,3 milhões de hectares) para o Cerrado e 9,7% (9,8 milhões de hectares) para Brasil. A região do Cerrado (25% do território brasileiro) responde por 44% da área de pastagem degradada. Esses valores são muito inferiores aos relatados na literatura citada anteriormente, de 50% a 80%. Outra informação interessante extraída desses dados censitários foi que apenas 2,4% dos estabelecimentos agropecuários declararam que adubam pastagens. Em solos de baixa fertilidade como os do Cerrado, sem correção de acidez e adubações de plantio

e de manutenção, as produtividades das pastagens plantadas ficam sempre abaixo do seu potencial de produção. Portanto, se apenas 2,4% dos produtores do Cerrado adubam suas pastagens, pode-se inferir que mais de 90% dessas áreas estão abaixo do seu potencial de produção. Diante dessa evidência pode-se prever o impacto da utilização de estratégias que restabeleçam a capacidade produtiva dessas pastagens sobre a produção animal e na redução da necessidade de abertura de novas áreas para exploração pecuária.

Em contraponto, a pecuária brasileira tem à sua disposição tecnologias que, se utilizadas de forma adequada, permitem melhorar substancialmente o desempenho técnico e econômico da atividade. A integração lavoura-pecuária (ILP) é um sistema de produção que integra, na mesma área, os componentes lavoura e pecuária, em rotação, consórcio ou sucessão, podendo, portanto, ser utilizada com sucesso como estratégia indireta de recuperação da produtividade de pastagens degradadas. A recuperação indireta é efetuada por meio de práticas mecânicas, químicas e culturais, utilizando-se de uma pastagem anual (milheto, aveia) ou de uma lavoura anual de grãos (milho, soja, arroz), por certo período de tempo, a fim de revigorar a espécie forrageira existente.

As técnicas agronômicas empregadas podem variar desde a dessecação da pastagem com herbicida e plantio direto com cultivo mínimo, até o preparo do solo e plantio convencional. Nessa modalidade de recuperação, a gramínea é favorecida no seu estabelecimen-

to pelo efeito residual proveniente da adubação da cultura anual. Além disso, a venda da produção de grãos cobre grande parte dos custos de formação dos pastos. Trabalhos pioneiros da Embrapa na década de 1990 constataram que a recuperação de pastagens degradadas de *Brachiaria brizantha* via integração lavoura-pecuária amortizou de 49 a 95% do custo total de formação da pastagem, em relação ao método convencional.

Além da redução do custo para retomar a produtividade das pastagens na propriedade, os benefícios potenciais da ILP são muito mais amplos para o sistema de produção. Em relação à produção animal, o aumento na disponibilidade

e na qualidade da pastagem recuperada via ILP tem como consequência direta aumentos significativos na produtividade por animal e por área. O impacto da recuperação de pastagens sobre um sistema de produção animal a pasto por diferentes estratégias e submetidas a uma mesma pressão de pastejo foi alvo de uma pesquisa da Embrapa Cerrados. Os maiores ganhos de peso foram obtidos pelos animais recriados em pastagens estabelecidas em consórcio com culturas anuais ou renovadas com adubação. O maior ganho de peso por animal, associado às maiores taxas de lotação ao longo do ano, possibilitou produtividades anuais que variaram de 19,8 a 22,3@/ha nas



pastagens renovadas, contrastando com as 3,4 @/ha obtidas no pasto referência (em degradação). Em fazendas tradicionais, normalmente, o primeiro pastejo ocorre entre 90 e 180 dias depois do plantio do pasto, por via convencional. Ao se utilizar o consórcio de forrageira anual, como o sorgo pastejo ou milheto, com o capim, além de aumentar a produtividade da pastagem, o intervalo para início do pastejo na área reduz de 30 a 40 dias (pastejo inicial das forrageiras anuais).

Na recuperação de pastagens via ILP, a utilização da forragem geralmente se inicia após a colheita da cultura anual, o que coincide com o período seco do ano. Nessa época, é bastante comum verificar, em bovinos mantidos a pasto, suplementados com mistura mineral, perda de peso ou ganhos próximos a 200 gramas por animal por dia. Nas mesmas condições, esses ganhos têm sido, pelo menos, duas vezes superiores para animais recriados em pastagens recuperadas por ILP. Em experimento

conduzido pela Embrapa Cerrados no oeste baiano em área de 200 hectares (Fazenda Triunfo), avaliou-se o desempenho animal de bovinos em terminação em pastagens de Brachiarias estabelecidas em consórcio com milho (1ª safra). Durante 134 dias de pastejo, animais suplementados diariamente com 2,54 kg/cabeça de um concentrado contendo produtos gerados na propriedade (70% de resíduo de soja, 67% de resíduo de milho e 3% de sal mineral comercial), obtiveram ganho de peso médio de 829 gramas por dia. Do total de animais 48,8 % apresentaram ganhos superiores à média, ratificando o grande potencial de produção de carne na ILP (Boi safrinha).

Dependendo do arranjo do sistema, a propriedade poderá contar em seu planejamento com a renovação anual de pastagens. No entanto, a adoção da ILP deve respeitar a disponibilidade de capital, infraestrutura, maquinário, implementos, assistência técnica, dentre outros fatores importantes para o sucesso da atividade. Do ponto

de vista econômico, as taxas de lotação e os maiores ganhos de peso vivo obtidos em sistemas de ILP influenciam na redução significativa dos custos fixos de produção. Isso reflete diretamente sobre a margem bruta e lucro operacional das atividades, com nítida vantagem para a pecuária praticada na ILP. Como consequência, a ILP pode ser uma alternativa interessante para reduzir os riscos de produção e para tornar menos volátil a renda na propriedade, sobretudo no tocante a variações de preços e de produtividades entre anos.

Por fim, é importante mencionar que a manutenção da capacidade produtiva das pastagens é tão importante quanto a sua recuperação. Em muitos casos, o planejamento da utilização com base em ajustes na taxa de lotação de acordo com a capacidade de suporte da área, bem como o manejo adequado (planta e solo), respeitando as características morfofisiológicas das gramíneas forrageiras utilizadas são suficientes para prolongar o tempo de utilização do pasto.



A AGROMAC tem orgulho de completar 40 anos de trabalho junto aos produtores de leite de toda região de Ribeirão Preto e Uberaba!

São 40 anos de dedicação, honestidade, ética e moral que norteiam até hoje a conduta da empresa pelos caminhos do sucesso e da liderança.

Agradecemos aos clientes pela confiança e garantimos que esses valores continuarão a ser seguidos pelos próximos anos.

Apoiando o produtor de leite!

Ribeirão Preto - (16) 3626-3506 / (16) 98124-9243

Uberaba - (34) 3325-8066

www.agromacrp.com.br

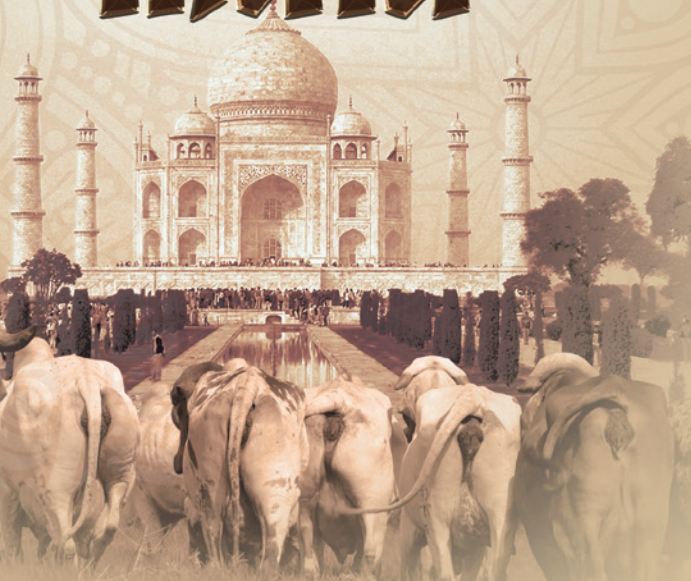
A PADRONIZAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

Projeto de avaliação itinerante promoverá a padronização dos ETRs e o conforto para os colaboradores e associados da ABCZ

POR THAÍS FERREIRA FOTOS DANIELA MIRANDA

Visitar todos os Escritórios Técnicos Regionais e fazer uma avaliação das necessidades de cada filial, este é o objetivo do 'Pró ETRs', projeto de valorização do associado pela atual gestão, uma das principais bandeiras levantadas durante a campanha de Arnaldo Manuel. As visitas já começaram e, durante elas, uma série de avaliações está sendo realizada, o que posteriormente resultará em um planejamento de investimentos.

10º leilão
Caminho da Índia



O Gir Leiteiro que veio da Índia e o Brasil Consagrou

MARIA TEREZA LEMOS C. CALIL
FAZENDA PARAÍSO

MILLER CRESTA
FAZENDA RIBEIRÃO GRANDE

PAULO RICARDO MAXIMIANO
FAZENDA CÓRREGO BRANCO

PLAUTO E MICHAELA DEMÉTRIO
SÍTIO RIO NEGRO

& CONVIDADOS

3 DE MAIO DE 2018
QUINTA | 21 HORAS
TATTERSAL RUBICO DE CARVALHO

TRANSMISSÃO


CANALRURAL

ASSESSORIAS


Quatro

 **QUATRO**
assessorias | consultorias

 **BMB** **BOL**
ASSESSORIA EM GATO LEITEIRO

MARKETING

 **Nil**

LEI OIRA

 **Leioira**



Padronização da logo dos escritórios reforça as unidades como braços da ABCZ

Registro da passagem dos diretores da ABCZ pelo ETR de Londrina, no Paraná



O objetivo final é a padronização das unidades e o conforto para os associados e colaboradores da ABCZ. “O criador está sendo respeitado como nunca na ABCZ. Esse é o maior conceito, o respeito que nós temos com os associados, queremos dar o melhor para eles. Que eles realmente tenham uma casa independente em Uberaba, em Belém do Pará, em Natal, em Recife ou em qualquer lu-

gar”, destaca Marcelo Ártico, diretor das entidades promocionais e responsável pelo direcionamento do projeto.

O espaço físico dos escritórios também será remodelado e quem irá comandar a revitalização é o engenheiro Demilton Dib, que há mais de 30 anos responde pelos projetos e supervisão das obras de arquitetura da ABCZ. Outra novidade é alteração do nome ‘Escritórios Técnicos Regionais’ que agora passarão a ser chamados de ABCZ. A mudança foi aprovada durante reunião da diretoria da Associação realizada na primeira quinzena de março. Também serão feitos investimento no setor de recursos humanos. “Os colaboradores das ETRs têm uma série de informações importantes: eles conhecem a fundo a região em que trabalham. Enquanto existir essa troca, essa facilidade para falar com a diretoria, as pessoas se sentirão mais confiantes e motivadas para produzirem ainda mais”, afirma Marcelo Ártico.

O pontapé inicial do projeto foi dado no dia 24 de novembro de 2017, quando o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e o diretor das entidades promocionais Marcelo Ártico, visitaram a cidade do Rio de Janeiro. Na pauta da visita estava a reabertura do escritório no Estado.

A segunda visita foi ao ETR Londrina, e na ocasião a ABCZ esteve representada pelos diretores Gabriel Garcia Cid e Marcelo Ártico. Durante o encontro foram ouvidas as sugestões e demandas dos criadores e colaboradores em relação aos serviços prestados pela entidade e também relacionados à pecuária em geral. A iniciativa do projeto foi elogiada por Fernanda Vido, subgerente do ETR Londrina. “Foi uma visita bem produtiva! Apesar de termos o contato diário com a Sede pelo intranet, telefone e e-mail, a visita é uma forma dos diretores e toda equipe da ABCZ se conhecer melhor, conhecer o ETR”, destacou.

A terceira unidade visitada foi o ETR de Goiânia. A meta é que todos os Escritórios Técnicos Regionais sejam visitados até o final do ano. Atualmente a ABCZ conta com 19 Escritórios Técnicos Regionais e uma filiada, estando presente em todas as regiões brasileiras.



Presidente Arnaldo e diretor Marcelo Ártico com criadores no Rio de Janeiro

Leilão ELITE PROVADA

A ELITE DOS
ANIMAIS
PROVADOS

NATVA

04 DE MAIO 2018
SEXTA - 21H

TATERSAL RUBICO DE CARVALHO



DURANTE A
EXPOZEBU

PATROCÍNIO:

getnet

Santander

mastercard



CHEVROLET



ourofino



ASSESSORIA PECUÁRIA
(61) 90965-0353



LUCR Assessoria Pecuária

RETRANSMISSÃO:



LEILOEIRA:



(43) 3379-7077

TRANSMISSÃO:



Caladren e Lances:
(43) 3370-7888

PROMOTOR:



VERACRUZ
NELORE



O SUCESSO DO ZEBU 'MADE IN BRAZIL'

Exportação de animais vivos cresce a cada ano no país, melhorando a economia brasileira e o rebanho mundial de zebuínos, afirma setor.

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS. FOTOS DIVULGAÇÃO

Do lado de cá, um rebanho comprovadamente melhorador. Animais bons de produção e reprodução. Do lado de lá, países inteiros com a expectativa de produzir carne e leite de mais qualidade. E, entre esses dois polos, ou melhor, dois portos, um grande navio levando a prova, literalmente viva, de que o Zebu Brasileiro é mesmo capaz de transformar a pecuária em qualquer canto do mundo.

Se, ao ler a narrativa anterior, você conseguiu imaginar a cena, já sabe que estamos tratando de uma modalidade comercial que está crescendo consideravelmente no país atualmente.

É que, em busca dessa pecuária melhoradora, a exportação de animais vivos pelo Brasil tem registrado bons números. Na empresa onde Marcelo Guandalini é diretor executivo, a Alvo Consultoria, só no ano passado foram mais de 48 mil cabeças embarcadas. “Estamos no mercado desde 2005, e no ano passado registramos o segundo maior faturamento da empresa desde a sua criação. Só perdeu para 2013, quando nosso principal mercado era a Venezuela, para onde exportamos mais de 60 mil animais. Além desse aumento na procura nos últimos quatro anos, também temos percebido que o perfil do nosso cliente mudou. Antigamente trabalhávamos apenas com gado de elite. Agora, o grande interesse é por animais para abate”, explica.

Guandalini revela ainda que no ranking dos principais destinos dos rebanhos embarcados pela Alvo estão Turquia, Líbano, Iraque, Jordânia e Egito. Já para 2018 ele espera a abertura de novos mercados, e diz que a expectativa é exportar no mínimo 100 mil animais. “Essa é



uma estimativa bem segura, considerando os contratos que nós já temos, junto com a capacidade da nossa estrutura, e também por estarmos confiantes de que o dólar vai favorecer”, diz ele.

E toda essa expectativa otimista faz parte de um mercado que movimentou, só ano passa-

do, em todo o país, cerca de R\$800 milhões. Um crescimento de 42% em relação a 2016. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira de Exportadores de Animais Vivos (Abreav), que garante ainda que esse aumento na procura pelos bovinos brasileiros tem sido registrado a cada ano, sendo que para 2018 a expectativa é crescer as vendas em 30%.

“A exportação de gado vivo no Brasil, de uma forma bem estruturada e em maior volume, tem cerca de 20 anos. E dentro dessa história, eu considero que tivemos três momentos importantes. O primeiro deles, num período em que mundialmente o petróleo estava muito caro, mas a Venezuela estava com um bom poder aquisitivo, e importou animais para montar plantel. O segundo momento foi quando tivemos um incidente com um navio em Belém (PA), no fim de 2015, e as exportações foram afetadas. Já o terceiro período é esse que estamos agora, com a retomada de novos importadores”, explica Ricardo Pereira Barbosa, presidente da Abreav.

Ele ressaltava ainda que praticamente todos os principais países mulçumanos têm demonstrado interesse no rebanho brasileiro, sendo a Turquia o principal destino do nosso rebanho vivo. Para se ter ideia, só no ano passado esse país recebeu cerca de 50% de todo o volume importado do Brasil. E foi justamente uma carga destinada à Turquia, que no começo deste ano

“

A exportação de gado vivo no Brasil, de uma bem forma estruturada e em maior volume, tem cerca de 20 anos

Ricardo Pereira Barbosa,
presidente da Abreav

”



voltou a colocar o assunto em pauta nos principais veículos de comunicação e nos debates do setor.

No dia 2 de fevereiro, a Justiça Federal em São Paulo proibiu em todo o território nacional a exportação de gado vivo por navio. A decisão, tomada em caráter liminar, atendeu a um pedido feito através de ação civil pública movida por uma organização não governamental de defesa dos animais. O pedido tinha como pano de fundo a exportação de cerca de 25 mil animais para o país euroasiático, e o argumento da ONG, na solicitação do desembarque dos bovinos, era a condição de ‘maus tratos’ que o rebanho poderia estar sujeito. O transporte era feito pela empresa Minerva Foods, que durante todo o processo se pronunciou por meio de nota oficial:

“A Minerva Foods reafirma que, em seu processo de exportação de gado vivo, o manejo do gado segue todos os procedimentos adequados para preservar o bem-estar dos animais durante o transporte, embarque e no decorrer da viagem até o destino. A empresa pontua que essa exportação é uma atividade mundialmente rotineira e, no Brasil, devidamente regulamentada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Levantamento do United States Department of Agriculture (USDA) aponta o

Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina no mundo, e que vem crescendo sua participação também neste importante mercado ao se posicionar na quinta colocação entre os maiores exportadores de gado vivo”.

Cerca de dois dias após o impedimento da Justiça, a liminar foi derrubada e o navio pode seguir viagem. Para o vice-presidente da ABCZ, Claudio Sabino Carvalho Filho, a liberação nada mais foi que um reconhecimento da importância desse tipo de comercialização para a economia do país. “É muito importante para nós, por conta da regulação de mercado. Esse animal que sai daqui, acaba regulando o mercado do boi gordo no final. Porque ele enxuga um pouco o mercado do boi magro, e a partir disso o boi gordo começa a ter uma estabilidade de preço melhor”, explica.

Claudininho Sabino ressalta que além desse fator interno, toda a cadeia produtiva da carne e do leite no mundo sai ganhando. “Por meio dessas exportações conseguimos difundir a genética feita no Brasil, que todos nós sabemos ser de altíssima qualidade. E é a partir dessas exportações, que também conseguimos promover um melhoramento no rebanho mundial de Zebu”, finaliza ele.

LEILÃO
Brahman Embryo
S E L E C T

DO BRASIL PARA O MUNDO!

04 DE MAIO DE 2018 • 20H
KIOSK ARMAZÉM DO BOI - DURANTE A EXPOZEBU

PROMOTORES:



LOCAL:

KIOSK
armazém
DO BOI

TRANSMISSÃO ON-LINE:



PRÉ-LANCE:
MFRURAL
www.mfrural.com.br
(14) 3401-4401
(14) 99861-9321

LEILOEIRA:



(43) 3373-7077

ASSESSORIA:



(34) 3325-7784

AGÊNCIA:



(18) 3621-7950



PAIXÃO ETERNA

A importância dos animais melhoradores é lembrada por muitos. E alguns desses, depois da vida inteira bem produtiva, são eternizados por seus selecionadores

POR THAÍS FERREIRA
FOTO DIVULGAÇÃO

Colar e pulseira amuletos, tapete de couro de vaca e touro embalsamado. Para muitas pessoas eles são apenas objetos decorativos, mas para outras significam a conservação da própria trajetória de vida. Em cada peça uma história e uma maneira de eternizar a lembrança de um animal, dando “nova vida” ao zebuínio querido que se foi.

Segundo Thiago Riccioppo, historiador e Gerente Executivo do Museu do Zebu, o costume vem de outras épocas, “A tradição de eternizar os animais que trouxeram muitas riquezas é antiga, e uma forma que os criadores encontraram para que eles continuem na família”, afirma.

O zootecnista e artista multimídia, José Otávio Lemos, literalmente carrega no peito e no pulso a lembrança da vaca Madyanna do Itaqui, animal da raça Nelore que foi a primeira paraense a estar numa ExpoZebu. Uma campeã desde bezerra, um belo retrato vivo do pionerismo da seleção que deu a marca na perna dela e no documento emitido pela ABCZ e da qual José Otávio era diretor técnico. “Estava eu em viagem de trabalho quando me avisaram da morte dela. Não tive dúvidas em solicitar que guardassem os



O famoso touro Krishna eternizado na sala da Fazenda Cachoeira

dentes e ossos dela para mim. Com eles fiz um colar e uma pulseira. Ela ficou, de certa maneira, retratada e tocando-me como fazia em vida, lambendo e acariciando-me logo que eu chegava nos piquetes dela, rainha, com as outras vacas. Lembrar daquela coisa linda, às vezes, me faz chorar. Eternizá-la significa que eu posso ser melhor, independentemente do tempo que eu estiver na Terra”.

O tapete feito com o couro da vaca Gir, objeto de decoração da sala do Dr. Luciano Luzes Borges, também tem um apelo familiar. A vaca Abolida



José Otávio usa os dentes e os ossos da vaca Madyanna do Itaqui como amuletos

morreu no curral da fazenda em virtude do rompimento da artéria uterina. “Quando me ligaram avisando que ela havia morrido mandei retirar os ovários e colocar no soro fisiológico. Não tinha o soro, então mandei colocar em uma solução de água com sal. Tiramos 53 óvulos que, inseminados, deram 4 embriões e deles nasceu uma matriz importante, a Água Viva. A todos que vão à nossa fazenda, eu conto a história e fico até repetitivo”, relembra. Segundo Dr. Luciano, a vaca Abolida foi eternizada porque ele queria de alguma forma continuar com a linhagem do animal na seleção. E esse costume não parou por aí, ele também guarda o pedaço de couro do touro Leite de Pedra FIV Badajós. “Falecido, tirei o couro da perna com marca do registro da ABCZ para fazer um quadro”, conta.

Nos anos 50, o memorável Celso Garcia Cid viu uma fotografia de um bezerro Gir que chamou muito a sua atenção. O animal desejado estava na Índia e coube ao leal colaborador Idelfonso dos Santos a função de viajar para o país berço do Zebu e comprar o bezerro que pertencia a Krishna Kumar Sinhji, o Marajá de Bhavnagar. As negociações deram certo e o animal Krishna, já touro, chegou ao Brasil na primeira importação efetuada por Celso Garcia Cid, ano 1960. Um ano depois, Krishna veio a falecer em decorrência de uma briga com outro touro. Assim que o selecionador tomou conhecimento que sua joia da Índia havia morrido precocemente, fez questão de preservá-lo de alguma forma. Contratou um taxidermista da cidade de Franca (SP) para embalsamar um dos grandes genearcas da raça Gir. Após o trabalho finalizado, Celso mandou confeccionar uma placa de prata, com os dizeres: “Quer conhecer Gir? Observe-mel.” Krishna, adorado por Celso Garcia Cid, campeão de pista, pai e avô de muitos touros e matrizes consagrados em rebanhos dentro e fora do Brasil, está eternizado na sala da Fazenda Cachoeira, localizada em Sertãoópolis (PR). “O Krishna era a menina dos olhos do meu avô, e ele representa a história de homens bravos, destemidos, que não mediram esforços para alcançar os seus objetivos pela melhoria da pecuária nacional”, afirma, orgulhoso, Guilherme Garcia Cid de Araújo Sachetim, neto de Celso Garcia Cid.

ABCZ FINALIZA ESTUDO DE ÍNDICE ECONÔMICO

Pesquisador americano apresenta resultados à equipe do PMGZ

POR FAEZA REZENDE
FOTO CRISTIANO BIZZINOTTO



O especialista americano Michael MacNeil, referência internacional em índices econômicos para seleção genética de bovinos, esteve em março na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) para formalizar estudos para a criação de Índice Econômico para o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. O levantamento foi apresentado à equipe de consultores do PMGZ Corte.

O novo índice vai permitir que o criador selecione seus animais com base na rentabilidade esperada. “Nós estamos criando este índice econômico para que os criadores tenham um caminho mais fácil para avaliar os animais que eles utilizam para reprodução e melhoramento genético”, afirmou o Dr. Michael MacNeil, que possui uma carreira consolidada com mais de 30 anos de atuação no Departamento de Pesquisa do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

A intenção é que uma única equação matemática resuma todos os dados que refletem o valor

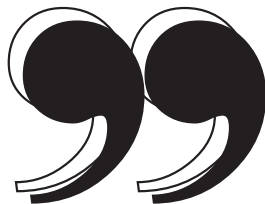
econômico dos animais. Para Fabyano Fonseca e Silva, consultor do PMGZ Corte, a adoção do índice econômico vai significar um divisor de águas no Programa. “Talvez seja uma das ferramentas mais importantes que o PMGZ tenha lançado até hoje. O criador vai poder selecionar, utilizando ferramentas desenvolvidas para o aumento do seu lucro”, comentou.

Ainda não há data para incorporação do índice econômico ao PMGZ. Acompanharam o ciclo de reuniões sobre o índice econômico: os diretores Fabiano França Mendonça Silva e Valdecir Marin Júnior; Luiz Antonio Josahkian, Superintendente Técnico da ABCZ; Henrique Torres Ventura, Superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ; os membros do Conselho PMGZ Corte: os criadores Claudio Sabino Carvalho Filho (também vice-presidente da ABCZ), Luciano Borges Ribeiro; e os consultores Fabyano Fonseca e Silva, Fernando Flores Cardoso e José Aurélio Garcia Bergmann.



Nós estamos criando este índice econômico para que os criadores tenham um caminho mais fácil para avaliar os animais

Dr. Michael MacNeil, referência internacional em seleção genética



2018 COM PÉ DIREITO PARA O ZEBU DO BEM

Equipe solidária da ABCZ trabalha para deixar o mundo melhor

POR FAEZA REZENDE | FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO

Eles estão movimentando, mobilizando os criadores e a comunidade e, com isso, transformando a realidade de muita gente. A turma do Zebu do Bem, grupo de voluntários da ABCZ criado no início da gestão da diretoria 2016-2019 e encabeçado pela primeira dama da entidade Iara Marquez, não para e tem intensificado as ações sociais em Uberaba (MG).

2018 começou com a entrega das doações arrecadadas pela campanha Mochila Amiga, realizada no final do ano passado. O que era para ser uma mobilização em busca de coleta de materiais escolares cresceu e acabou recebendo também alimentos e fraldas geriátricas, beneficiando centenas de pessoas.

Para as crianças da Creche Vovó Zoraide e do Orfanato Santo Eduardo, o ano começou colorido com 100 tubos de cola branca, 120 cadernos, 50 potes de tinta guache, 100 unidades de massa de modelar, 30 réguas, 200 borrachas, 30 caixas



de lápis de cor, 200 unidades de lápis de escrever, 100 mochilas e 4 caixas de papel A4. Além disso, as entidades também receberam parte da arrecadação de alimentos (60 kg de arroz e 252 litros de leite), que também beneficiou os asilos Anjos do Bem e Casa Vovó Cida. As instituições que, juntas, cuidam de mais de 100 idosos também foram beneficiadas com 3.500 fraldas geriátricas.

“Foi um resultado fantástico. Só conseguimos com a ajuda de toda a comunidade e de empresas como o laticínio Cemil e a indústria de fraldas Maфра”, comenta Iara Marquez, destacando que todas as ações são realizadas sem impacto aos cofres da ABCZ. “Utilizamos apenas o nome e a força da ABCZ para a formação de uma corrente solidária”, explica.



Iara Marquez e equipe da ABCZ, durante uma das ações de entrega de objetos escolares em uma creche de Uberaba

E é assim que o grupo Zebu do Bem consegue também ajudar e se unir a outros voluntários. Em dezembro de 2017, por exemplo, a equipe abraçou a causa da turma Anjos da Noite, que desenvolve um trabalho social voltado para moradores de rua. “Conseguimos arrecadar itens de higiene pessoal suficientes para montar 65 kits, que incluíram escova de dente, pasta dental, papel higiênico, sabonete e lâmina de barbear”, detalha a primeira dama da ABCZ.

Além disso, os moradores de rua receberam um jantar especial de final de ano com ajuda do Zebu do Bem. No cardápio: galinhada, tutu de feijão, vinagrete e frutas, como laranja e maçã. Tudo feito com os itens arrecadados pelos voluntários da ABCZ.

CONHECENDO O ZEBU

O Zebu do Bem também promoveu uma grande aula a céu aberto para 40 crianças da rede pública de Uberaba sobre a pecuária brasileira. No início do mês de março, os alunos da Escola Municipal Professora Olga de Oliveira visitaram a Fazenda Boa Vista, onde Arnaldo Machado Borges (in memoriam) criou um Museu com acervo que retratam um pouco da saga do zebu no Brasil. A excursão teve apoio do Museu do Zebu.



FIQUE LIGADO!

O próximo grande evento do calendário do Zebu do Bem é a festa “De A a Z: Arraiá da ABCZ”, que será realizada no dia 15 de junho no Parque Fernando Costa. A intenção dos organizadores é reunir 5 mil pessoas na noite junina que será beneficente, nos mesmos moldes da primeira edição, no ano passado. As barracas de comidas típicas serão coordenadas por entidades assistenciais, sendo a comercialização com 100% da renda para elas.

O ingresso será alimento não perecível. As trocas de alimentos por ingressos acontecerão a partir do dia 20 de maio, quando também começará a comercialização das mesas. No final, o que for arrecadado será doado a duas instituições de Uberaba. Vale lembrar que em 2017 mais de duas toneladas de alimentos entre arroz, leite e óleo foram arrecadadas na primeira edição do “de A a Z: Arraiá da ABCZ” e doadas aos asilos Anjos do Bem e Cantinho da Paz.



DA FAZU PARA O MUNDO

Somos mais de nove mil profissionais no mercado de trabalho. Atuamos nos mais diversos segmentos econômicos do Brasil e exterior, em empresas próprias, públicas e privadas. Somos pesquisadores, consultores, professores, gerentes, supervisores e empreendedores. Trabalhamos com competência, ética e comprometimento com a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Movimentamos a economia e desenvolvemos o agronegócio nacional e internacional. Somos Referência Internacional em Ciências Agrárias. Somos Fazu.

POR DANIELA MIRANDA . FOTOS DIVULGAÇÃO



Em 2017, a Fazu recebeu o conceito 4, em uma escala em que a nota máxima é 5, no credenciamento institucional realizado pelo Ministério da Educação (MEC). O curso de Agronomia da Fazu conquistou o importante título de melhor faculdade de iniciativa privada do Brasil, de acordo com a sexta edição do Ranking Universitário Folha de São Paulo (RUF 2017). Em 2019, a Fazu sediou o evento de maior expressão da zootecnia brasileira como ciência e profissão, o XXIX Congresso Brasileiro de Zootecnia (Zootec).

Durante a graduação, a Fazu oferece aos alunos oportunidades de estarem à frente das mudanças do setor agropecuário, enfatizando as inovações tecnológicas, como a agricultura e zootecnia de precisão, a produção orgânica, e conceitos como o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA) em sistema de confinamento e a pasto.

A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) foi a primeira faculdade no estado de Minas Gerais e a terceira no país a formar zootecnistas. Ao longo de mais de quatro décadas, a Fazu se consolidou como um polo de ensino. São mais de quatro mil alunos formados nos cursos de graduação e cinco mil profissionais pós-graduados pela faculdade.

Em 1975, a ABCZ instituiu a Fazu com o objetivo de criar uma instituição de ensino superior capaz de formar mão de obra qualificada para auxiliar na profissionalização das atividades agropecuárias. Desde então, a Fazu mantém o compromisso principal de gerar conhecimento e preparar profissionais capacitados para atuar no agronegócio e em outros setores da economia.

POR ONDE ANDA?

Para a Fazu, é muito gratificante acompanhar o crescimento pessoal de seus alunos e, posteriormente, o sucesso e a realização de todos no mercado de trabalho. Com esse intuito, a Fazu lança nesta edição da Revista ABCZ o “Por onde anda?”.

O objetivo é saber como estão os egressos da faculdade e felicitá-los pelo brilhantismo com o qual conduziram os estudos e a formação profissional. O sucesso dos ex-alunos da Fazu comprova a referência internacional da instituição. O “Por onde anda?” tem início nesta reportagem e ainda contará com outros egressos nas próximas edições de 2018 da Revista ABCZ.



JORGE ERNESTO ESCALANTE APONTE é egresso da primeira turma de bolivianos zootecnistas formados por meio do convênio com a Asocebu Bolívia (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú), em julho de 2006. Em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, Jorge é proprietário da PESO Assessoria (Pecuária Sustentável). A empresa de consultoria se dedica a elaboração de projetos e assistência técnica de fazendas de corte e leite, com foco na sustentabilidade da produção animal a pasto.

O zootecnista é também assessor de dois grupos do Crea (Consórcios Regionais de Experimentação Agrícola). Desde 2009, quando retornou à Bolívia, Jorge conta que foram mais de 200 fazendas atendidas, de 130 clientes. Os principais trabalhos como consultor são nas áreas de manejo de pastagens e nutrição de ruminantes, além disso é produtor de leite com gado Girolando e de corte fazendo recria e engorda.

Jorge Escalante é pós-graduado em Nutrição de Ruminantes pela Fazu e atualmente cursa pós-graduação em Gado de Corte pela Rehagro. “A Fazu foi um diferencial na minha formação acadêmica, pois tive a oportunidade de ter contato com professores muito bem preparados. A combinação de aulas teóricas e a prática constante, com certeza foi a melhor forma de ter resultados positivos e torne-me um bom profissional. A Fazu abriu as portas para que os bolivianos tivessem acesso a um ensino superior diferenciado. Somos dezenas de formandos na Fazu contribuindo com o crescimento e tecnificação da pecuária boliviana”.



ADILSON DE PAULA ALMEIDA AGUIAR é um dos nomes mais reconhecidos na área de produção animal a pasto. Egresso da 25ª turma do curso de Zootecnia, do 1º semestre de 1991, Adilson Aguiar trabalha como professor e pesquisador na Fazu e como consultor e proprietário da Consupec (Consultoria e Planejamento Pecuário), empresa particular onde, em mais de 26 anos de carreira, orientou 374 projetos de fazendas de gado de corte e leite, de 193 clientes. Atualmente, acompanha sistematicamente dez fazendas de gado de leite e 45 de gado de corte.

Como professor e pesquisador na Fazu, Adilson Aguiar leciona nos cursos de Agronomia e Zootecnia. Adilson também é, há mais de 25 anos, o professor responsável pelo setor de Pastagens e Plantas Forrageiras, orientando diversos projetos, pesquisas e estágios, resultando em diversas publicações científicas.

Como consultor na Consupec, Adilson Aguiar realiza inventário de recursos de propriedades; emite diagnósticos com base nos dados coletados; elabora projetos e planejamentos; acompanha a execução de projetos das propriedades orientando nas áreas técnicas e de gestão, e ainda ministra palestras em congressos, dias de campo, encontros, simpósios e workshops, além de realizar treinamentos para equipes técnicas de empresas do agronegócio.

Adilson Aguiar é especialista em Didática do Ensino Superior (UFV, Viçosa) e em Solos e Meio Ambiente (UFLA, Lavras). Possui curso de aperfeiçoamento em Manejo da Pastagem (Massey University, Nova Zelândia). Já realizou viagens técnicas para o Canadá, Cuba, França, Israel, Austrália e Nova Zelândia.

Conhecido pelo conhecimento em forrageiras e pastagens, o professor Adilson Aguiar é Fazu. “Ser egresso, professor e pesquisador na Fazu sempre me abriu várias oportunidades. A Fazu é muito admirada e respeitada por onde ando, principalmente pela excelência dos profissionais egressos espalhados pelo Brasil e outros países, ocupando posições de destaque em muitas empresas do ramo”.



ANA PAULA COELHO SEKITA GARCIA é ex-aluna do curso de Agronomia da Fazu, turma de 2008, e faz parte do time da Sekita Agronegócios, empresa considerada exemplo de integração lavoura-pecuária. Ana Paula Sekita é filha do conselheiro de administração da Sekita Agronegócios, Makoto Edison Sekita.

A Sekita Agronegócios é um grupo de São Gotardo/MG que atua nos municípios de Rio Paranaíba, Ibiá e Campos Altos, com cultivo de cenoura, alho, beterraba, batata, repolho e produção de leite. As culturas estão em uma área aproximada de 2.400 hectares irrigada por pivô central, de um total de 3.100 hectares, sendo cultu-

ras para rotação e melhoria de estrutura de solo para as hortaliças como a brachiaria, milho e crotalaria e culturas para alimentação do gado como o milho silagem e pré-secado de tifton 85.

Ana Paula Sekita conta que sempre se dedicou à empresa da família, sendo que entre 2008 e 2015 foi responsável pelo setor de Nutrição e Alimentação de Gado Leiteiro, e entre 2016 e 2018 trabalhou no setor de Gestão de Pessoas. Atualmente, a engenheira agrônoma é responsável pela implantação do Sistema de Gestão MDA no beneficiamento de hortaliças. O objetivo do sistema é transformar fazendas em negócios produtivos e rentáveis, a partir do conhecimento em gestão.

Após a graduação na Fazu, Ana Paula Sekita concluiu a pós-graduação em Nutrição dos Ruminantes pela Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e em Sistema MDA, também pela Esalq/USP. “A Fazu foi um grande divisor de águas na minha vida profissional. Convidamos, em 2007, o professor Adilson Aguiar para realizar um diagnóstico da nossa região para a produção de leite, e não me esqueço das palavras que ele disse sobre como a região do Alto Paranaíba é fantástica para a atividade leiteira, se o projeto não desse certo seria por causa das pessoas. Hoje, vivenciando o negócio, compreendo que todo empreendimento bem-sucedido é composto por um time de pessoas engajadas e capacitadas”.



19º Special MAAB Jumentos Pêga e Muare

LEILÃO VIRTUAL



07/05/2018, Segunda feira, 21 horas



(Maab Completa / Maab Saad / Felina Maab)

Fone: 34 3333 7788 | www.maab.com.br | maab@maab.com.br | [agropecuaria.maab](https://www.facebook.com/agropecuaria.maab) | [agropecuaria.maab](https://www.instagram.com/agropecuaria.maab)

ELES REPRESENTAM A ABCZ EM MATO GROSSO E EM MINAS GERAIS

Com as **lições aprendidas** desde o berço, os técnicos de campo **Divino Humberto** e **Leonardo** contam sobre a promoção do Zebu em dois importantes **estados brasileiros**

por THAÍS FERREIRA
FOTOS DIVULGAÇÃO



Divino Humberto Guimarães, técnico da ABCZ no Mato Grosso

Divino Humberto Guimarães é filho de um produtor rural e de uma dona de casa, que nasceu na pequena cidade de Caçu, no interior de Goiás (GO). E foi a infância no interior que o levou à escolha pela vida profissional ligada ao campo. Em 1988, formou-se em medicina veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia e, anos mais tarde, pós-graduou-se em Julgamento das Raças Zebuínas pela Fazu.

A entrada na ABCZ aconteceu após 9 anos de formado. “Em 1996, prestando serviço numa propriedade rural em Água Boa-MT, conheci o ex-técnico da ABCZ José Ivan. Nessa ocasião, ele viu que eu tinha conhecimento sobre zebuínos, e comentou sobre a possibilidade de contratação de um técnico no Vale do Araguaia, e mencionou a possibilidade de me indicar para um concurso da entidade, onde ingressei em 1997. Hoje, tenho muito orgulho de fazer parte do quadro de técnicos de campo da ABCZ”, conta.

Divino Humberto contabiliza 21 anos de registro na carteira profissional, muitos quilômetros percorridos para atender centenas de criatórios da região Centro-Oeste do país, e também muitas amizades. “Me sinto envaidecido por ter os criadores e os colegas de trabalho como amigos, em muitos casos com grande afinidade. Existem criadores que atendo há 20 anos, sem nunca termos tido nenhum tipo de atrito. Mantenho um bom e constante diálogo com todos, como se formássemos uma grande família”, define orgulhoso.

Com tantos anos dedicados à pecuária, ele acompanhou de perto a evolução do gado Zebu. “Fazer um comparativo dos animais de 15, 20 anos atrás com os atuais é extremamente satisfatório e indicativo que estamos no caminho certo, porque evidenciamos uma fantástica melhoria nos índices zootécnicos do rebanho zebuino nacional. Lembrar que faço parte desse processo e que contribuí durante todo esse período, é muito gratificante”, confessa.

Em outubro de 2012, o técnico de campo enfrentou o adversário mais difícil de sua vida ao ser diagnosticado com câncer. As descobertas, os sentimentos,

as pequenas e grandes vitórias foram acompanhadas de perto pela família, amigos e companheiros de trabalho. “Considero como a maior vitória estar saudável, disposto e sempre pronto para realizar aquilo que me é confiado, tanto na vida familiar, religiosa, como na vida profissional, onde realizo com grande afino e satisfação todas as atividades que me são designadas. Nesse período de luta, além da família, tive um grande apoio da ABCZ e de criadores que viabilizaram, sem medir esforços, meu tratamento em um grande centro, permitindo que esteja aqui hoje contando um pouco da minha história. Sou muito grato a todos”, declara.

Divino Humberto é casado há 31 anos com Aurenny, com quem tem 4 filhos e duas netas. E a família conhece bem o pique e a dedicação dele. Afinal, ele nem pensa em parar! De olho no futuro, atribui ao Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos a oportunidade para fomentar ainda mais as raças zebuínas. “Quero contribuir muito mais com a pecuária brasileira, agora de forma mais rápida e eficiente, através do trabalho de melhoramento genético – PMGZ, onde o empirismo é reduzido e

10 DE MAIO
QUINTA-FEIRA
21H

LEILÃO VIRTUAL *Reserva* BOM DA JESUS

RONALDO ANDRADE BICHUETTE

Transmissão

CANAL RURAL



90 MATRIZES DA RAÇA SINDI
OS ANIMAIS ESTÃO LOCALIZADOS
EM VERÍSSIMO - MINAS GERAIS

APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS:
DURANTE A EXPOZEBU 02 / MAIO / 2018

Promotor



Realização



Transmissão



Retransmissão



Assessoria



Patrocínios



as mensurações valoradas, minimizando as possibilidades de erro e permitindo saltos mais eficazes nas características produtivas e econômicas de cada raça”, finaliza.

PIONEIRISMO EM UBERABA

O interesse de Leonardo Machado Borges pela pecuária foi herdado do pai e do avô, conhecidos selecionadores de gado Gir e Nelore. “Por ser neto e filho de pecuaristas passei toda a minha infância e juventude dentro das fazendas da família, onde o amor e a paixão pela pecuária seletiva tiveram como orientador o meu pai, que era um grande selecionador”, afirma o filho do reconhecido criador Rivaldo Machado Borges.

O Parque Fernando Costa foi a grande escola das raças zebuínas, por reunir em suas exposições pecuaristas de toda parte do mundo. “A exposição de Uberaba era o grande acontecimento do ano para mim e fazia de tudo para estar presente todos os dias no parque onde aprendi a valorizar as raças zebuínas”, recorda.

O contato com a fazenda ajudou-o a trilhar o caminho para a formação em zootecnia. Leonardo possui pós-graduação em Julgamento das Raças Zebuínas, em Manejo das Pastagens, em Nutrição e Alimentação de Ruminantes e em Tecnologias do Setor Sucroalcooleiro, todos cursados na FAZU. Ele também é jurado efetivo das raças zebuínas e membro do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ. “Ser zootecnista era o único caminho a seguir na minha vida, pois a paixão pela pecuária sempre foi muito grande. Por estar sempre presente com o meu pai na fazenda, o trabalho com a pecuária começou cedo. Após me formar em zootecnia em 1986, mudei para a cidade de Barra do Bugres, em Mato Grosso, onde trabalhei com pecuária de corte por quinze anos. Mas sempre mantive um contato direto com a ABCZ por ser criador de nelore e por compor o Conselho Deliberativo Técnico desde 1986. Após este período, retornei para Uberaba em 2001, onde fiz um estágio na entidade. Em 2002, com o crescimento das raças zebuínas, a ABCZ precisou contratar novos técnicos, o que fez por meio de concurso onde fui aprovado para trabalhar na sede, em Uberaba, e aqui estou desde o dia 1º de maio daquele ano”, recorda.

O técnico de campo se inspirou nas histórias dos pioneiros para fazer a pecuária do futuro. Atualmente é técnico de campo, técnico auditor e supervisor do PMGZ no estado de Minas Gerais. “Tenho orgulho



O técnico Leonardo, durante trabalho a campo

de trabalhar na ABCZ, além da possibilidade de fazer novas amizades, tenho a oportunidade de conhecer o trabalho de diferentes criadores de Zebu e poder auxiliá-los na sua seleção, o que é muito gratificante. Sou uma pessoa que está sempre à disposição da ABCZ e do criador, que é o grande alicerce desta casa. Trabalhar na entidade para mim não é um desafio é um prazer, pois o trabalho dá a oportunidade de novos aprendizados. Todo dia estou aprendendo uma coisa nova relacionada com a pecuária ou com a agricultura em diferentes regiões do país. Pretendo continuar trabalhando nesta área por muito tempo ainda, e sempre querendo enfrentar novos desafios”, afirma.

Leonardo é casado há 22 anos com Taciana, com quem tem o filho Mateus. “Agradeço minha família que sempre apoiou o meu trabalho na ABCZ. A ausência de casa é o maior desafio que encontro no meu trabalho. Viajar junto com a minha família é um grande prazer que temos para tentar suprir a ausência de casa”, finaliza.



ABCZ A CAMPO

EQUIPE TÉCNICA PARTICIPA DE EVENTOS EM TODO O PAÍS



A gerente do PMGZ Leite, Mariana Alencar, participou da divulgação dos resultados da 2ª Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto do Zebu Leiteiro, realizada pela Embrapa Cerrado



Izarico Camilo Neto participou como jurado da XXXIX Exposición Ganadera Regional Chiapas 2017 no México



Mariana Alencar ministrou curso sobre o PMGZ Leite para a equipe da ABS



O técnico Endre, acompanhado dos diretores Gabriel Garcia Cid e Marcelo Ártico, participou da ShowRural em Cascavél (PR)



O superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Torres Ventura, foi um dos palestrantes da 7ª Pré-Certificação e Certificação de Técnicos de Campo e Laboratório para Ultrassonografia de Carc.png



Rodrigo Madruga ministrou aula especial das disciplinas de Gado de Corte e Julgamento de Animais para alunos do curso de zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Carne vermelha: bom para você e para o planeta



WILSON RONDÓ JR.

Cardiologista e autor do livro "Sinal Verde para a Carne Vermelha"

Dr. Rondó é médico, Cirurgião Vascular com ampla expertise em medicina preventiva e alta performance. Especializou-se em Terapias Antioxidantes pelo The Robert W. Bradford Institute, nos EUA, e no Regenerations Zentrum Dr. Kleanthous Embh (Heideberg), na Alemanha. Graduado pela Faculdade de Santo Amaro em 1983. É membro e diplomado pelo American College of Advancement in Medicine. Possui vários artigos publicados em revistas médicas, além de livros com temas relacionados à nutrição, medicina preventiva e esportiva.

Nos últimos 40 anos, todos concordavam que consumir carne vermelha era uma má ideia, por 3 motivos:

- ruim para o planeta
- ruim para a saúde das pessoas
- ruim moralmente também

Só que tem um problema: estavam todos errados. A carne vermelha pode ser uma bênção para o planeta, é extremamente saudável e é uma escolha com bastante moral.

VEJA PORQUE:

BOM PARA O PLANETA

Temos que concordar que o gado confinado é um desastre ecológico.

Colocar esses animais em confinamentos, cheios de glifosato, milho transgênico, e com estrume infectado por e-coli..., não é uma boa ideia para um "Sistema amigável à terra, sustentável".

A criação de animais a pasto, em pastagem rotacionada, permite que o gado mostre mais uma das suas importantíssimas qualidades, qual seja: são poderosos fixadores de carbono.

Cada vez que uma vaca dá

um passo, seus cascos afiados empurram o capim – que é principalmente feito de carbono sequestrado da atmosfera – para dentro da terra.

O estrume do gado faz o mesmo.

Em outras palavras, através destes 2 mecanismos, o gado fixa o carbono, um gás com efeito de estufa, na crosta terrestre.

Isso significa que práticas de pastoreio inteligentes "podem nos trazer de volta níveis de carbono da época pré-Revolução Industrial, e alimentar as pessoas.

Segundo o biologista Allan Savory, seus estudos mostram que "então, o gado pode nos salvar".

Felizmente, esse tipo de trabalho de pastoreio rotacionado tem crescido bastante.

BOM PARA VOCÊ

Não há um estudo convincente de que o consumo de carne vermelha é ruim para a saúde.

Desde que a carne tem sido demonizada nas últimas 5 décadas, somente as pessoas que ignoravam os conselhos de saúde a consumiam.

Repudiavam o consumo de carne mas fumavam, eram sedentários e consumiam copiosas quantidades de carboi-

drato processado e assim por diante.

Os estudos que correlacionavam o consumo de carne vermelha com câncer e diabetes, perdem consistência pela influência destas variáveis, causando confusão na interpretação desses estudos, e mais essas variáveis invalidam qualquer pesquisa.

Além disso, nenhum estudo de larga escala, conseguiu diferenciar os efeitos da saúde de comer carne de bovinos alimentados com grãos em comparação com os alimentados com capim, apesar do fato de que animais criados a pasto tem proporção mais favorável de ômega 3.

Na verdade, o ser humano vem se desenvolvendo e prosperando ao consumir os músculos e os órgãos de uma variedade de animais inclusive de bovinos.

Carne vermelha é uma excelente fonte de:

- Vitamina B12: vital para a sua saúde física e mental, mantendo a integridade dos nervos e do sistema cardiovascular.

- Vitamina D: apresenta a forma mais facilmente assimilada (25 hidroxicoalciferol) do que em suplementos.

- Ferro: na forma Heme,

que é mais facilmente absorvida do que a não Heme, que é encontrado nas plantas.

- Gordura saturada: o tipo de gordura que você precisa. A membrana celular depende de gordura para sua integridade e função metabólica.

- CLA: ácido linoleico conjugado é encontrado em carne vermelha, queijos e leite. Melhora a sensibilidade à insulina, reduzindo a glicemia. Alimentos com bastante CLA como é o caso, é excelente para diabéticos.

MORALMENTE CORRETO

Se você andar pelo Brasil, e isso só é pior nos outros países, verá possivelmente só gado pastando livremente.

Porcos e galinhas estarão sempre em sistemas fechados, atualmente.

O gado, ao menos passa a maior parte da sua vida pastando, solto.

Esse é o seu habitat natural, ter a sua vida inteira se possível pastoreando.

Certamente essa é a carne que você vai escolher, pois além de todos os benefícios citados, não tem ractopamina, uma medicação usada para aumentar a massa muscular em cerca de 30% nos animais confinados. Isso leva a problemas cardiovasculares entre outros, nos humanos.

Outro ponto importante em termos de moralidade em consumir carne de gado, é o exemplo dado pelos monges budistas, das altas montanhas do Tibet, que consomem a carne de iaque, um parente próximo do gado doméstico.

Quando lhes perguntaram como eles, com a ênfase em compaixão religiosa, poderiam fazer isso, eles foram claros: é “tirar uma vida que alimenta muitas pessoas por vários dias”.

Por outro lado, eles pontuaram que a morte de uma galinha ou peixe alimenta só uma a duas pessoas, para uma única refeição.

É interessante esse ponto para refletir

Não podemos ignorar que pelos milhões de anos da nossa evolução estamos consumindo alimento de animais, e da sua necessidade nutricional que nos fornece.

Porém, é a forma que menos animais morrem para se alimentar mais pessoas.

Portanto..

Carne vermelha deve ser consumida regularmente na sua alimentação, mas se possível de animais criados à pasto.

Além de ser a forma mais saudável e ecologicamente correta, moralmente também é a solução.

Referências bibliográficas:

- Epoch Times. May 1, 2014
- NYTimes.com June 17, 2013
- Annals of Internal Medicine. September 4, 2012; 157(5)
- British Journal of Nutrition. 2014 Jun 26;118
- Nutrition Journal. 2010; 9: 10
- Scientific American. April 27, 2011
- Beyond Pesticides. November 8, 2013
- Livro Sinal Verde para a Carne Vermelha. Editora Gaia



CHEF ALLAN VILA

Autor do livro
"O Zebu na Cozinha"

Salada de músculo de zebu

INGREDIENTES

Sal

1kg de músculo de zebu cortado em fatias

1 cebola descascada

3 litros de água

2 dentes de alho descascados

3 talos de salsão cortados em pedaços grandes

1 folha de louro

12 grãos de pimenta-rosa

Folhas variadas para salada

Tempero para salada

MODO DE PREPARO

Salgue o músculo.

Aqueça a água numa panela de pressão e adicione o músculo. Quando ferver, retire a espuma que se formou. Adicione a cebola inteira, o alho, o salsão, o louro e a pimenta-rosa. Feche a panela e cozinhe por 45 minutos. Abra a panela, retire os pedaços de músculo (reserve-os) do caldo e deixe esfriar.

Arrume as folhas numa saladeira. Tempere a gosto e adicione os pedaços de músculo cozido. Sirva em seguida.





FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO

AGENDA

CURSO DE NOÇÕES EM MORFOLOGIA E JULGAMENTO DE ZEBUÍNO

09/07 – UBERABA/MG

FEIRAS PRÓ-GENÉTICA

04/04 – LINHARES/ES
 06/04 – ARAÇUAÍ/MG
 28/04 – AIMORÉS/MG
 04/04 – LINHARES/ES
 06/04 – ARAÇUAÍ/MG
 11/04 – ITAPETININGA/SP
 28/04 – AIMORÉS/MG
 28/04 – JAÍBA/MG
 08 E 12/05 – PALMAS/TO
 16/05 – SÃO JOÃO NEPOMUCENO/MG
 17 A 20/05 – PALMEIRAS DO TOCANTINS/TO
 23 A 25/05 – JI-PARANÁ/RO
 23 E 24/05 – TRÊS LAGOAS/MS
 23 A 25/05 – BELO HORIZONTE/MG
 26/05 – PORTEIRINHA/MG
 01 A 03/06 – CAMPO GRANDE/MS
 01/06 – SÃO ROQUE DE MINAS/MG
 07/06 – CARNEIRINHO/MG
 07/06 – LONTRA/MG
 09/06 – JUSSARA/MG
 09/06 – BARBACENA/MG
 14/06 – RIO PARANAÍBA/MG
 20/06 – GURINHATÃ/MG
 20/06 – LUZ/MG
 20/06 – SERRA DO SALITRE/MG
 22/06 – LIMEIRA DO OESTE/MG

LEILÕES PRÓ-GENÉTICA

08/05 – LEILÃO VIRTUAL FAZENDA NOSSA
 SENHORA AUXILIADORA – CANAL DO BOI
 11/05 – 24º LEILÃO GUZERA CURVELO
 CURVELO/MG
 26/05 – 4º DIA DE CAMPO FAZENDA JAÓ – MARCA
 CS – TRÊS LAGOAS/MS
 02/06 – LEILÃO FAZENDA SÃO GERALDO -PARAÍSO
 DO TOCANTINS/TO

DIA DE CAMPO

26/05 – 4º DIA DE CAMPO FAZENDA JAÓ – MARCA
 CS – TRÊS LAGOAS/MS

SEMINÁRIOS

21/03 – PASSOS/MG
 26/04 – PORTEIRINHA/MG
 27/04 – JAÍBA/MG
 15/05 – RONDONÓPOLIS/MT
 30/05 – SÃO ROQUE DE MINAS/MG
 19/06 – GURINHATÃ/MG
 21/06 – LIMEIRA DO OESTE/MG
 25/06 – LUZ/MG
 27/06 – ARAXÁ/MG

EXPOSIÇÕES

28/04 A 06/05
 84ª EXPOZEBU – UBERABA/MG



TOURO PO



É BRUTO DE BOM!

Feira de touros Pró-genética. Os melhores resultados pra quem investe em produtividade e genética.

Acompanhe a agenda de feiras pela ABCZ Tv. É só acessar o site **abcz.org.br** e clicar na **aba Notícias**. Descubra a feira mais próxima de você e faça bons negócios.



84º EXP ZEBU

28 DE ABRIL A 6 DE MAIO 2018 • UBERABA/MG • BRASIL

**UM EVENTO QUE NÃO PARA DE CRESCER EM
ATRAÇÕES E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.**

#teencontrolá



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



**80 ANOS DO
REGISTRO GENEALÓGICO***
A EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA BRASILEIRA

